WWW.PLACAR.COM.BR

PLACAR

RANKING PLACAR
ADIVINHE QUEM É **O MELHOR CLUBE BRASILEIRO** DE TODOS OS TEMPOS

ROBERTO CARLOS

DIDA

CAFU

PERIGO

ESQUEÇA O OBA-OBA DO QUADRADO MÁGICO.
A MÁ FASE DESSE TRIO AMEAÇA O HEXA

FUTEBOL 2006 O MELHOR E O PIOR DOS **ESTADUAIS, LIBERTADORES** E **COPA DO BRASIL**

BAGGIO: "MEU PÊNALTI DE 1994 **FOI PARA O SENNA**"

ZICO: "RONALDINHO É UM ARTISTA, MAS **EU ERA MAIS DECISIVO**"

FEVEREIRO 2006 R$ 8,99
ISSN 01041762

46

PERIGO! Eles não são mais aqueles...

A menos de cinco meses para a Copa, a má fase de Cafu, Roberto Carlos e Dida expõe os medos da favorita Seleção Brasileira

★ Destaques

+ Sempre em Placar

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 DARYAN DORNELLES

Sérgio Xavier Filho
DIRETOR DE REDAÇÃO

E a Copa goleou o ranking

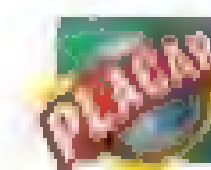
A Copa da Alemanha começou faz tempo aqui na Placar. Já no ano passado, apertamos a marcação, avançamos os volantes, botamos pressão. Como principal revista do projeto *Abril na Copa*, Placar vem desde agosto de 2005 esmiuçando a principal competição do planeta. Seja nas seções "Craques da Copa" e "O Mundo é uma Bola", seja nos espetaculares fascículos de Max Gehringer da Jules Rimet, nossa idéia fixa é o Mundial. E ai de quem sugerir outra coisa. Tanto que o editor Gian Oddi quase foi linchado por aqui quando sugeriu que a capa da edição de fevereiro não fosse Copa do Mundo, mas o Ranking Placar. "O leitor adora rankings, cada torcedor quer saber como está o seu clube na história do futebol brasileiro. É a melhor capa", disse antes de tomar dos colegas vários "pedala, Robinho" na orelha.

Até tentei defender o coitado do nosso Gian, afinal a liberdade de opinião precisa ser respeitada. Mas nessa democrática redação a capa "Perigo" ganhou de goleada. Fugir desse "já ganhou" do Brasil e alertar para as fases difíceis e complicadas de Dida, Cafu e Roberto Carlos parecia ser disparado o assunto do mês.

A edição de fevereiro merece ainda um registro importante. A persistência da repórter Fernanda Massarotto de Milão nos valeu um presente e tanto. Roberto Baggio, craque que pode ser visto no surpreendente DVD da "Coleção Grandes Craques", rompeu o silêncio que mantinha desde que largou a bola. E contou que seu pênalti na lua deve ter sido coisa de Ayrton Senna, morto em 1994.

Baggio e o seu DVD da Placar: ele resolveu quebrar o silêncio, e justo com a gente!

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thais Chede Soares B. Barreto
Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Mauricio Ribeiro de Barros **Repórter Especial:** André Rizek **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Virgílio Sousa **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Rogerio Andrade (editor de arte), Paulo Tescarolo e Jonas Oliveira (repórteres), Antonio Carlos Castro (designer) e Renato Pizzutto (fotógrafo).

www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Serviços editoriais: Wagner Barreira **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Correspondente Internacional:** Ruth de Aquino

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Mariane Ortiz, Sandra Sampaio, Sergio R. Amaral **Executivos de Negócio:** Eliane Pinho, Letícia Di Lallo, Maria Luiza Mariz, Marcelo Cavalheiro, Marcelo Dória, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Robson Monte, Rodrigo Toledo, Suely Cozza, Vlamir Aderaldo, Wlamir Lino **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE UN TURISMO/TECNOLOGIA: Gerente:** Marcus Gomes **Executivos de Negócio:** Alessandra Seul D''Amaro, Andrea Balsi, Emiliano Hansenn, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcio Marini, Nanci Garcia, Renata Miolli **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Marcelo Moraes e Erica Lemos **Gerente de Produto:** Gabriela Nunes **Gerente de Circulação Avulsas:** Maria Helena Couto **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Inci **Gerente:** Fabio Luis dos Santos **Analista:** Tales Bombicini **Processos:** Ricardo Carvalho **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade tel. (11) 3037-5000, Contrul-SP tel. (11) 3037-5564, **Classificados** tel. 0800-132066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@hotmail.com **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 329-3820, fax (47) 329-6191 **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 426-7342/223-0736/225-2946/223-7778, fax (61) 321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br Campinas CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Cuiabá** Panta Propaganda Ltda., tels (65) 9235-7446/9602-3419, e-mail: lucianooliveira@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Comercial Via Lagoa, Lagoa da Conceição, tel. (48) 232-1617, fax (48) 232-1782, e-mail: interacao@brturbo.com **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: midiasolution@midiasolution.net **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels. (62) 215-5158, fax (62) 215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Joinville** Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (47) 433-2725, e-mail: viamidiajoinville@viamidiapr.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3233-1892/9056, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-8969, e-mail: maatitude@uol.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3227-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/5823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br ; Multimeios Representações Comerciais, tel.(51) 3326-1271, e-mail: multimeiosrepres@uol.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1507, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** tel. (16) 3904-5516, fax (16) 632-0660, e-mail: acbribeiraopreto@abril.com.br **Rio de Janeiro** pabx (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 Salvador AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3341-4992/1765/9824/9827, fax: (71) 3341-4996, e-mail: abrilagmn@uol.com.br **Vitória** tel. ZMR - Zambon Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: zambonmarketing@intervip.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios:** Exame, Você S/A **Consumo/Comportamento: Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim **Núcleo Comportamento:** Claudia, Nova **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Turismo/Tecnologia: Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Núcleo Homem:** Placar, Playboy, Quatro Rodas, Vip **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Canal e Info Corporate **Cultura/Jovem: Núcleo Jovem:** Bizz, Capricho, Flashback, Mundo Estranho, Superinteressante, Supersurf **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Cultura:** Almanaque Abril, Guia do Estudante, Aventuras na História **Casa/Semanais: Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia, Claudia Cozinha **Núcleo Celebridades:** Contigo! **Núcleo Semanais:** Ana Maria, Faça e Venda, Minha Novela, Tititi, Viva! Mais **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1291 (ISSN 0104-1762), ano 35, fevereiro de 2006, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-704-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-701-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz Souto Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidentes: Deborah Wright, Eliane Lustosa, Marcio Ogliara, Valter Pasquini

www.abril.com.br

01 PIER GIAVELLI

KELME
VOCÊ DEVE SENTIR O ESPORTE
STANDAPT

Nada melhor que os dois melhores jogadores da atualidade para ser capa da Placar. Ronaldinho Gaúcho e Messi estão sobrando no Barcelona e no futebol mundial ***Armando Wallyson Caldas**, Nova Olinda (CE)*

São Paulo Tri

Comprei a revista especial do tricampeão, do maravilhoso, espetacular e tradicional São Paulo Futebol Clube. E gostei muito da edição. Com fotos maravilhosas e a boa idéia de colocar também momentos das duas primeiras conquistas, a revista me proporcionou novamente a sensação de ser tri. Senti-me no Japão e, tenho certeza, daqui alguns anos quando folhear a revista, sentirei a mesma coisa. Parabéns!

Giovanna Borghi,
giovanna_borghi@yahoo.com.br

Petkovic

A Seleção da Sérvia e Montenegro deve ser mesmo invencível. Não é possível não convocar um jogador do nível do Petkovic. Ele tem lugar certo em qualquer time!

cristiano.brandolt,
cristiano.brandolt@bol.com.br

Cristiano, o técnico da Sérvia, pelo jeito, lê a Placar. Ilija Petkovic, que não é parente do nosso Pet, chamou o craque do Fluminense para um amistoso em março.

Bambi, não!

Caro Sérgio Xavier, venho notando que, a exemplo de outros veículos, a Revista Placar gosta de usar o ofensivo "Bambi" como uma brincadeira dirigida aos tricolores. Honestamente, acho que a revista deve banir qualquer referência a isto no seu conteúdo, pois se trata tão somente de uma ofensa preconceituosa. Façam um favor, parem de valorizar idéias nazistas. Querer estigmatizar o tricolor é dar um tiro no próprio pé. Será que você gosta quando o chamam de viado por ser gaúcho (outra porcaria difundida pela imprensa do eixo Rio-São Paulo)? Creio que não, pois nós são-paulinos também achamos a pior das maldades essas ofensas.

***Denilson Martins**, Joaquim Távora (PR)*

Caro Denilson, Placar não gosta de "bambis", "gambás", "porcos" ou qualquer outro apelido. Apenas publicamos uma nota contando que a respeitada revista inglesa Four-Four-Two se referiu ao São Paulo como "Bambis" ao noticiar a conquista da Libertadores. Isso é notícia, gostemos dela ou não. E a curiosidade é que aparentemente os ingleses não entenderam bem o espírito da coisa, considerando "Bambi" um apelido qualquer.

Erratas

EDIÇÃO DE JANEIRO
Página 47 – A Suécia participou, claro, da última Copa. Foi eliminada por Senegal nas oitavas-de-final com um gol de ouro. Ela é a 13ª do ranking da Fifa, não a 36ª.
Página 49 – O idioma da Holanda é o holandês.
Página 50 – O técnico mexicano é Ricardo Lavolpe, não Volpe.
Página 55 – A Austrália ganhou três Copas da Oceania em 1980, 1986 e 2000. A moeda do Japão, claro, não é o Rial iraniano, mas o Iene. O Japão chegou até as oitavas de 2002, não até as quartas.
Página 59 – A Arábia Saudita ganhou 3 Copas Asiáticas em 1984, 1988 e 1996.
Página 75 – Na retrospectiva, a montagem das páginas saiu truncada. Os meses ficaram fora de ordem, mas cada página mantém sua coerência. E o vice-campeão da Série C (página 86) não foi o Ipatinga, mas o América-RN.

Ranking

Há mais de 20 anos leio a Placar. Gostaria de sugerir que fosse publicado um novo ranking de clubes brasileiros. Como são-paulino tomei a liberdade de, utilizando os mesmos critérios, somar Libertadores, Mundial e também o Paulista de 2005. Pelos meus cálculos, o São Paulo assumiu a liderança.

***Miguelangelo Gumiero**, Irati (PR)*

Miguelangelo, tivemos a mesma idéia. O ranking está nesta edição.

Fale com a gente

> **NA INTERNET** www.placar.com.br > **ATENDIMENTO AO LEITOR** POR CARTA: Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) POR E-MAIL: placar.abril@atleitor.com.br POR FAX: (11) 3037-5597 > As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. > **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você. > **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicaçõesda revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. > **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Romário passa por Polaco, do América, no início da carreira: bem distante ainda do sonhado gol 1000

Na real, quantos gols faltam para o Romário chegar aos mil?

Cleverson Salomão, klewerson@hotmail.com

Longe da disputa dos grandes títulos pelo Vasco, Romário tem hoje uma única obsessão: marcar o milésimo gol. Pelas suas contas, não demorará muito para realizar a façanha. Seu caderninho anotava 947 gols marcados até 23 de janeiro de 2006, portanto teria boas chances de chegar lá. Os três gols marcados contra o Botafogo na reabertura do Maracanã engrossaram a lista. Nas estatísticas do Baixinho, porém, vale tudo. Jogo treino, catadão, de repente até partida de pebolim na concentração está valendo. Na real, Cleverson, Romário precisará de muita jurubeba e caracu com ovo se quiser os mil gols. O Baixinho marcou 862 gols oficiais e precisaria de uns três ou quatro anos para o milésimo, e isso se estiver com as chuteiras afiadas. E aí já estaria com 44 anos... De qualquer jeito, nenhum mortal no Brasil marcou tantos gols na história quanto ele (Pelé, com 1283 gols, não é mortal, certo?). Confira abaixo todos os gols nos 20 anos de carreira de Romário.

Todos os gols do Baixinho

TIME/ANO	GOLS
Vasco (85-88, 99-02 e 05-06)	292
PSV Eindhoven-HOL (88-93)	174
Barcelona-ESP (93-94)	51
Flamengo (95-96 e 97-99)	204
Valencia-ESP (96)	14
Fluminense (02-04)	48
Seleção da América do Sul (95)	3
PSV Eindhoven de 1988 (02)	2
Amigos do Aldair (03)	2
Seleção Carioca (04)	1
Seleção Brasileira (87-05)	71
TOTAL	862

Existe algum jogador que tenha mais títulos mundiais (somando Interclubes e Copas do Mundo) que o Pelé?

Rafael de Melo Andrade, rafetandrade@yahoo.com.br

É preciso uma pergunta como esta para mostrar a força do futebol brasileiro ao longo dos tempos. Para espanto da própria redação da Placar, Rafael, constatamos que 13 dos 15 jogadores mais vezes campeões do mundo são brasileiros.

O critério usado aqui para considerar os títulos é o mesmo da Fifa: participou do grupo vencedor, mesmo que não tenha entrado em campo, leva medalha e é proclamado campeão. Por isso Rogério Ceni (banco em Tóquio em 1993 pelo São Paulo e segundo reserva da Seleção de Felipão) está na lista. Mesmo caso de Pepe, que, por contusão, não atuou no Brasil de 1958 e 62. Confira a lista.

Cafu, com o troféu da Copa de 2002: no rastro de Pelé

Os donos do mundo

JOGADOR	CLUBES	SELEÇÃO	TOTAL
Pelé	Santos (62,63)	Brasil (58, 62, 70)	5
Cafu	São Paulo (92,93)	Brasil (94, 02)	4
Gilmar	Santos (62, 63)	Brasil (58,62)	4
Zito	Santos (62, 63)	Brasil (58,62)	4
Mauro	Santos (62, 63)	Brasil (58,62)	4
Baresi	Milan (89, 90)	Itália (82)	3
Jair da Costa	Internazionale (64, 65)	Brasil (62)	3
Coutinho	Santos (62,63)	Brasil (62)	3
Mengálvio	Santos (62,63)	Brasil (62)	3
Müller	São Paulo (92,93)	Brasil (94)	3
Rogério Ceni	São Paulo (93, 05)	Brasil (02)	3
Roberto Carlos	Real Madrid (98, 02)	Brasil (02)	3
Ronaldo	Real Madrid (02)	Brasil (94-02)	3
Zetti	São Paulo (92,93)	Brasil (94)	3
Zidane	Juventus (03), Real (02)	França (98)	3

SE FICAR PARADO FOSSE BOM, XADREZ SERIA O ESPORTE MAIS POPULAR DO MUNDO.

Dança, esporte, alegria e curtição. A melhor parte da vida é feita de movimento, e o Corsa é o seu carro para sempre chegar lá. Nas versões 1.0, 1.8 Flexpower e agora também com a nova versão esportiva SS, ficar parado só se for para ver ele passar. Vá de Corsa e chegue lá.

www.chevrolet.com.br
CACC: 0800-702-4200

CORSA
VÁ DE
CORSA
E CHEGUE
Lá*
CHEVROLET
CONTE COMIGO

Junho 2005
Julho 2005
Agosto 2005
Setembro 2005
Outubro 2005
Novembro 2005

Dezembro 2005

Janeiro 2006

O gigante acordou

Domingo, 22 de janeiro. O Maracanã reabre após mais de seis meses de reformas, com vistas ao Pan-2007. Coube a Botafogo e Vasco a honra da reinauguração, em clássico eletrizante válido pelo Campeonato Carioca. Deu Bota 5 x 3 (Romário fez os três do Vasco). Desde o início das reformas, as lentes de **Camila Marchon** registraram a metamorfose do gigante

Batida policial

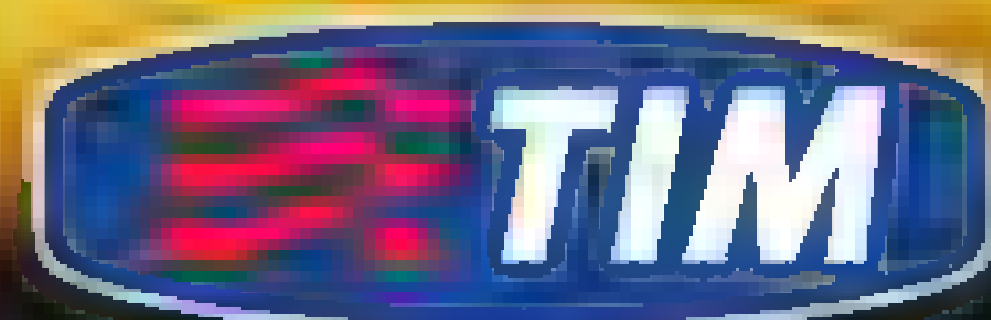
Joãozinho, da Portuguesa, resolve testar os escudos dos policiais e dá um carrinho em lance de Portuguesa 2 x 1 Corinthians, no Pacaembu
FOTO * RENATO PIZZUTTO

CHOQUE

Dois corpos, o mesmo espaço

Com proposta do Le Mans, da França, Grafite tentou de tudo para arrancar um bom aumento de salário da diretoria do São Paulo. Em sua estreia no Paulistão, fez o primeiro de cabeça na vitória por 2 x 1 sobre o São Caetano. Não satisfeito, fez mais. Quis mostrar que é capaz de fazer milagres. Como atravessar um zagueiro pelo meio, se for preciso

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

EDITADO POR MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) DESIGN ROGERIO ANDRADE

Era tudo de mentirinha

Sven-Göran Eriksson, técnico da Inglaterra, caiu em pegadinha de tablóide sensacionalista e mostrou mais uma vez que é um comandante ruim

POR GIAN ODDI E MAURÍCIO BARROS

Ele nasceu na Suécia, o que de cara já garante uma vida boa — escola, hospitais, empregos, tudo de primeira. Era só não arrumar encrenca. Só que o homem virou técnico de futebol. Sven-Göran Eriksson fez sucesso e foi parar na Inglaterra. Para treinar a seleção. Para comandar a geração mais talentosa de jogadores ingleses desde 1966. Ou seja: arrumou encrenca. Virou celebridade no país da fofoca, onde ter fama significa se transformar em alvo dos tablóides. E ser perseguido nas ruas, dia e noite, com direito a plantão de fotógrafos na frente de casa.

Primeiro, foi um caso com uma apresentadora sueca. Nada mais banal, se ele não tivesse uma namorada italiana. Depois, foi um "lance de pele" com uma secretária da Federação Inglesa. Mais escândalo.

E agora, a pegadinha. O tablóide sensacionalista *"News of the World"* pegou-lhe em uma armadilha: um repórter se fez passar por um milionário xeque e o convidou a viajar para os Emirados Árabes. Sven analisaria um convite para virar uma espécie de consultor em um projeto de escolas de futebol. Ficou em hotel seis estrelas, andou de iate, participou de banquetes. Em um deles, a reportagem conta que gastou-se o equivalente a quatro mil reais em três garrafas, uma de champanhe e duas de vinho. Tudo pago pelos "árabes", quer dizer, pelo jornal. Para tentar arrancar declarações comprometedoras que rendessem manchetes.

Os falsários conseguiram. Sven abriu o bico. Disse aos "árabes" que deveriam investir no Aston Villa e poderiam chamá-lo para ser técnico, por um salário anual de 10 milhões de dólares. Garantiu que já tinha decidido largar a Inglaterra depois da Copa. Sven também disse que convenceria Beckham a jogar na equipe, já que o inglês estaria insatisfeito no Real Madrid. O sueco não parou por aí. Falou mais. Disse, por exemplo, que o zagueiro Ferdinand era preguiçoso. Contou que Michael Owen estava insatisfeito com a equipe do Newcastle e que permanecia lá apenas pelo dinheiro. E Sven voltou para casa.

No domingo, 15 de janeiro, acordou com suas declarações estampadas na capa do jornal. O tablóide disponibilizou um vídeo com gravações das conversas, obtidas por uma câmera escondida, em seu site. Abriu uma tremenda crise na Seleção Inglesa. Sven telefonou para cada um dos jogadores citados pedindo desculpas. Disse que cumpriria seu contrato com a Federação Inglesa, que vai até 2008.

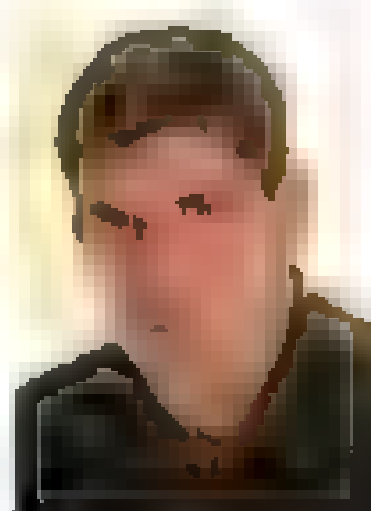
Há quem ache genial esse tipo de reportagem. Não é. É um crime contra o bom jornalismo e contra a boa fé das pessoas. Não há nenhuma razão jornalística que a justifique. Bem que Eriksson poderia processar o tablóide e a Justiça inglesa lhe dar ganho de causa, com indenização e tudo. E o técnico deveria doar essa grana, pois já tem dinheiro demais em sua conta

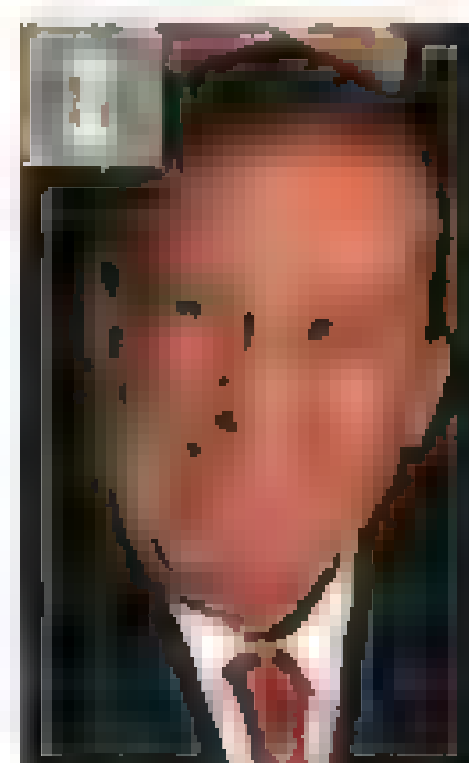
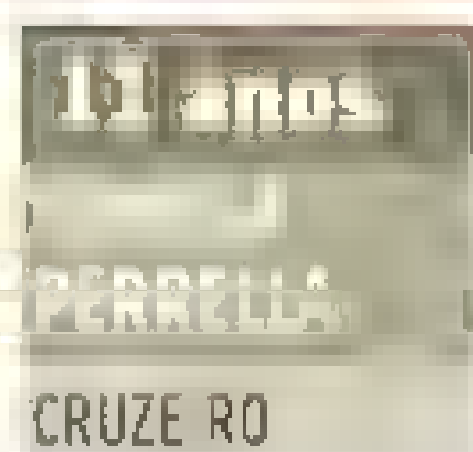
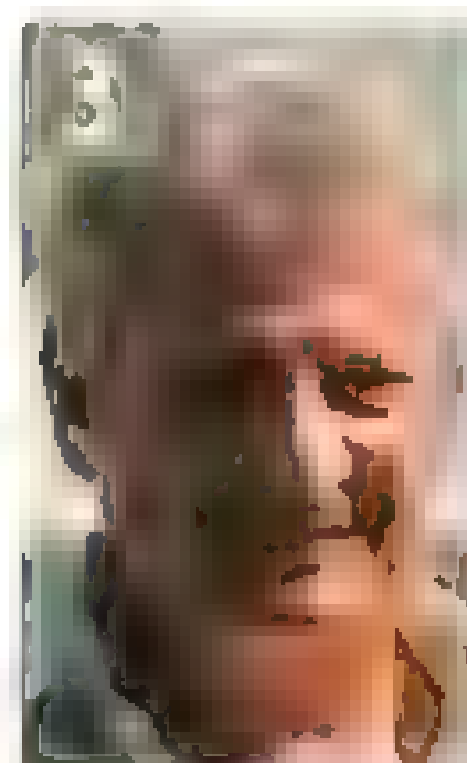
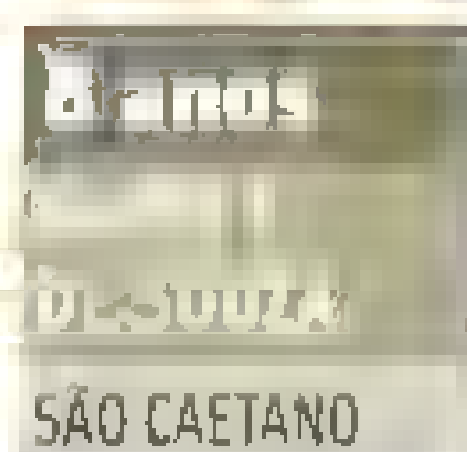
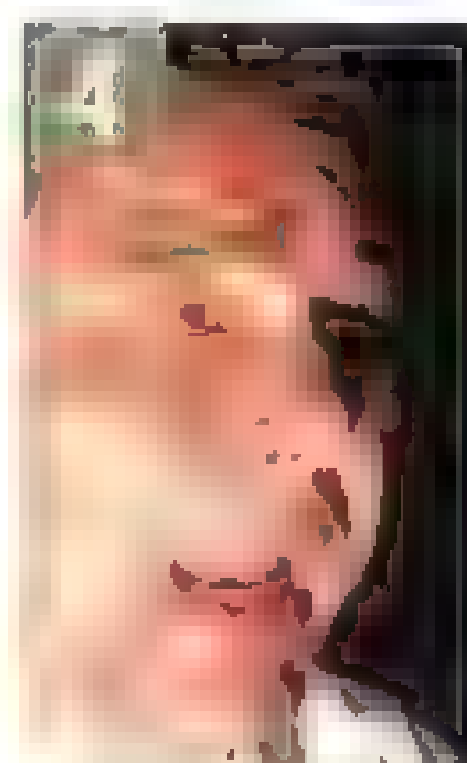
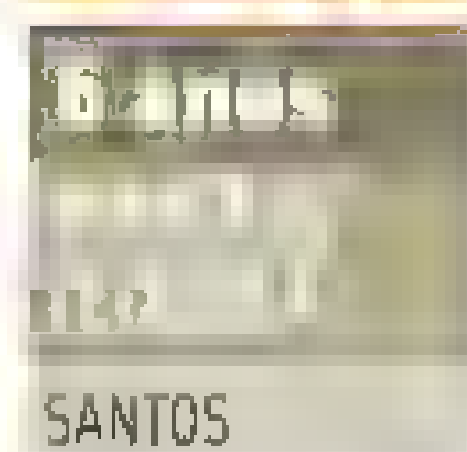
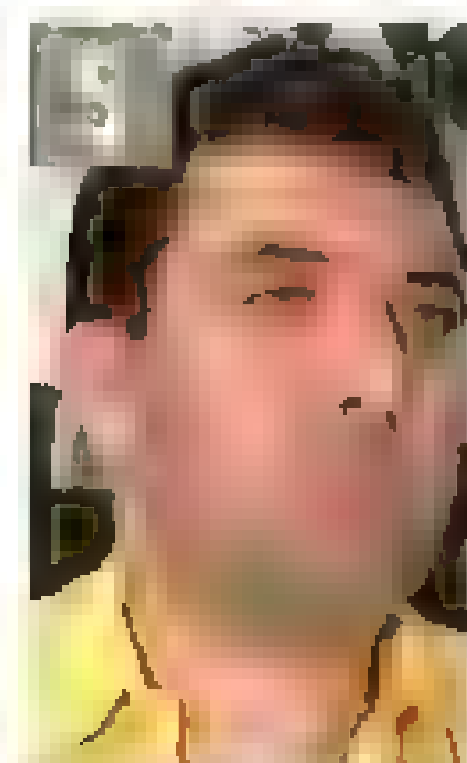
Mas será mesmo que a crise põe em risco a Seleção Inglesa? A ponto de não considerarmos que os ótimos Gerrard, Lampard, Terry, Beckham e Rooney possam levar o English Team um pouco além dos resultados medíocres que normalmente obtém em Copas? Não põe. Simplesmente porque, pelo futebol que a equipe mostrou em 2005, o risco já existia bem antes do circo armado pelos "árabes de mentira". Porque Eriksson não tem exibido muita habilidade no comando da ótima Inglaterra. Quem nao se lembra da covardia do sueco contra o Brasil em 2002? Mesmo perdendo e atuando com um jogador a mais, a Seleção Inglesa mostrou em campo a mesma ousadia que teriam mostrado as seleções de Tonga ou Turcomenistão. Uma vergonha.

Se a falta de esperteza mostrada por Eriksson nos Emirados Árabes fosse sua única deficiência, a torcida inglesa teria motivos para comemorar. Mas nao é

FOTO PIER GIAVELLI

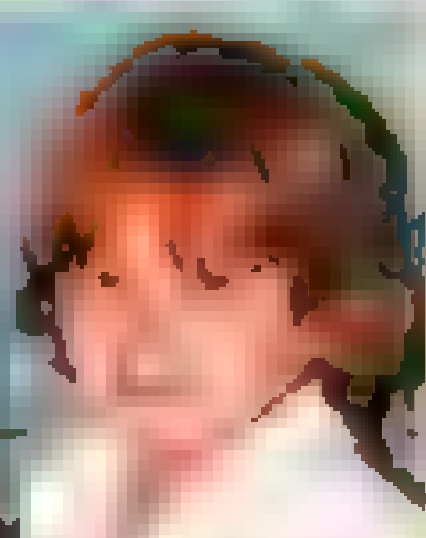
Ricardinho é tricolor!

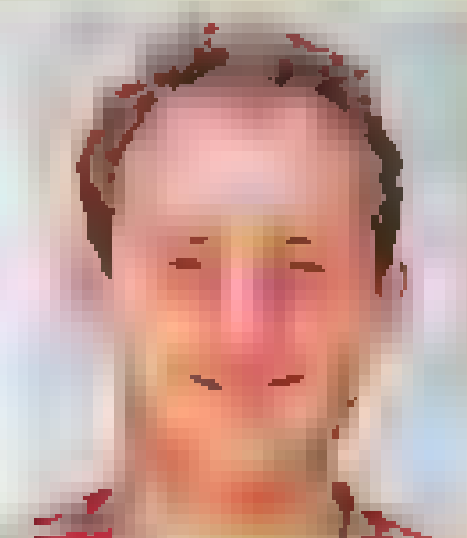
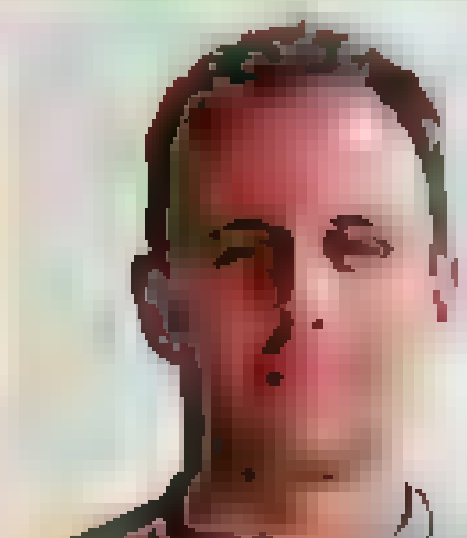
Ricardinho iniciou a carreira no Paraná Clube, onde jogou por 15 anos. Seu pai e procurador, José Luiz Pozzi, é conselheiro do tricolor. Não à toa, ele quer encerrar a carreira no clube, e depois, virar seu presidente. Ricardinho já ensaia os primeiros passos como cartola: firmou parceria com a prefeitura de São Miguel do Iguaçu para tocar o clube da cidade. Garoto-propaganda da Joma no Brasil, levou a empresa espanhola de material esportivo a patrocinar o Paraná por dois anos. Ele também está no movimento que promove o retorno do tricolor à Vila Capanema. O estádio passa por reformas e os recursos vêm de doações. Ricardinho comprou um camarote por 39 mil reais. E recentemente foi nomeado também embaixador do Paraná Clube. **POR ALTAIR SANTOS**

Eles não largam o osso

Aos 86 anos, Alberto Dualib deve ser reeleito em fevereiro para o sexto mandato consecutivo na presidência do Corinthians. Confira quem são os atuais campeões de longevidade nos principais clubes do país:

1 — 13 anos
DUALIB
CORINTHIANS
Presidente desde 1993, concorre ao sexto mandato consecutivo no comando do Timão.

2 — 11 anos
PERRELLA
CRUZEIRO
Zezé Perrella (foto) foi presidente de 1995 a 2002. O mano Alvimar o sucedeu. E foi reeleito até 2008.

3 — 10 anos
CARNIELLI
PONTE PRETA
Presidente desde 1996, foi reeleito em dezembro para mais um mandato. E a Ponte continua sem um título.

4 — 8 anos
DE SOUZA
SÃO CAETANO
Presidente desde 1998, foi reeleito no final de 2005 para um mandato de mais quatro anos.

5 — 6 anos
SANTOS
Eleito em 2000, está em seu terceiro mandato. É filho do ex-presidente Milton Teixeira.

PRÊMIO *HORS-CONCOURS*

17 anos
RICARDO TEIXEIRA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
Presidente desde 1989, comanda o futebol brasileiro sem opositores. Sonha em ser presidente da Fifa, ocupando a cadeira que foi do ex-sogro Havelange.

Cara de um, focinho de outro — as incríveis semelhanças descobertas pela equipe de Placar

Lionel Messi e Ferrugem, o eterno "garoto Ortopé, tão bonitinho ..."

Tinga e o ministro Gilberto Gil: trancinhas e muita simpatia

Rogério Ceni e Gleguer: dois goleiros que se parecem apenas fisicamente...

Exorcizando o Diabo

Tetracampeão Jorginho encara a missão de reerguer o América e quer trocar mascote

No futebol, simpático é sinônimo de inofensivo. O América carioca é há muito tempo um time simpático. E atolado em dívidas. Para tentar sair do buraco, surgiu em outubro o Projeto América-2006. Uma proposta que bem poderia se chamar Projeto Jorginho, já que se escora na imagem do lateral-direito tetracampeão mundial de 1994, que começou sua carreira de jogador no América, aos 13 anos, e agora, aos 42, inicia a de treinador no clube. "A gente hoje tem um emblema, e ele se chama Jorginho", afirma o presidente Reginaldo Mathias. Emblema que atraiu jogadores conhecidos para o time. "Atletas começaram a me ligar no dia seguinte ao meu anúncio como técnico. Eu sonhava que fosse assim, no América. Um ciclo da minha vida começou aqui e parecia natural que fosse assim com o outro", diz o ex-jogador, que já chegou mudando não só o clima no clube, mas até mesmo seu símbolo. O tradicional diabo americano pode em breve dar lugar a uma águia. "Na Bíblia, o diabo é um derrotado. O símbolo é negativo. Já a águia é o único animal que não se abriga na tempestade", afirma o treinador evangélico.

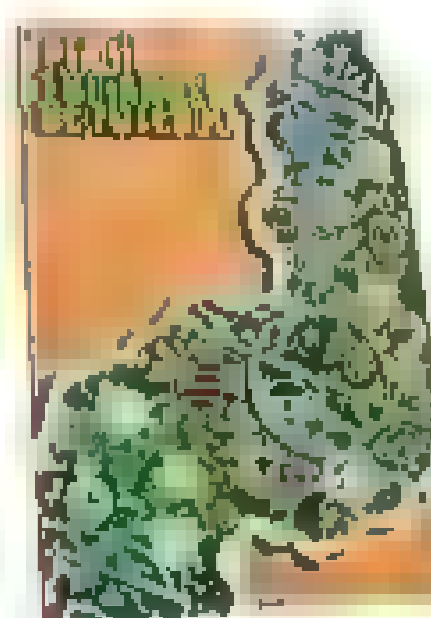
O novo América conta com a experiência do zagueiro Válber, 36 anos, ex-São Paulo, Vasco e outros, e Robert, ex-meia de Santos e Grêmio. Há até reforços estrangeiros, como o goleiro dominicano Baez, o lateral uruguaio Del Campo e os atacantes argentinos Líberman e Carlos Gonzalez — resultado de um convênio com a Intersport, empresa norueguesa que representa jogadores.

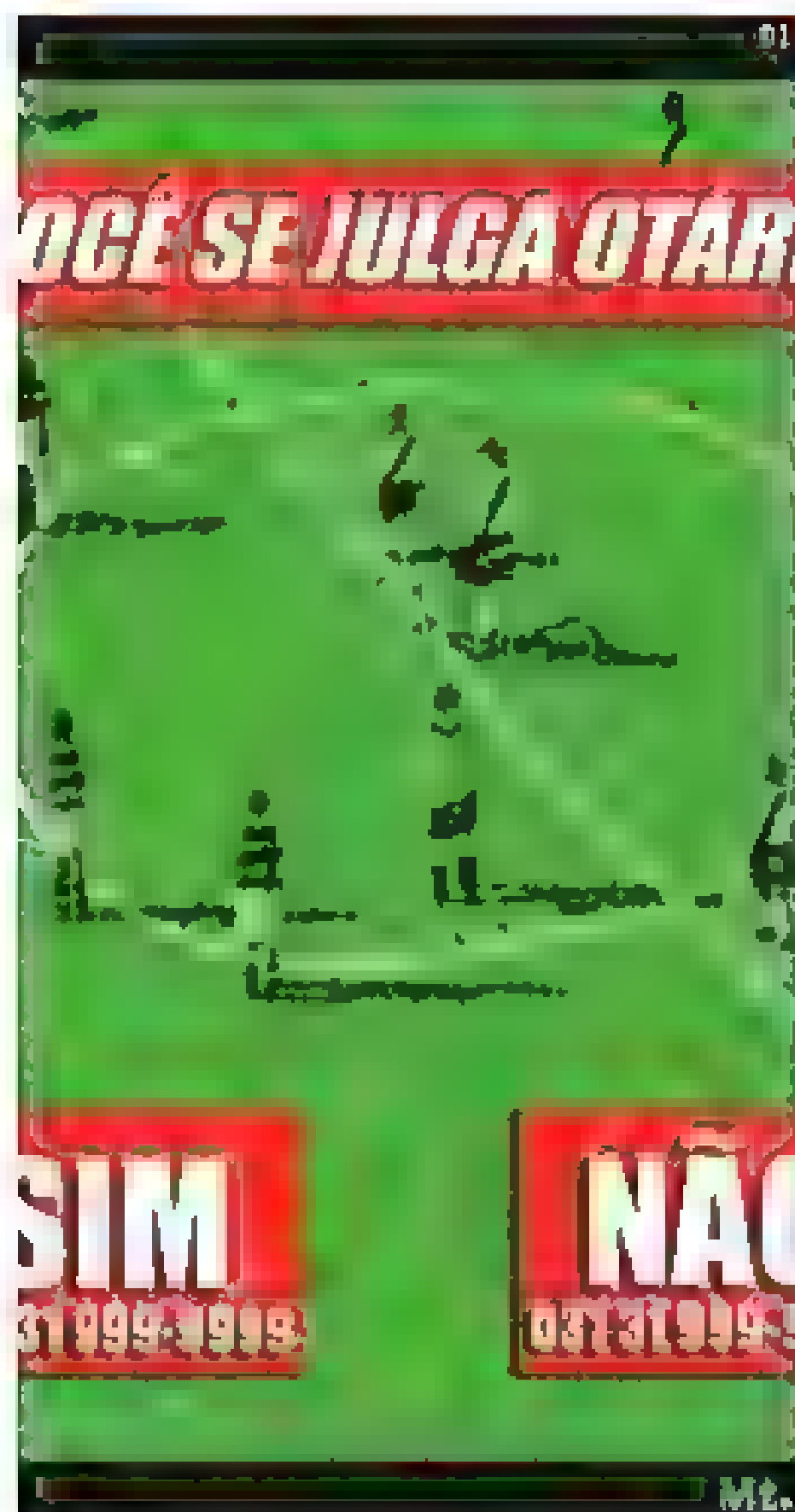
A trajetória de um time pequeno que quer voltar a ser grande não é fácil. Duas semanas depois de assumir como técnico e gestor da equipe, Jorginho conseguiu o patrocínio da rede de cursos de inglês *Wise Up*, que já patrocina o Instituto Bola pra Frente, ONG dirigida por ele. Mas a negociação foi desfeita quando a *Wise Up* descobriu que o time só teria um jogo transmitido em TV aberta, contra o Flamengo, dia 5 de março. Com isso, o América estreou no Estadual, dia 14, com derrota por 2 x 1 para o Volta Redonda, sem patrocinador. Os jogadores brasileiros, que não fazem parte do convênio com a Intersport, estão sendo pagos, a duras penas, com cotas de TV e bilheteria, e chegaram a treinar de graça em novembro e dezembro. "Estou em contato com outras empresas com as quais tenho boas relações, para conseguir mais patrocínio. O América precisa de mais dinheiro para se reestruturar", diz Jorginho. **POR FLÁVIA RIBEIRO**

Cúpula do América no lançamento do projeto para 2006: em busca de patrocínio

CAMILA MARCHON

Todas as Copas

Quantos gols de pênalti já sofreu a Seleção Brasileira? E a Inglaterra venceu quantos jogos de virada? As respostas a estas e outras perguntas estão em *Copas do Mundo – Histórias e Estatísticas* (Editora Axcel, 944 páginas, 99 reais). Além do sobrenome de craque, o autor Luiz Fernando Baggio tem paixão por estatísticas das seleções

Futebol do Piauí

Em "Piauí, 100 anos de futebol" (216 págs, 35 reais), o jornalista Severino Filho narra fatos e curiosidades de um século de bola rolando naquele estado. Entre os destaques, a relação de todos os 550 gols do artilheiro Sima ex-River e vários outros clubes do estado. Pode ser obtido na Livraria Pontes, especializada em futebol (www.livrariapontes.com.br)

Chega! Basta! Párem de transformar transmissão de TV em censo do IBGE! E o jogo tá rolando e de repente aparece aquele tarjão no pé da tela com o locutor berrando: "Você acha que o Ronaldinho vai ser artilheiro? Você acha que o Kaká fez certo em casar? Você acha que eu devo transmitir jogo de cueca preta e tiriça? Se sim, ligue pra tal número, se não pra outro número". E o jogo rolando. Passam dois minutos, e lá vem de novo mais uma pergunta imbecil. Dizem que é a tal da interatividade, que o telespectador gosta. Na verdade é pra ganhar dinheiro. Nada contra eles ganharem dinheiro. Mas eu não quero que me perguntem nada. Só quero ver o jogo direito, ora diabos!

Coelho, a cobaia

Lateral do Timão pode ser o pioneiro de uma "revolução" na preparação física

Coelho está sendo usado como cobaia para experiências científicas no Corinthians. Calma, protetores dos animais! Trata-se de um programa de treinos elaborado pelo fisiologista Renato Lotufo para o lateral alvinegro.

Na preparação de um time de futebol, Lotufo diz que sempre se trabalhou 80% do tempo a resistência aeróbia dos atletas (a capacidade de produzir energia às custas do oxigênio do ar, o que na prática quer dizer a capacidade de correr continuamente sem cansar), 15% a resistência anaeróbia e 5% a potência muscular. "Acreditava-se que os atletas usavam mais a resistência aeróbia do que qualquer outra coisa numa partida. Mas estudos de especialistas europeus mostraram que é exatamente o contrário. O jogador dá um pique e pára, depois anda, depois dá outro pique. Estes estudos sugerem que, então, devemos inverter as coisas. Trabalhar muito mais a potência muscular do que a resistência", diz Lotufo, citando que os mesmos estudos também começaram a ser aplicados na França e na Juventus de Turim.

Como era radical demais inverter as coisas para todo o elenco, Coelho foi pego para cobaia a partir da metade do segundo turno do Brasileiro. Faz um trabalho separado. O jogador diz que já aumentou a potência de seus chutes e arranque para piques curtos. E conta que a perna já não fica mais tão pesada depois dos jogos. "Eu tinha dificuldades para jogar o jogo todo, mas estou suportando melhor os 90 minutos", afirma Coelho, que disputa posição com o Ratinho (Eduardo). **POR ANDRÉ RIZEK**

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. Histórias que os gramados não contam

Peixe de Banheira

Milton Trajano

Ranário era um craque que não engolia sapos. E as regalias que desfrutava haviam sido conquistadas pelo seu faro de gol.

Ele era de fato um atleta diferenciado: não treinava, só viajava de avião e escolhia os jogos que queria jogar.

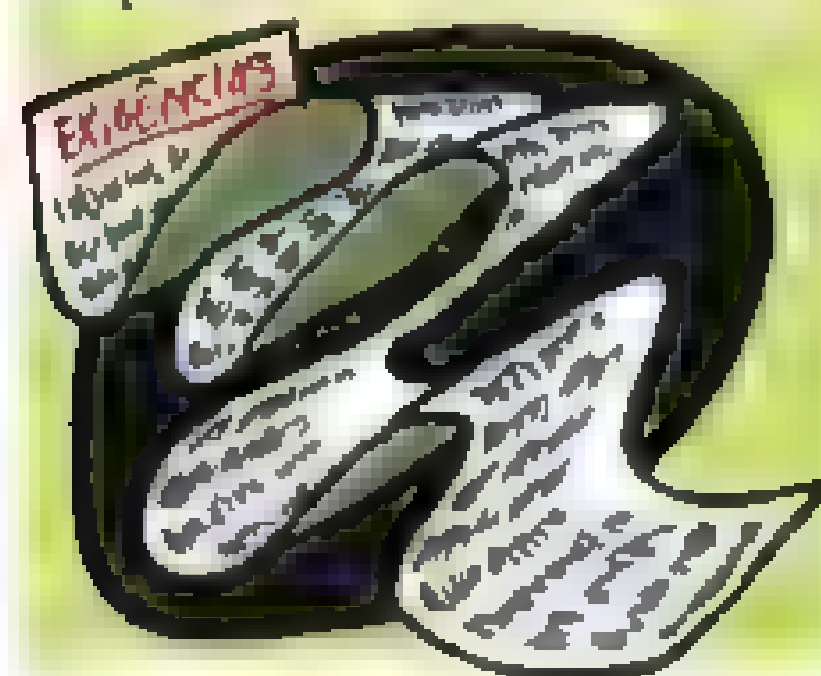
Ranário era atleta do time da colônia espanhola: o BASCO !

SOCIEDAD BASCO TELEFONICA

Era conhecido como "rei da grande área" mas,com a idade, ficou sendo o "rei da pequena área".

Ranário conhecia os atalhos do campo...

E suas declarações sempre causaram polêmica.

Embora fosse um goleador consagrado, uma nova exigência pareceu ser impossível de ser atendida.

Ranário exigia que as torcidas o aplaudissem durante os 90 minutos !

AU-AU-AU : ACIMA DO BEM E DO MAL !

E sem essa cláusula de seu contrato atendida, ele afirmou:

A carreira dele parecia estar perto do fim, pois ele exigia algo jamais visto no futebol mundial !

Mas por incrível que pareça, o presidente do Basco encontrou um clube que aceitou a tal exigência !

Ranário fez as malas e se transferiu... para a Antártica.

01 ILUSTRAÇÕES MILTON TRAJANO 02 ILUSTRAÇÃO BETO

IBAMA
HOMOLOGADO
FOX
Fox. Compacto pra quem vê.
Gigante pra quem anda.

Fox. Você nunca viu um compacto
com o teto tão alto assim.
FOX 1234

Ilustração do novo Scarpelli: de olho na Copa de 2014

Um estádio para a Copa

Certo de que o Brasil será sede em 2014, Figueirense já planeja modernizar seu estádio

A Fifa ainda não confirmou o Brasil como sede da Copa de 2014. Mas já tem gente se preparando por aqui. O Figueirense assinou contrato com a empresa *Mega Sports Systems Corporation Internacional*, que já fez os modernos estádios do Barcelona de Guayaquil e do Alianza Lima, para modernizar e ampliar o atual Orlando Scarpelli de 21 mil para 40 mil lugares e, assim, deixá-lo apto a receber jogos do Mundial. O pré-projeto já foi aprovado e o projeto final está quase pronto.

Segundo o clube, o estádio vai ter cinema, *shopping*, camarotes e escritórios, que serão os sócios do empreendimento (orçado em 20 milhões de dólares). Por isso, o clube classifica a nova arena como "auto-sustentável". A previsão é começar as obras em 2008 e terminar em 2010.

Um grupo alemão também procurou o Santos oferecendo parceria para fazer um estádio visando o Mundial. O primeiro local sugerido, Diadema, na grande São Paulo, não agradou. **POR ANDRÉ RIZEK**

POR DAGOMIR MARQUEZI

Placar traduz os novos e velhos vocábulos do futebol

Apito amigo *(Subs. adj.)*

Diz-se do juiz (ou juízes) que beneficiaria(m) sempre um (ou uns) determinado(s) time(s). Não confundir com a expressão "engolir o apito", que significa, segundo o Aurélio, "apitar mal o jogo". O apito, quando amigo, apita mais por má intenção do que por deficiência técnica. Sendo a arbitragem subjetiva, a diferença entre apito amigo e o engolido se torna absolutamente sutil, a não ser que o telefone do juiz esteja grampeado.

Ele faz previsões. Eu o ouço com frequência dizendo coisas que acontecem minutos depois. É realmente impressionante, quase místico

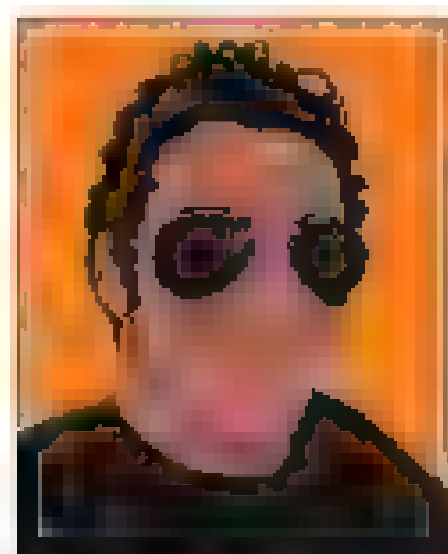
Didier Drogba, *atacante marfinense do Chelsea, sobre o técnico da equipe, José Mourinho*

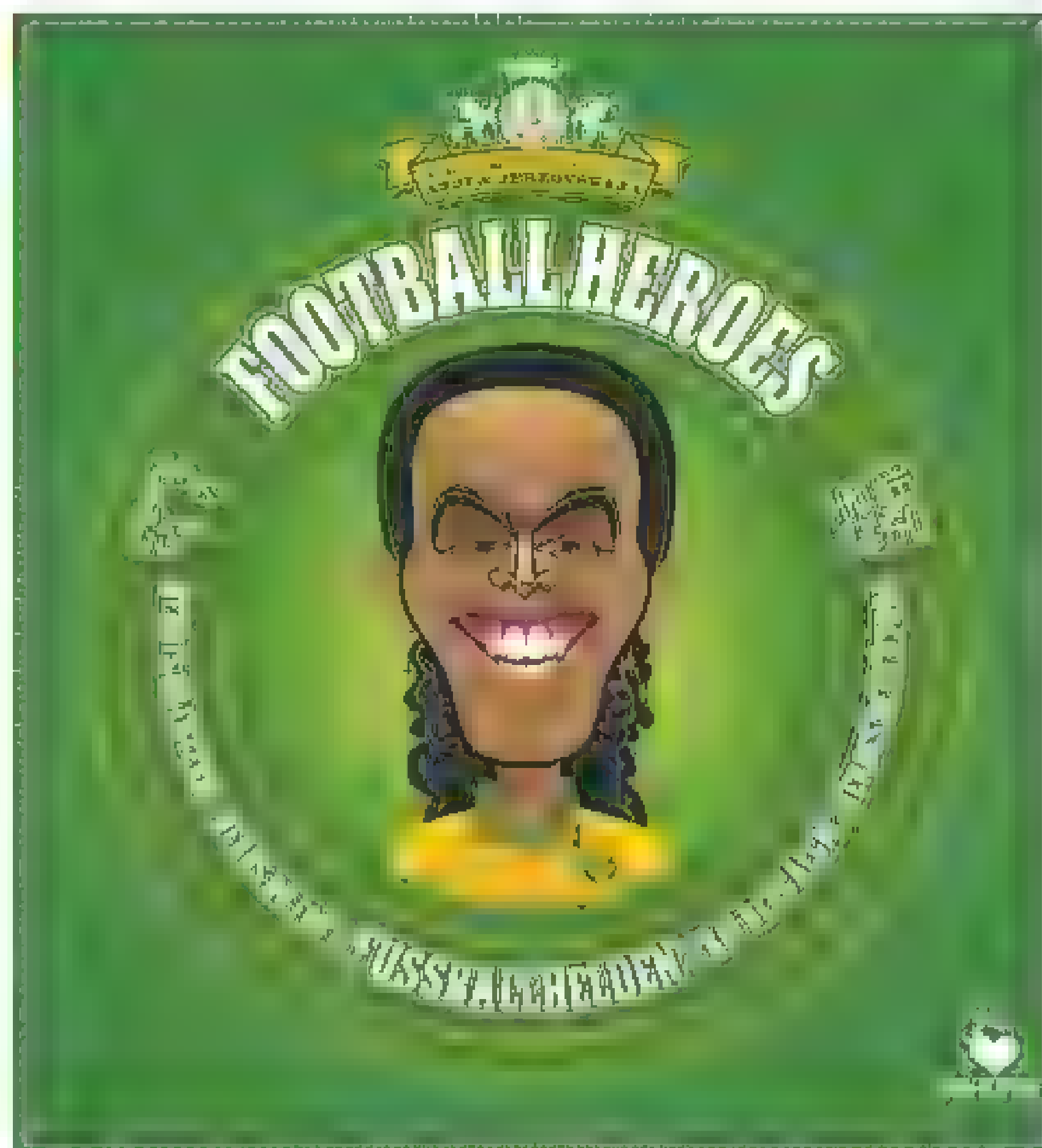
Pode ser meu pior momento, porque isso nunca aconteceu comigo antes como técnico

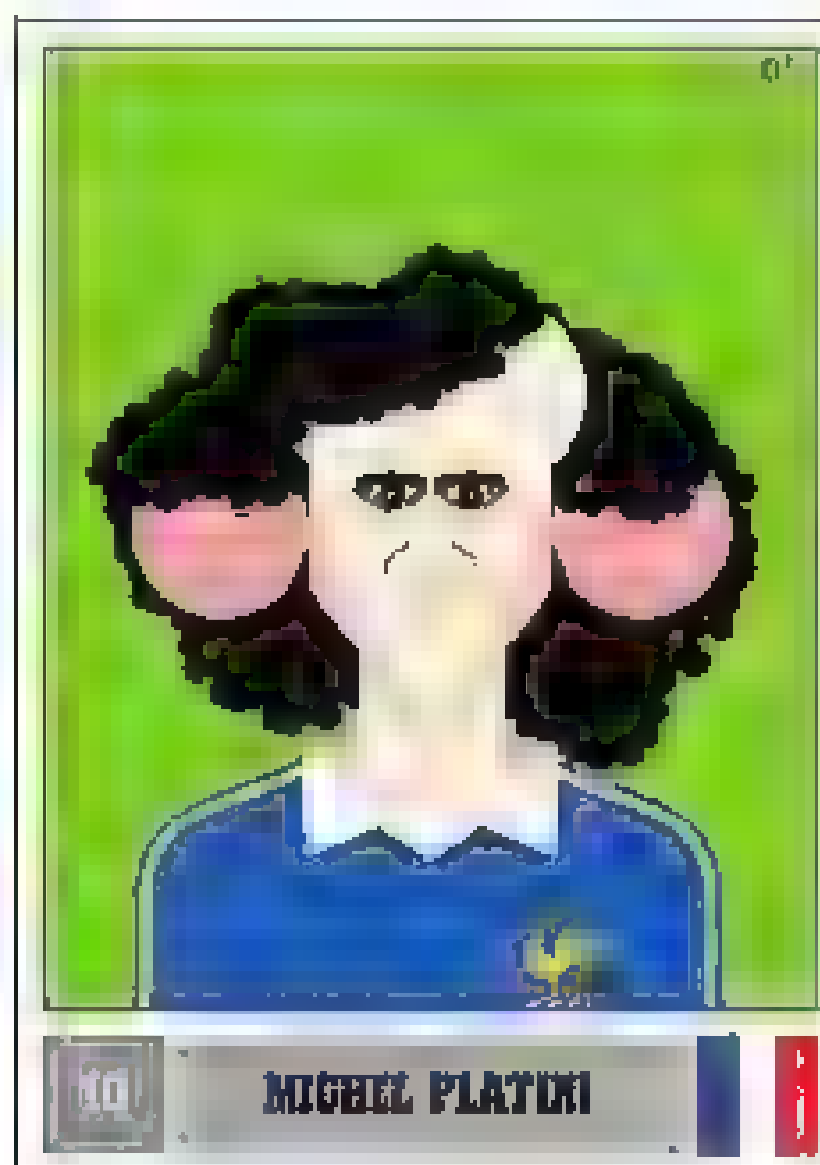
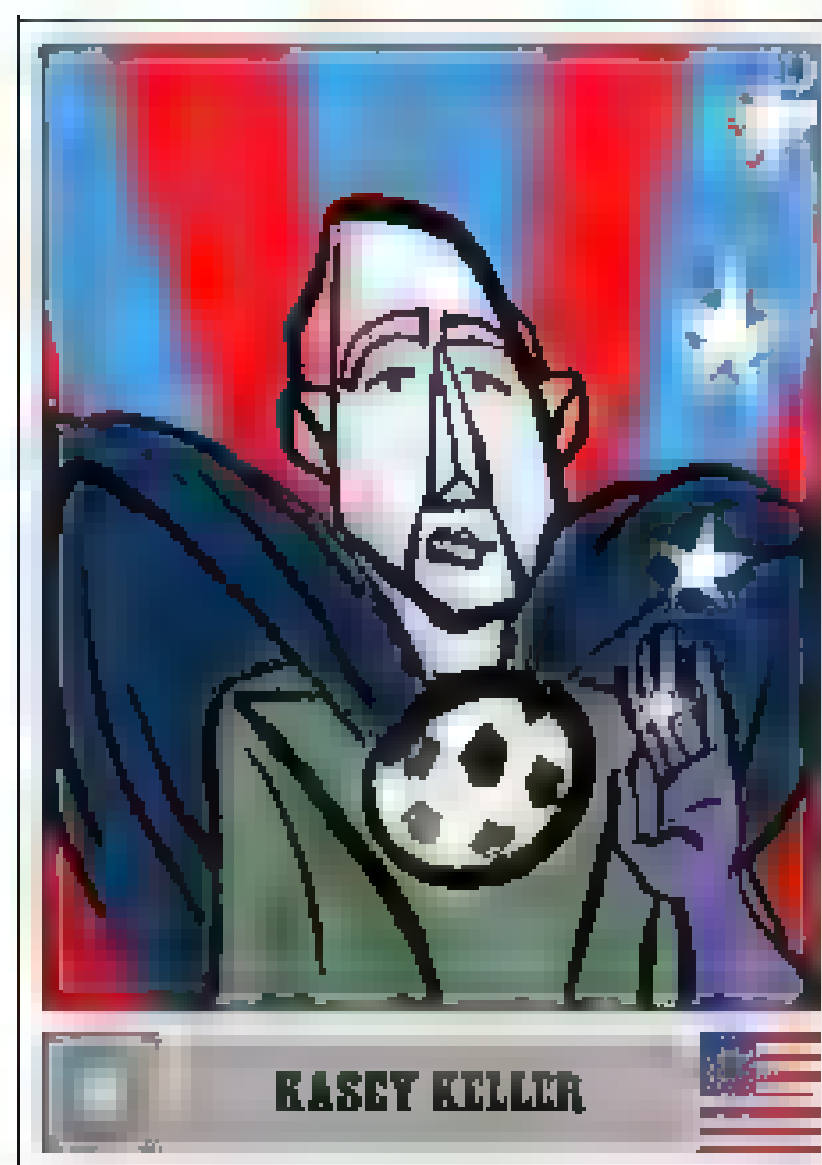
Carlos Bianchi, *ex-técnico argentino do Atlético de Madri, desabafando ao jornal Marca dois dias antes de ser demitido*

01 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO 02 ILUSTRAÇÕES MAURO SOUZA

Futebol caricato

Livro reúne 800 figurinhas ilustradas dos craques das Copas do Mundo

Não. Não é o Simoninha – é o ilustrador Glauco

As ilustrações abaixo fazem parte do projeto "Football Heroes – Fussballhelden", do ilustrador suíço Jerzovskaja. O projeto inclui um livro, uma exposição, um site (www.fussballhelden.com) e *cards* com desenhos de 800 craques que fizeram a história das Copas do Mundo — entre eles, os que disputarão a Copa de 2006. Os idealizadores convidaram 50 artistas de 17 países, que desenharam 60 times dos anos 30 até 2005. Entre as equipes, há seleções que marcaram época, como a Holanda de 74 e o Brasil de 82. O livro, com 160 páginas, deve chegar às livrarias do Brasil no começo de abril e será vendido em um pacote que inclui um CD com ilustrações e os *cards* ao preço aproximado de 120 reais. A seleção de Parreira leva a assinatura do ilustrador Glauco Diógenes.

Acima, a capa do livro; e, abaixo, algumas das deliciosas ilustrações

(1) ILUSTRAÇÕES ASHI GREMINGER (2) GLAUCO DIÓGENES (3) HENNING WAGENBRETH (4) ANDY D MARSDEN (5) FRANÇOIS CHALET

Mil polêmicas

Artilheiros criticam "Projeto Romário 1 000 gols"

Bola de Prata como artilheiro do Brasileirão-2005, Romário está empenhado em chegar aos mil gols. Pelas suas contas e do Vasco, até o dia 23 de janeiro ele tinha 947 *(veja a diferença para as contas da Placar na pág. 7)*. Só que o "Projeto 1 000 gols" resolveu transformar jogos-treinos contra babas em amistosos com súmula e uniforme, só para o Baixinho engordar as contas. A iniciativa causou polêmica e uma sensação de que Romário estaria "forçando a barra". O jogador se defende: "Pelé já marcou gol contra o Exército, bateu pênalti de terno e gravata quando Wembley foi demolido e valeu. Por que não posso contar meus gols contra times de segunda e terceira divisão?"

Não adiantou muito. Veja aqui a opinião de três grandes artilheiros do passado:

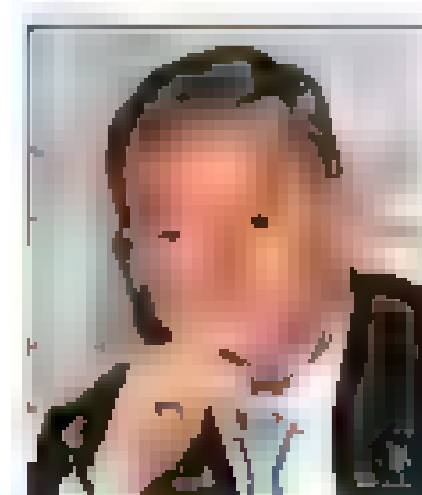
ROBERTO DINAMITE – "Fiz 754 gols, mas foram pra valer. Só como profissional e em jogos sérios. Se for contar jogo-treino, pelada de várzea e gol de criança aí também dá mais de mil."

CLÁUDIO ADÃO – "Tenho 870 gols nos meus 28 anos como profissional, tudo em jogo que valia. Se eu for pegar gol de infantil e jogo-treino, aí devo ter 1 500. Conseguir as marcas desse jeito é sacanagem com quem conseguiu a sério."

DADÁ MARAVILHA – "Outro dia ele fez um gol passando por beque que tinha a barriga do Chacrinha! A gente vê o goleiro adversário e já sente logo que o cara vai levar para casa o orgulho de ter tomado o gol 951 do Romário. Tenho 926 gols, 565 em jogos oficiais. Mas os outros foram em amistosos com times profissionais, não são jogos-treinos não."

Romário e a Bola de Prata de artilheiro do Brasileirão-2005: 1 000 gols ou piada?

Alguns jogadores que estão garantidos na Copa vão amenizar, mas eu tenho que ir com tudo porque não estou garantido

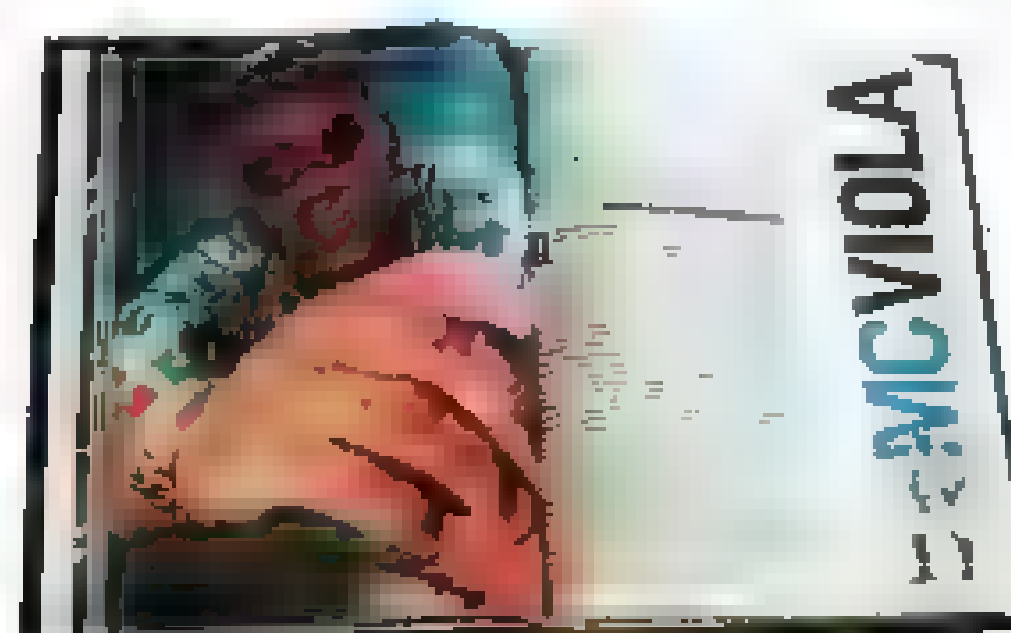
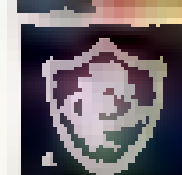
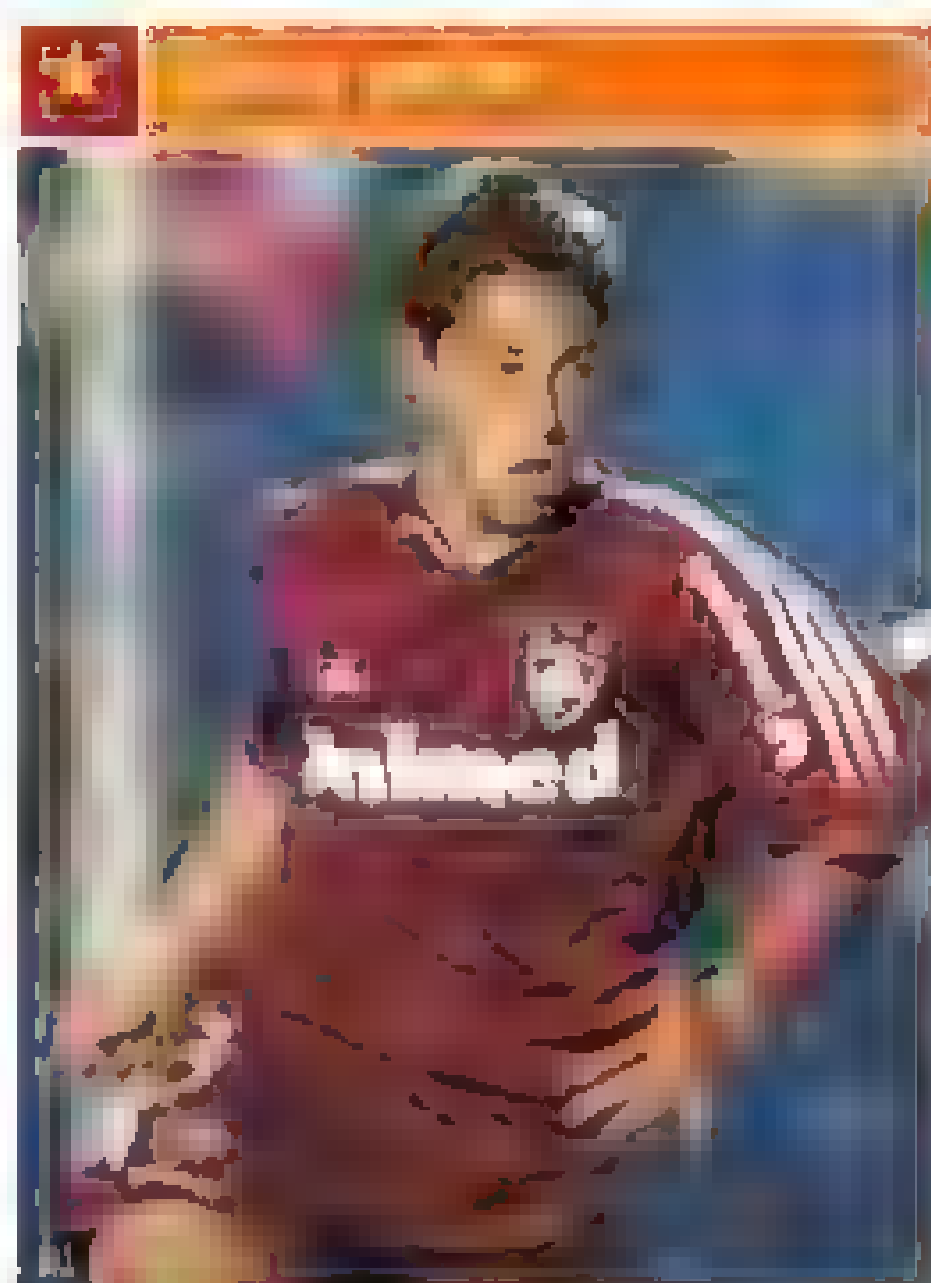
***Marcos**, goleiro do Palmeiras, de olho em uma vaga no Mundial*

Pensava que aqueles que cuspiam eram os que desciam da árvore

***Javier Clemente** treinador do Athletic Bilbao em uma polêmica crítica à cusparada de Samuel Eto'o, atacante do Barcelona, no rosto do basco Unai Expósito*

Coisa de artilheiro

Viola virou o ano na prisão, acusado de porte ilegal de arma e de ter ameaçado sua ex-mulher com uma espingarda encontrada dentro de seu carro. Dois dias depois, Viola foi libertado e disse que é apenas um colecionador. Em 2001, quando estava no Santos, Viola revelou sua paixão bélica à Placar: "Eu sempre andei armado, desde os 15 anos, embora tivesse arma fria porque não era maior. Legalizei tudo. Nunca atirei em ninguém. Sou colecionador e tenho três ou quatro armas. Lógico que é uma chance em um milhão, mas você pode estar trocando seu pneu na estrada e sair um bicho do mato, uma onça."

A Placar de 2001: Viola diz que tem, mas nunca usou a arma

©6 JORGE ALDERETE ©7 CHRISTIAN MONTENEGRO ©8 DARYAN DORNELLES ©9 RICARDO CORRÊA

Lenny Fernandes Coelho
Posição: Atacante
Idade: 17 anos (23/3/88)
Local de Nascimento: Rio de Janeiro – RJ
Peso: 69 kg
Altura: 1,70m

Foi descoberto por um técnico das categorias de base do Flu, Luisinho, que o levou para jogar futsal. Em 2001, fez a transição para o campo.

Artilheiro desde criança, Lenny fez 27 gols no Estadual e cinco na Copa Brasil quando era infantil. Mal jogou entre os juvenis, mas foi artilheiro e melhor jogador da Copa Promissão. Puxado para os juniores nas semifinais da Taça Guanabara, entrou aos 25 do segundo tempo e marcou dois gols. Foi chamado para o grupo profissional e para a Seleção Sub-17, mas quebrou o pé esquerdo. "Muita gente tem contusões piores e volta."

Tatuado, de brinquinho e pulseiras, Lenny explica que as tatuagens do braço direito querem dizer "Deus" e "Vida" e que a pulseira de contas é para proteção.

Deu de presente um escapulário e um anel para a avó e um cordão com crucifixo para o avô. Lenny foi criado na Vila da Penha, subúrbio carioca, pelos avós paternos, Zino e Eunice, mas diz que sempre vê os pais

E não é que ele veio?

Cinco coisas que você precisa saber sobre a vinda de Matthaus para o Furacão

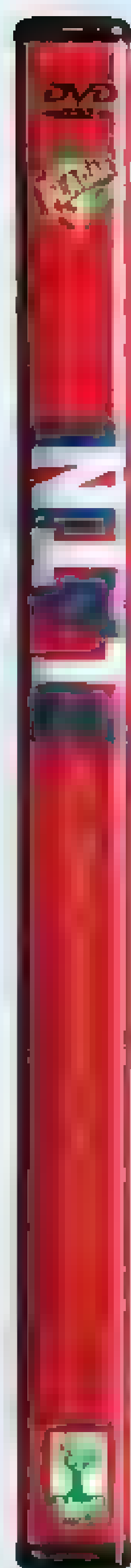
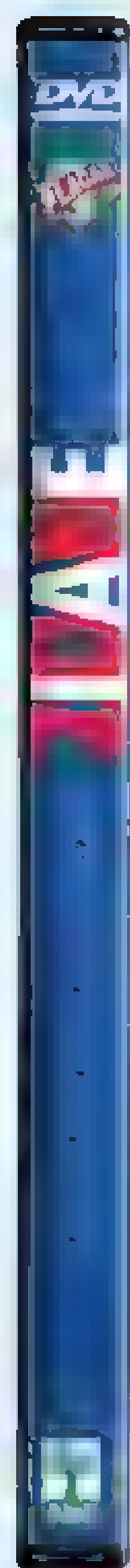
Quem teve a idéia?
Lothar Matthäus foi trazido pela empresa que administra sua carreira — a Stellar Group, da Inglaterra — para conhecer o escritório aberto em São Paulo. No Brasil, disse que gostaria de conhecer a estrutura de alguns clubes. Foi levado para Curitiba e visitou o CT do Caju e a Arena. Após o tour, em 4 de janeiro, foi jantar com a diretoria do clube. O diretor de marketing do Furacão, Mauro Holzmann, sugeriu: "Por que não contratamos o Matthäus para técnico?". A princípio, silêncio; depois, risos. Foi quando Márcio Bittencourt, representante da Stellar no Brasil, retrucou: "Por que não?"

Quem vai bancar os salários do alemão?
Matthäus fechou com o Atlético por cerca de 3 milhões de reais. O Furacão vai pagar metade e a Stellar a outra metade. A empresa quer ampliar sua carteira de jogadores e pensa em parcerias com clubes. Lothar será o garoto-propaganda da Stellar no Brasil — a empresa agencia o meia Fabrício.

Matthäus trará algum lucro ao Atlético?
No campo, ele ainda é uma incógnita. Porém, o Atlético já contabiliza ganhos em marketing. Calcula que o tempo de exposição na mídia mundial, gerado pela repercussão da contratação do técnico, equivale a um custo de 10 milhões de reais.

Quais as chances de ele se dar bem?
As referências de Matthäus como técnico não são lá animadoras. Até hoje, ele treinou três equipes. Em 2001, no Rapid Viena (Áustria), foi demitido após oito meses e uma série de insucessos. Em 2003, sagrou-se campeão nacional da Sérvia e Montenegro com o Partizan Belgrado. Em 2004, assumiu a Seleção Húngara, mas não conseguiu levar o país à Copa-2006.

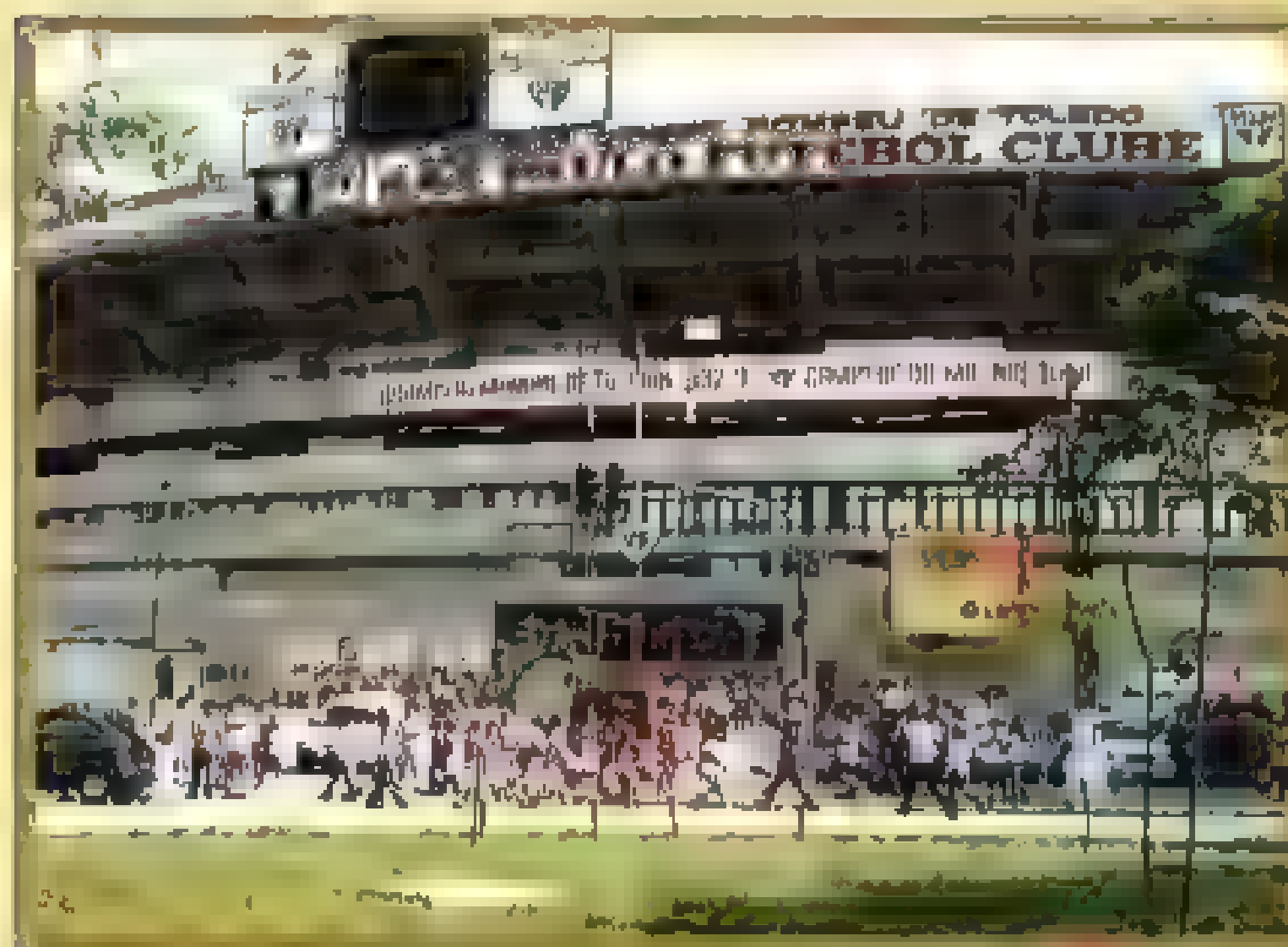
Ele vai se adaptar ao Brasil?
É uma incógnita. Ele ficará sozinho em Curitiba até junho. Sua família – a mulher Marijana e três filhos – só vêm para o Brasil em julho, após a Copa. O Atlético traçou um plano para Matthäus. Os filhos vão estudar na Escola Internacional, que só matricula alemães e descendentes de alemães, e a família vai morar no condomínio Alphaville, onde hoje já residem alemães que dirigem a fábrica da Audi/ Volkswagen, na região metropolitana de Curitiba.

Matthäus dá autógrafos aos fãs atleticanos: visibilidade internacional ao Furacão

① RENATO PIZZUTTO ② JADER DA ROCHA

A Máfia do ingresso

Saiba como (e por que) os cambistas do Morumbi vendem ingressos mais baratos que na bilheteria

OS BANDIDOS

O bando envolve bilheteiros, cambistas e fiscais que trabalham nos portões de acesso ao estádio. O bilheteiro fornece ao cambista ingressos de sócio-torcedor e estudante (que têm 50% de desconto), que deveriam ser comprados com a devida documentação. Depois, o cambista tem esquema para driblar a fiscalização na entrada do estádio, onde um funcionário deveria pedir as carteiras de estudante ou de sócio-torcedor ao portador do ingresso. Veja como tudo acontece:

1 "OLHA O INGRESSO AÍ"

Os torcedores que se aproximam do estádio são abordados por cambistas que oferecem ingresso de cadeira ou arquibancada mais barato que na bilheteria (quando o estádio está vazio) ou por um preço menor que o de outros cambistas (quando está lotado). Trata-se de ingresso de estudante ou sócio-torcedor, que têm 50% de desconto. "Mas não sou estudante, não tenho carteira", argumenta o torcedor. "Fica frio, é só me seguir. Você só paga quando a entrada estiver garantida, a coisa é quente".

INFOGRAF CD ANDRÉ R ZEK, ROGER E RODRIGO MAROJA · FOTOS RENATO PIZZUTTO

2 A ESCOLTA

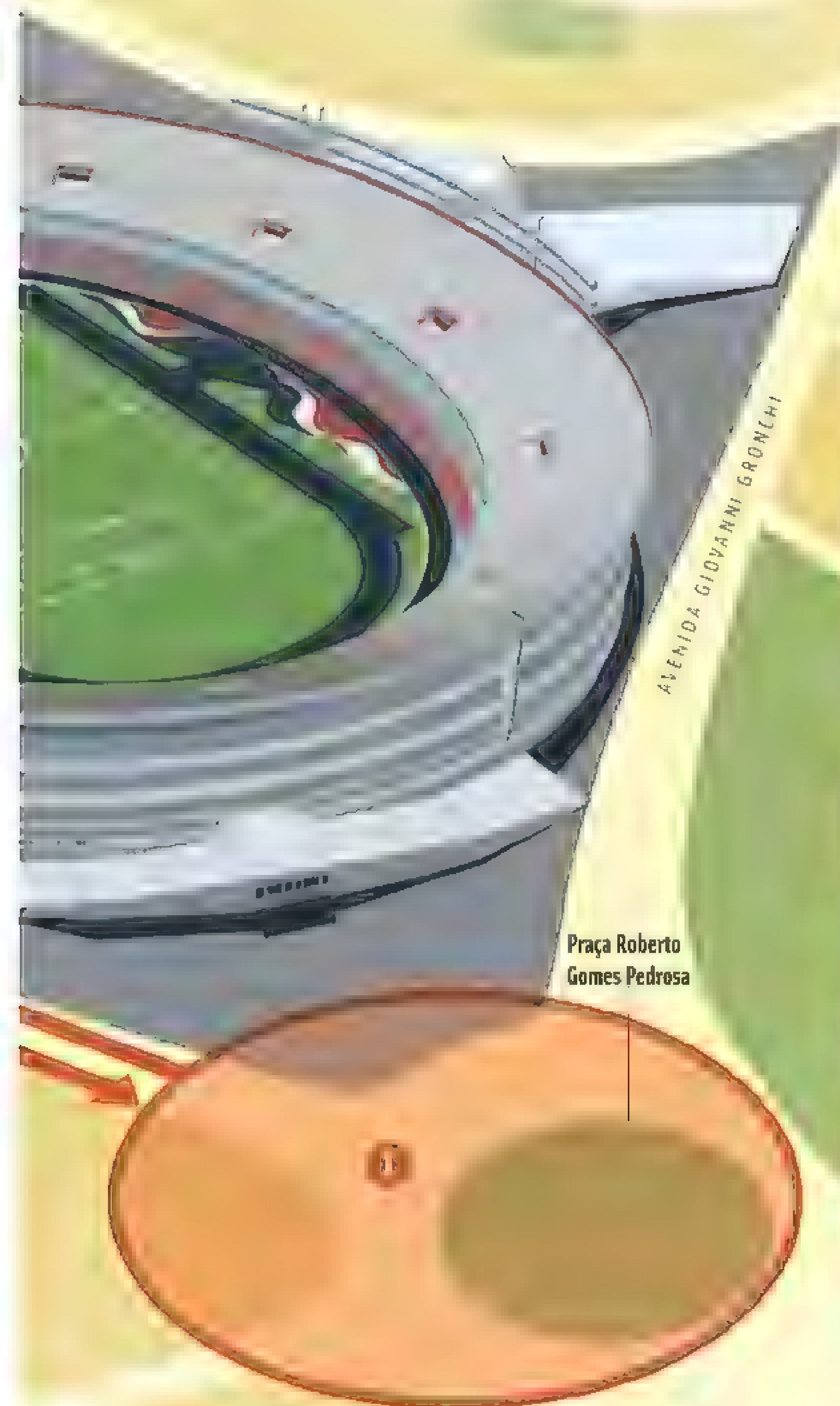
O cambista (de vermelho na foto) acompanha os torcedores (no caso, dois amigos que compraram ingressos de sócio-torcedor para as cadeiras azuis) até os portões de acesso.

3 NA FILA COM O CAMBISTA

O cambista segue seus "clientes" na fila e logo é reconhecido pelo fiscal no portão de acesso. Ele recebe um sinal para liberar os dois torcedores que não têm a documentação necessária.

4 QUE VENHAM OS PRÓXIMOS

Assim que o primeiro torcedor entra no estádio (garantia de que o esquema dá certo), o cambista recebe o pagamento e o segundo entra na sequência. Assim, o cambista volta para a Praça Roberto Gomes Pedrosa e pode dar sequência ao esquema com novos compradores.

AVENIDA GIOVANNI GRONCHI

Praça Roberto Gomes Pedrosa

POR DAGOMIR MARQUEZI

O campeão original

Cláudio Coutinho (o técnico da Copa de 78) inovou no discurso e na prática

Cláudio Coutinho gostava de pesca submarina. Seu hobby era calçar os pés-de-pato, encaixar os tubos de oxigênio nas costas, ajustar a máscara e mergulhar com seu arpão. Seu paraíso era o silêncio das águas oceânicas.

Mas o maior feito de Cláudio Pecego de Moraes Coutinho foi bem ruidoso: fazer do Brasil o campeão mundial de 1978. "Campeão moral", nas suas palavras. E com uma certa razão. Coutinho foi provavelmente o técnico mais original do país.

Coutinho faz o sinal do tetra no banco do Flamengo: um vencedor

Nasceu no rincão gaúcho de Dom Pedrito em 5 de janeiro de 1939. Formou-se em Educação Física e seguiu também a carreira militar. Como professor, tinha a mente aberta para novas idéias. Uma delas foi a introdução no Brasil do célebre Teste de *Cooper* (apresentado pessoalmente a ele pelo seu criador, o professor Kenneth Cooper). Defendeu tese na universidade francesa de Fontainebleau e freqüentou o laboratório de es tresse humano da NASA.

Quando Cláudio Coutinho decidiu ser técnico de futebol, começou do jeito mais difícil: pela teoria. Foi ele quem encaixou no futebol conceitos abstratos como "polivalência", "ponto futuro" e "*overlapping*".

Coutinho teve sua primeira chance em 1976, comandando a seleção amadora na Olimpíada de Montreal. Em fevereiro de 1977, a Seleção principal ia mal nas Eliminatórias, e Coutinho foi chamado para assumir a vaga de Oswaldo Brandão. Ele foi, classificou o Brasil e seguiu no comando para a Copa da Argentina, em 1978

Empatou com Suécia e Espanha, venceu a Áustria. Nesses resultados, cresceram as críticas a um certo espírito retranqueiro do técnico.

Nas quartas-de-final, o Brasil passou fácil pelo Peru e empatou com a Argentina sem gols. Ganhou bem da Polônia (3 x 1), mas a Argentina garantiu o saldo de gols ganhando do Peru por 6 x 0. Foi um jogo marcado pela suspeita. O Brasil acabou disputando (e ganhando) o terceiro lugar com a Itália. A Argentina venceu a final com a Holanda, mas tinha perdido na primeira fase. Comandando o único invicto da competição, Cláudio Coutinho declarou o Brasil como "campeão moral" de 1978.

Fora da Seleção, foi no Flamengo que Coutinho passou seus melhores anos (1976-1980), vencendo dois Estaduais e o Brasileiro de 1980. Com os conhecimentos teóricos avançados do treinador, o Flamengo jogava como um time europeu. Em entrevista à Placar, Coutinho reconheceu ter sido um técnico pouco agressivo. "Atacar é muito mais rentável que defender", declarou.

Em novembro de 1981, trabalhando nos EUA, tirou férias e voltou para sua família no Rio. No dia 23, teve a alegria de ver o querido Flamengo conquistar a Libertadores. Quatro dias depois, uma sexta-feira, resolveu voltar ao oceano. Chamou um amigo, e foram para as ilhas Cagarra, no litoral carioca. Estava sem os tanques de oxigênio. Antes de saltar para a água com seu arpão, disse que não mergulhava há nove meses e andava sem fôlego. Coutinho morreu afogado.

Realização

EDITORA Abril

o próximo convocado pode ser você.

- PEDALADA =

- DRIBLE DA VACA =

- BRASIL HEXACAMPEÃO =

“Qual editora leva você para a Alemanha?”

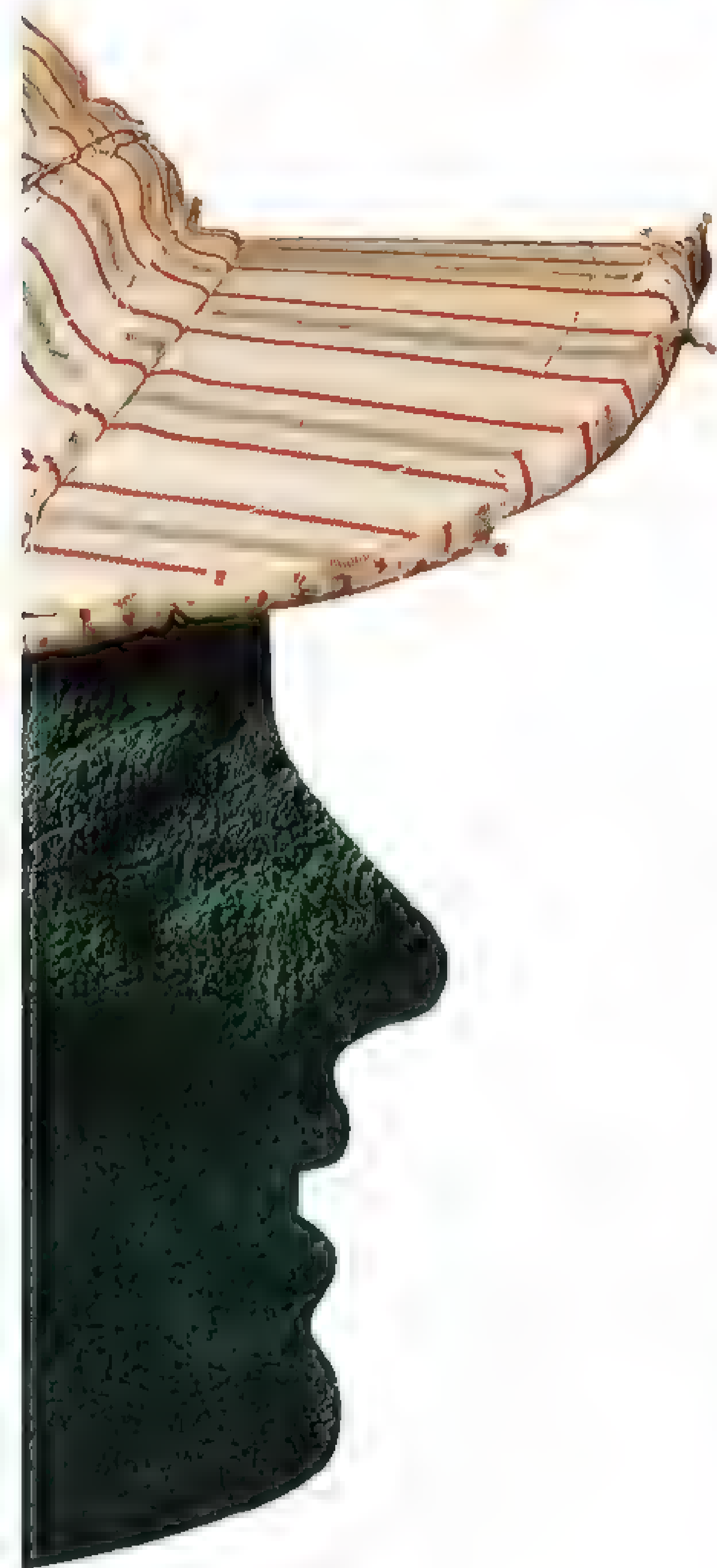
Apoio:

A MULHERADA NÃO SAI
DA SUA CABEÇA? O VERÃO NÃO SAI
DA SUA CABEÇA? A PRAIA NÃO SAI
DA SUA CABEÇA? EI, ME CONVIDA
PRA SUA CABEÇA.

BEBA COM MODERAÇÃO.

www.novaschin.com.br

O SEU NOVO SABOR
NOVA SCHIN

EDITADO POR GIAN ODDI (gian.oddi@abril.com.br) DESIGN ANTONIO CARLOS CASTRO

Thierry Henry

O francês pode até não ser muito simpático. Mas suas façanhas pelo Arsenal e pela seleção o credenciam não só a vencer a Copa, como a ser uma de suas estrelas

Há cerca de um ano, um jornal inglês apresentou Thierry Daniel Henry assim: "Imagine que você está na estrada com seu carro de 700 mil reais. Você acabou de sair de sua mansão avaliada em 24 milhões, onde mora com sua mulher, uma linda modelo. Você ganhou uma Copa, uma Eurocopa, foi campeão inglês invicto igualando um feito de 115 anos e é o artilheiro dos dois últimos torneios. No caminho, passa por um imenso *outdoor* que mostra um homem com um troféu na mão comemorando mais um título. Esse homem é você. Bem-vindo ao mundo perfeito de Henry, um jogador que, se não existisse, nem um escritor de ficção seria capaz de criar".

Levando-se em conta que o jornal ainda deixou de fora várias façanhas deste francês de 28 anos, pode parecer que não resta muito por conquistar em sua carreira. Mas, nesta temporada, Thierry Henry tem algumas contas pendentes para acertar. A primeira, levar o Arsenal à conquista da Liga dos Campeões e impedir que o clube seja mais uma vez ofuscado pelo sucesso internacional de rivais, como Manchester United, Liverpool e, ao que parece, agora o Chelsea. A principal, a Copa do Mundo, onde a França tentará apagar o vexame do Mundial de 2002, quando os então campeões mundiais foram eliminados na primeira fase, sem marcar um gol sequer — o atacante terminou sua participação expulso no segundo jogo, contra o Uruguai.

Veloz, habilidoso, com grande visão de jogo e uma incrível precisão nos passes e chutes, Henry tem talento suficiente para que ninguém duvide que ele possa alcançar seus objetivos. No passado, porém, o atacante precisou superar muitas desconfianças. Nascido e criado em Les Ulis, subúrbio de Paris, filho de dois imigrantes caribenhos (o pai, Antoine, é de Guadalupe e a mãe, Maryse, de Martinica), Henry deu seus primeiros passos em equipes da vizinhança até chegar ao CT da Federação Francesa, em Clairefontaine.

O próprio jogador admite que não era dos mais dedicados quando jovem e que seu sucesso deve-se muito à insistência e às cobranças do pai, que nunca se dava por satisfeito, mesmo quando o filho marcava belos gols, no estilo de seu maior ídolo, o holandês Marco Van Basten. Em Clairefontaine, o fraco desempenho nos estudos por pouco não custou a vaga do garoto Thierry no centro de treinamento — onde a grande aposta era um outro atacante, Nicolas Anelka, um ano mais novo.

A situação começou a mudar no Monaco, primeiro clube de Henry, onde o francês encontrou-se com o treinador que

Nascimento: 17/8/1977, Les Ulis, França
Altura: 1,88 m
Peso: 83 kg
Clubes: Monaco (FRA), Juventus (ITA) e Arsenal (ING)
Copas disputadas: 1998 e 2002

o acompanharia na maior parte da carreira: Arsene Wenger. Henry estreou entre os profissionais em 1994, aos 17 anos, atuando pela ponta, porque a função de marcar os gols da equipe cabia então ao brasileiro Sonny Anderson. Seu sucesso foi imediato. Em 1997, o francês debutou pela seleção num amistoso contra a África do Sul. No ano seguinte, estava enfrentando a mesma África do Sul na Copa do Mundo — e marcando um gol. Ficou no banco de reservas na final contra o Brasil e terminou o Mundial como uma das grandes revelações do torneio, sendo contratado pela Juventus de Turim.

Mas a passagem no duro futebol italiano foi frustrada. "Na Itália, eu não tinha prazer em jogar. Precisava cumprir funções defensivas, em jogos monótonos, sem ação", disse. Dezesseis partidas e três gols depois, a aventura pelo *calcio* estava encerrada. Seu destino agora era o Arsenal, que havia recém-negociado Anelka com o Real Madrid. Em Londres, novas desconfianças. O início foi difícil. Seis meses se passaram até que a aposta do técnico Arsene Wenger começasse a se transformar num dos melhores negócios já feitos pelo clube.

Hoje, Henry é o maior artilheiro da história do Arsenal. Cobiçado ídolo de uma torcida que teme perdê-lo no meio do ano, admirado pelo talento em campo e até, apesar do jeitão marrento e antipático na hora de comemorar, boas ações fora dele. Ano passado, incomodado com as cada vez mais freqüentes manifestações racistas nos estádios europeus, o jogador deu início à campanha *"Stand Up, Speak Up"*. As pulseiras pretas e brancas viraram moda e ajudaram a arrecadar dinheiro para instituições de combate ao racismo. "Em cinco ou seis anos, vou ter parado de jogar. Quero poder deixar algo de bom para as futuras geraçoes de jogadores e retribuir algo ao esporte que deu tanto para mim", afirmou. Ver Henry jogando por mais cinco ou seis anos já vai ser uma grande ação pelo bom futebol. Para sorte dos franceses, o mundo perfeito de Thierry Daniel Henry é real, assim como o sonho do título da Copa do Mundo de 2006. **POR RAFAEL MARANHAO**

01 FOTO P ER G. AVE... 02 ILUSTRAÇÃO STEFAN

MINHA VIDA NO EXÍLIO

Futebol e cinema perto de Hollywood

Paulinho Nagamura era da geração são-paulina que revelou Kaká. Com 18 anos, já estava no time B do Arsenal. Morou três anos em Londres e em 2005 foi para o Los Angeles Galaxy, dos Estados Unidos — onde já ganhou dois títulos.

Ele trocou um país de língua inglesa por outro, mas se engana quem acha que Paulinho não sentiu a mudança. "Já tiraram sarro porque eu tenho sotaque britânico", diz o jogador, que estuda inglês ao lado de sua noiva, Monique, com quem mora em Los Angeles. Ele não diz, mas parece ter uma preferência velada pela capital inglesa em relação à nova casa: "Gostava muito de Londres, que é bem parecida com São Paulo, mas também estou feliz aqui". E não poderia não estar: em dias normais, ele treina de manhã, mas tem a tarde livre. "Quando está sol, vou à praia", diz. À noite, opta pelo cinema ou, quem diria, jogos de hóquei e basquete: "Vejo o Lakers, no basquete, e o Kings, no hóquei". Jantar fora também o agrada, apesar da opinião sobre a cozinha de lá: "Falam que eles só gostam de hambúrguer, mas acho que são é preguiçosos para cozinhar. Porque no mercado você acha tudo que tem no Brasil: arroz, feijão..."

Paulinho, no Sea World: fã dos parques

Como viaja bastante com o time, Paulinho até conhece bem os EUA. Mas, quando tem um tempinho, gosta mesmo é de ir aos parques perto de Los Angeles. Já quando está à toa em casa, conversa com parentes e amigos (entre eles, Kaká e Juan) pela internet. Mas, acredite: apesar da boa vida que leva, Paulinho pensa em voltar a jogar na Europa ou no Brasil em um ou dois anos. Só que, por aqui, por causa do salário em dólares que recebe hoje, só com algumas condições. "No Brasil, hoje, só se for para a Série A!". Dá pra entender

Diego eterno

Estréia na Argentina videotributo ao ex-craque

"Amando a Maradona" foi catalogado como documentário, mas é um filme de amor. Uma mostra do carinho incondicional que desperta Diego Maradona. Em 75 minutos, o diretor Javier Vázquez mostra depoimentos acumulados em três anos de produção por Buenos Aires, Nápoles, Barcelona, Rio de Janeiro, Suíça, Cuba e Patagônia.

Um dos maiores méritos do filme é evitar a repetição dos lances geniais de Maradona, que já foram vistos um milhão de vezes por todo o mundo. Vázquez escolheu imagens não tão conhecidas, vozes de personagens ligados à vida de Diego (pais, irmãos, amigos de infância, seu "descobridor"...) e testemunhos divertidos, como dos adeptos da "Igreja Maradoniana" e de três adolescentes que lutam por uma permissão para batizar de "Maradona" um córrego da Patagônia. A reverência começa com o cartaz do filme, onde se vê uma Seleção Argentina formada por 11 Maradonas, cujos rostos correspondem a distintas épocas de sua vida.

Maradona, em cena do filme

TÍTULO	"Amando a Maradona"*
DIREÇÃO	Javier Vázquez
DURAÇÃO	75 minutos
SITE	www.amandoamaradona.com

*Filme sem previsão de estréia no Brasil

Um Diego (ainda) obeso é o narrador da história, que tem uma escala no Rio, onde os torcedores, com respeito e simpatia, se referem à disputa Pelé x Maradona.

Mas o que aflora em cada minuto de "Amando a Maradona" é um imenso sentimento de agradecimento por tudo o que Diego deu ao futebol. Um sentimento que, afortunadamente, não conhece fronteiras. **POR ELÍAS PERUGINO**

Toma lá. Dá cá

Conheça os principais jogadores que trocaram de clube na (pouco movimentada) janela de transferências européia

Pelo menos até o dia 23 de janeiro, data de fechamento desta edição, tinham sido poucas as novidades relevantes feitas no período aberto para que os clubes europeus fizessem novas contratações. A julgar pelo número de negociações realizadas na "janela de ajuste" do mercado, os times europeus vão bem, muito bem. Entre os grandes do continente, quem mais gastou, só para variar, foi o Real Madrid: os espanhóis torraram quase 15 milhões de euros para reforçar seu elenco com o lateral-direito brasileiro Cicinho e o meia-atacante italiano Cassano, ex-Roma.

Amoroso: novidade do Milan

JOGADOR	POSIÇÃO	DE	PARA	VALOR*
Adebayor (Tog)	A	Monaco	Arsenal	n/r
Amoroso (Bra)	A	São Paulo	Milan	s/c
Cassano (Ita)	A	Roma	Real Madrid	5,3
Cicinho (Bra)	D	São Paulo	Real Madrid	9,6
Di Michele (Ita)	A	Udinese	Palermo	n/r
Di Vaio (Ita)	A	Valencia	Monaco	emp
Diego Tardelli (Bra)	A	São Paulo	Betis	emp
Julien Escudé (Fra)	D	Ajax	Sevilla	2,0
Julio dos Santos (Uru)	M	Cerro Porteño	Bayern Munique	2,0
Lucho Figueroa (Arg)	A	Villarreal	River Plate	emp
Maniche (Por)	M	Dínamo Moscou	Chelsea	emp
Marcus Bent (Ing)	A	Everton	Charlton	2,9
Nemanja Vidic (SeM)	D	Spartak Moscou	Chelsea	n/r
Pandiani (Uru)	A	Birmingham	Espanyol	1,4
Patrice Evra (Fra)	D	Monaco	Manchester U	7,2
Robert (Bra)	A	PSV	Betis	emp
Vieri (Ita)	A	Milan	Monaco	s/c

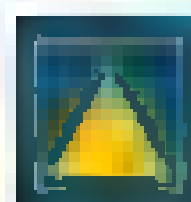
*LEGENDAS: D: defensor, M: meio-campista, A: atacante. *Aproximado, em milhões de euros; n/r=não revelado; emp: empréstimo, s/c: sem custo*

Dida: pose de artista, entre o ator Diego Abatantuono e o zagueiro Costacurta

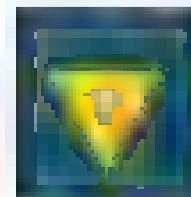
Dida larga as luvas

Quer ver o goleiro Dida fazendo gols, no melhor estilo Rogério Ceni? Só se for no cinema. Dia 20 de janeiro, foi lançado na Itália o filme "Eccezzziunale Veramente... 2" (algo como Realmente Excepcional 2), que conta com uma participação especial do jogador do Milan. Porém, ao contrário do que faz nos campos de verdade, na telona o goleiro da Seleção Brasileira dribla e marca gols. Enquanto isso, debaixo dos três paus, é o atacante ucraniano Shevchenko quem faz defesas espetaculares. "Eccezzziunale Veramente" virou um *cult* na Itália durante os anos 80. Lançado em 1982, o filme tornou-se um tributo ao futebol e à paixão, por vezes exagerada, de seus torcedores. A história era protagonizada por Donato, um torcedor fanático do Milan, por Tirzan, um juventino, e por um grupo de torcedores da Internazionale. Mais de duas décadas depois, "Eccezzziunale Veramente... 2" traz o mesmo Donato (interpretado por Diego Abatantuono, um consagrado ator italiano), que agora busca realizar o sonho de treinar grandes estrelas do Milan como Dida, Shevchenko, Maldini, Gattuso, Costacurta e Ambrosini – todos com participação especial no filme. Quem quiser analisar a estréia de Dida como ator terá que esperar por tempo indeterminado ou conseguir uma cópia de "Eccezzziunale Veramente... 2" na Itália: no Brasil, não existe sequer previsão de exibição do filme.

POR FERNANDA C. MASSAROTTO

01 ARQUIVO PESSOAL 02 DIVULGAÇÃO 03 PIER G. AVELLI 04 DIVULGAÇÃO

Francileudo Santos
O atacante brasileiro naturalizado tunisiano estreou na Copa da África marcando três gols para a Tunísia na goleada por 4 x 1 sobre Zâmbia.

Mancini
Após ficar afastado da Roma por lesão, voltou com tudo ao time no segundo tempo do clássico contra o Milan, quando marcou o gol da vitória por 1 x 0. Nos dois jogos seguintes, fez mais três gols e jogou muito.

Kaká
Até a 21ª rodada do Italiano, fez sete gols e já igualou sua marca da temporada passada. Faltando 17 rodadas para o fim do torneio, dificilmente não baterá seu recorde de gols na Série A em um campeonato—10, feitos em 2003-04.

Fábio Aurélio
Recuperado de uma operação no joelho, não voltou a ter o espaço que tinha no Valencia. Nos últimos meses, tem jogado pouco. A renovação de seu contrato com o time (que acaba no dia 30 de junho) hoje parece improvável.

Renato
Segundo o jornal *Marca*, o Sevilla estaria disposto a negociar o volante. Ele está na reserva do time do técnico Juan de La Cruz Ramos e já vê ameaçadas suas chances de ir à Copa

Anderson e Luizão
A dupla de zagueiros do Benfica se meteu em confusões nos primeiros treinos da equipe em 2006. Primeiro, Luisão brigou com o grego Karagounis. Depois, Anderson e o italiano Miccoli trocaram empurrões e interromperam um coletivo

Laranja podre

Francês Vieira chama o holandês Nistelrooy de covarde e trapaceiro e faz nascer uma nova rivalidade para a Copa do Mundo na Alemanha

Se França e Holanda se cruzarem na Copa, um duelo particular chamará atenção: o de Patrick Vieira, volante da Juventus, e Ruud Van Nistelrooy, atacante do Manchester United. É que, numa entrevista para a revista inglesa *Four Four Two*, o francês soltou o verbo contra o holandês. "Não gosto dele, não gosto desse tipo de jogador. Não tenho nenhum respeito por ele. Sinto que o Nistelrooy é o tipo de pessoa que vai apertar sua mão, mas depois vai botar uma faca nas suas costas", disse.

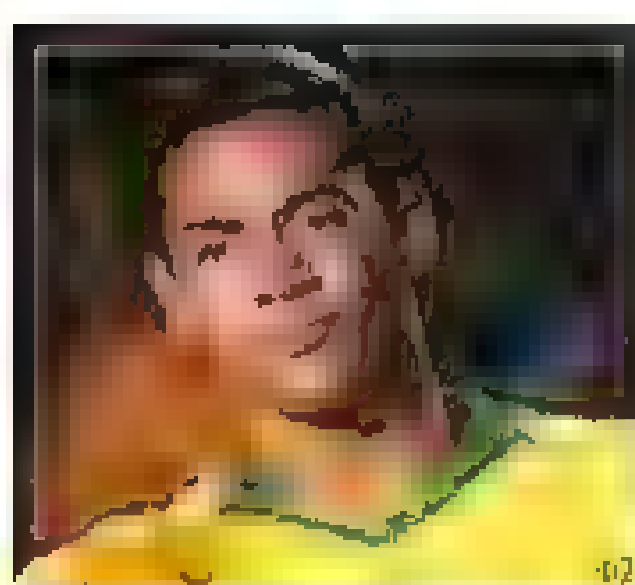
Os dois não se dão desde um jogo entre Arsenal (então time de Vieira) e Manchester, disputado em 2003. Naquela ocasião, o francês foi expulso depois que Nistelrooy fingiu ter sido agredido por Vieira. Os dois quase se pegaram nos vestiários. E, antes mesmo de falar à *Four Four Two*, em sua autobiografia, o volante já tinha dito que não suportava olhar para Nistelrooy, a quem chamou de "covarde e trapaceiro".

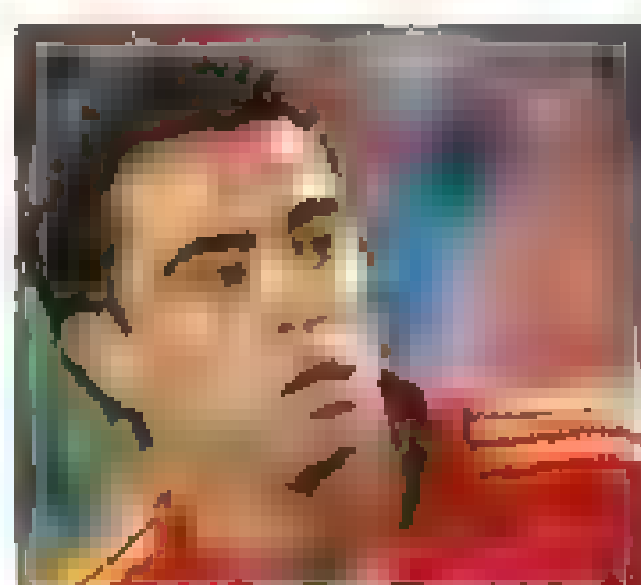
Não bastassem as declarações contundentes contra o holandês, Vieira também cutucou seu ex-clube na entrevista: "Não quero parecer presunçoso, mas acho que minha ausência tem sido sentida no Arsenal. Eles têm sofrido psicologicamente desde que parti. Talvez não tenham aprendido a viver sem mim".

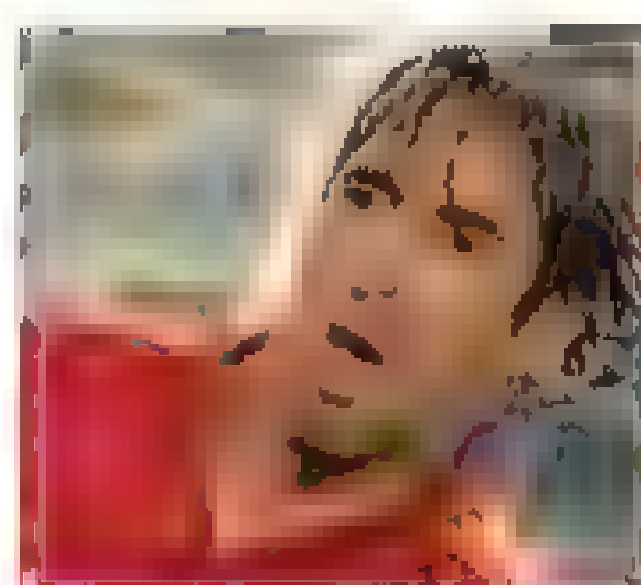
Definitivamente, se Vieira estiver com os pés tão afiados como a língua durante a Copa da Alemanha, os adversários da França que se cuidem...

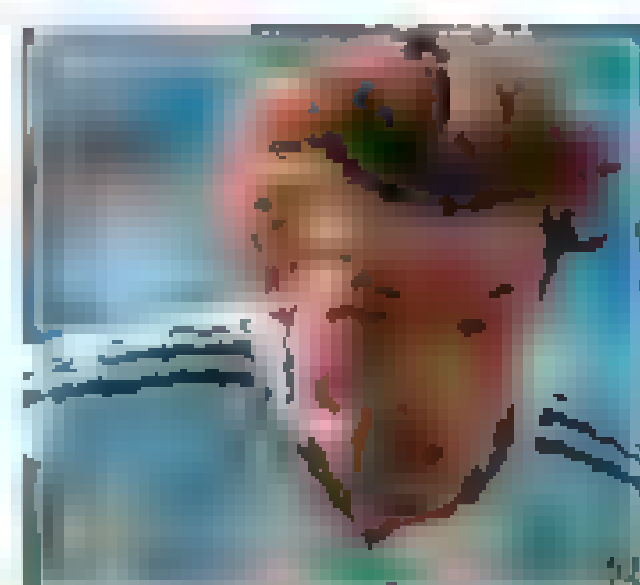
01 ILUSTRAÇÃO SAMUEL CASAL 02 FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

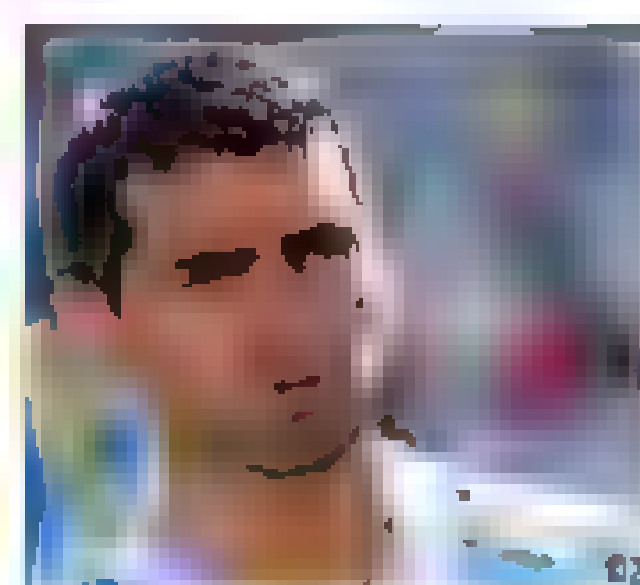
Risco-Alemanha

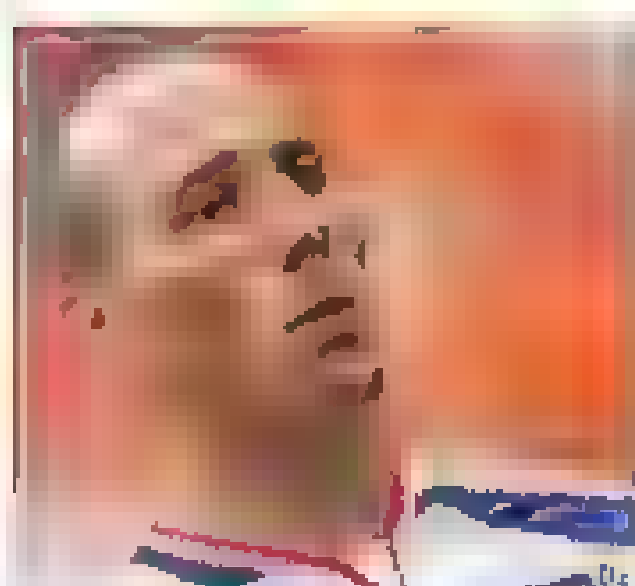
Eles eram presença certa na Copa. Mas hoje só correm em salas de fisioterapia

Ricardo Oliveira
atacante

Passou por cirurgia para reconstrução de ligamento do joelho direito. Sua situação é complicada pois, segundo seus médicos, só deve voltar a jogar em quatro meses.

Xavi
volante

Operou o joelho direito e, em princípio, sua previsão de volta aos gramados é para o final de maio. É muito difícil, portanto, que jogue a Copa do Mundo.

Raúl
atacante

Teve rupturas do menisco externo e de ligamento do joelho esquerdo. Espera voltar aos campos em abril, mas, como não passou por uma cirurgia, sua evolução é incerta.

Heinze
zagueiro

Sofreu uma lesão nos ligamentos do joelho esquerdo jogando pelo Manchester e foi operado. O técnico do time, Alex Ferguson, não crê que ele jogue na Copa.

Ayala
zagueiro

Foi operado após sofrer ruptura no menisco do joelho direito. Segundo os médicos da Argentina, deve ter condições de voltar a jogar futebol até o final de fevereiro.

J. Koller
atacante

No fim de setembro do ano passado, sofreu uma cirurgia no joelho. Hoje, luta contra o tempo "Acho que no final de maio estarei pronto para jogar a Copa"

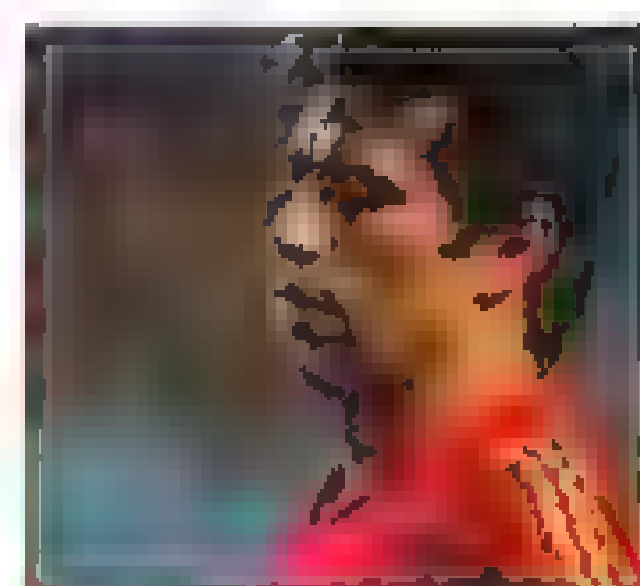
Owen
atacante

Quebrou o metatarso do pé direito. Depois de ser operado, disse que espera voltar a jogar dentro de, no máximo, três meses – a menos de 60 dias do Mundial

Santa Cruz
atacante

Passou por cirurgia nos ligamentos em novembro do ano passado. Volta a trabalhar no Bayern ainda em janeiro, mas só deve retomar aos gramados em abril ou maio.

Gonzalez
atacante

Brigava por uma vaga de titular na seleção, mas, no dia 22 de dezembro, sofreu um acidente de carro, na Itália, e teve seu braço esquerdo amputado pelos médicos

Valerón
meia

Rompeu o ligamento cruzado do joelho esquerdo durante um jogo do La Coruña e está fora da Copa. Segundo os médicos do clube, só deve voltar a jogar entre julho e setembro deste ano

Alto risco de ficar fora da Copa do Mundo · Algum risco · Fora da Copa

Ricos e famosos

A revista inglesa *Four Four Two* publicou em janeiro a lista dos cem mais ricos jogadores, técnicos e dirigentes do futebol inglês. Quanto cada um arrecadou em 2005 e quanto já juntou ao longo da carreira. A novidade foi uma lista das mulheres e namoradas que mais torram a fortuna dos atletas. Dê uma espiada nos líderes...

JOGADORES

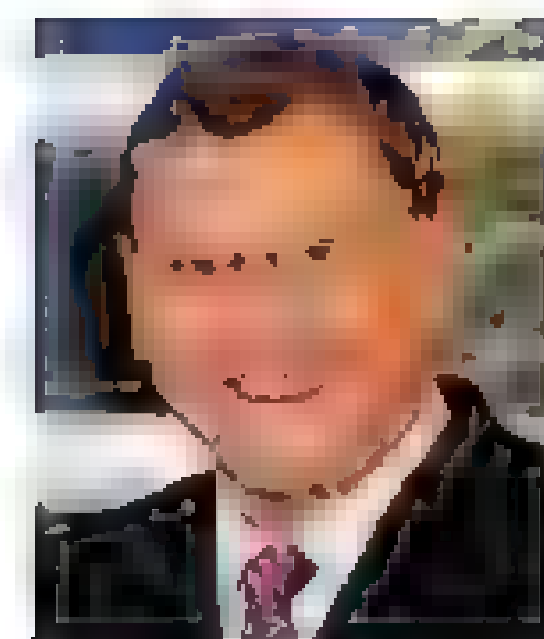
1º **David Beckham** (inglês, Real Madrid) - 307
2º Dennis Bergkamp (holandês, Arsenal) - 150
3º Michael Owen (inglês, Newcastle) - 123

TÉCNICOS

1º **José Mourinho** (português, Chelsea) - 82
2º Alex Ferguson (escocês, Manchester United) - 74
3º Sven-Göran Eriksson (sueco, Seleção inglesa) - 49

AS GASTADEIRAS

1ª **Victoria Beckham** (esposa de David Beckham)
2ª Coleen McLoughlin (noiva de Wayne Rooney)
3ª Alex Curran (noiva de Steven Gerrard)

*Valores arrecadados na carreira, em milhões de reais

Saudades do Zveiter...

Apesar das "delubiadas" de Luiz Zveiter em 2005, sentiremos a sua falta. Seus erros, pelo menos, aconteciam por ação, nunca por omissão

Em 2005, o detonado Luiz Zveiter notabilizou a expressão "jogos contaminados" tanto quanto Delúbio Soares consagrou o famigerado "recursos não contabilizados". Aliás, Delúbio Soares, hoje desempregado, poderia bem ser garoto-propaganda de qualquer fábrica de óleo de peroba, por perfeita adequação. Como também pode ser chamado de São Sebastião. Afinal, o que é para ele mais uma flechada, não é? Tudo é culpa dele, mas se resolver um dia achar que os ferimentos estão doendo muito...

Edmundo reclama: mais um erro de juiz

O becão do Ituano jogou basquete na área no Parque Antártica contra o Palmeiras e nada de pênalti! E o gol do Gamarra? Impedimento escandaloso!

Bom, deixa para lá, quero falar mesmo é do apito. Puxa, ele continua desafinado, em péssima fase, hesitante e extremamente entupido de erros. Será ainda o nefasto efeito-Edilson? Tá loco! O Paulistão começou trágico na arbitragem. O novo Santos teve para si um pênalti claríssimo em Sorocaba diante do São Bento que o juiz ignorou. O becão do Ituano também jogou basquete na área no Parque Antártica contra o Palmeiras e nada de pênalti! E o gol do Gamarra diante do mesmo Ituano? Impedimento escandaloso! E o gol da vitória do Timão diante do Juventus foi bem *mandrake* também. Mas o pior foi em Bauru. A bola chutada por Marcelo Mattos entrou quase um quilômetro no gol do Noroeste, e Paulo César de Oliveira olimpicamente não viu. De novo!!! Alô, Paulo César, você continua errando grande demais e em jogos de grande visibilidade, viu? Assim, pode virar um novo Márcio Rezende de Freitas, aquele que só errava em jogos que ninguém esquece.

Mas o erro contra o Corinthians não dói muito, não. É que o Timão tem muito crédito na matéria. Foi o erro de arbitragem número 127 contra o Corinthians, desde 1910. Uma quantia insignificante diante de 11 914 "enganos" que o "apito amigo corintiano" cometeu a favor do querido Timão. Assim, pelo menos nesse caso, o apito paulista está perdoado. Mas creiam: o apito, de São Paulo e do mundo, só entrará mesmo em forma no dia em que a turrona da Fifa aceitar a TV como árbitro-auxiliar. Aí...

Quanto ao Luiz Zveiter, permito-me lamentar seu desaparecimento do mundo do futebol. Surgiu péssimo, cariocou demais, foi trágico no episódio Sandro Hiroshi, mas acabou por se recuperar tornando-se uma figura emblemática da autoridade esportiva do Brasil. E deu muito assunto ao errar ou acertar, sempre por ação, nunca por omissão, como foi o caso do polêmico cancelamento dos "11 jogos do Edilson".

Elogiado ou criticado, queiram ou não, Zveiter virou uma espécie de xerife da bola, acabando com a impunidade no futebol brasileiro, algo tão reclamado pela imprensa, há décadas. Confesso que gostaria que ele continuasse. Agora torço para que o substituto também tenha pulso e que seja respeitado. E até temido.

FOTOS RENATO PIZZUTTO

Na Abril, a bola já está rolando.

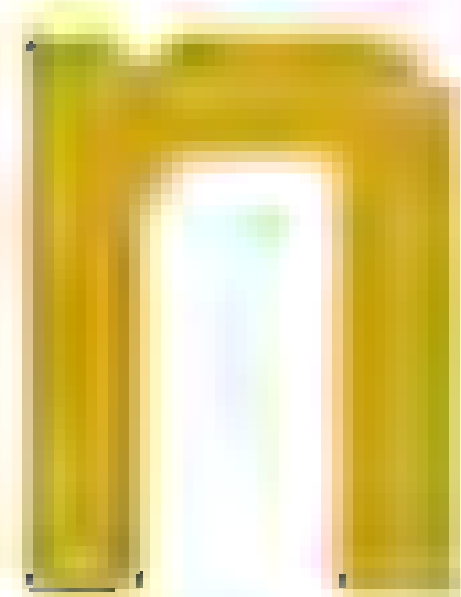
São reportagens, entrevistas, guias, bastidores e perfis que serão publicados em 12 revistas da Abril e em edições especiais.

O projeto Abril na Copa está nas revistas PLACAR, VEJA, SUPERINTERESSANTE, PLAYBOY, VIAGEM E TURISMO, CONTIGO!, QUATRO RODAS, EXAME, VIP, MUNDO ESTRANHO, NOVA e CLAUDIA. E também na MTV, TVA, internet e DVDs.

Abril na Copa 2006 tem o apoio de

A SOMA DE TODOS OS MEDOS

HÁ UM OBA-OBA MAIS QUE JUSTIFICADO COM OS CRAQUES DA SELEÇÃO BRASILEIRA. NINGUÉM NO MUNDO TEM NADA PARECIDO COM KAKÁ, ROBINHO, RONALDO, RONALDINHO E ADRIANO. MAS VAMOS AO QUE INTERESSA: SE LÚCIO E TODOS OS DEMAIS ZAGUEIROS SEMPRE GERARAM DESCONFIANÇA NA TORCIDA, AGORA É A MÁ FASE DE DIDA, CAFU E ROBERTO CARLOS QUE COMEÇA A PROVOCAR ARREPIOS...

POR **LÉDIO CARMONA** DESIGN **RODRIGO MAROJA** ILUSTRAÇÕES **CÉLLUS**

Ninguém discute que o Brasil é o favorito para conquistar a sua sexta Copa do Mundo. Torcedores, ao melhor estilo dos Pachecos e Arakens da vida, já estão na contagem regressiva para a festa do hexa. Parte da mídia nacional faz coro e, como a época é de carnaval, distribui manchetes ufanistas no ritmo do oba-oba. Há, no entanto, um clima de incerteza camuflado no meio da algazarra. Um pavor que começa a ganhar ressonância e que, a cada rodada de fim-de-semana dos campeonatos europeus, deixa os racionais de cabelo em pé. A soma de todos os medos é a combinação da irregularidade de Dida, adicionada ao declínio físico de Cafu e à letargia de Roberto Carlos na lateral esquerda do Real Madrid. Três pontos-chave na engrenagem da máquina de Carlos Alberto Parreira e que, como um motor cansado, precisam de uma boa recauchutada para voltarem a funcionar com eficiência.

"Ninguém questiona a competência e a segurança de Dida. Cafu vai para a sua quarta Copa e é o capitão do penta. E Roberto Carlos conta com a minha total confiança", diz Carlos Alberto Parreira.

O técnico da Seleção Brasileira é fiel às próprias convicções. Dida é intocável. Roberto Carlos, também. Cafu, sem jogar no Milan desde o dia 20 de novembro, poderia correr algum risco. Mas basta voltar aos campos (e nem precisa jogar demais) para garantir a tarja de capitão e, conseqüentemente, sua escalação na estréia do Brasil na Copa do Mundo, dia 13 de junho, em Berlim, contra a Croácia. Para mudar o cenário, não bastaria a Cicinho, seu reserva imediato, fazer chover com a camisa do Real Madrid. Ele teria que provocar um *tsunami* para que Parreira revisse suas escolhas

"Eu sei lidar com as críticas. Joguei três Copas, disputei três finais e ganhei duas. E vou me preparar para chegar bem à Alemanha", diz Cafu A declaração de Cafu foi dada há menos de um ano à Placar (em abril de 2005), quando a revista produziu uma reportagem na qual chamava ele e Roberto Carlos, hoje questionados, de "Os Intocáveis". Apenas dez meses depois, o discurso do lateral do Milan é idêntico. Porém, seu momento, assim como o do amigo do Real Madrid, é bem diferente. Há quem o defenda, como o tricampeão Tostão, que aposta na sua experiência — ele fará 36 anos em 7 de junho, a dois dias do início da Copa. Carlos Alberto Torres, companheiro de Tostão e mais do que acostumado aos segredos da lateral direita, tem outra opinião. "O Cicinho vive um melhor momento. E tem mais força para ir e voltar, como exige o esquema do Parreira".

O capitão do tri reforça o medo que o mau momento do capitão do penta causa entre a ala menos ufanista dos brasileiros. Pela primeira vez em sua brilhante carreira, que começou no São Paulo em 1989, Cafu foi barrado em um clube. No ano passado, ele já havia ficado na reserva do zagueiro Stam. No dia 20 de novembro, se machucou durante a partida contra a Fiorentina pelo Campeonato Italiano. Ficou quase um mês sem jogar. Viajou para o Brasil para as festas do fim de ano e esticou a permanência por mais alguns dias em função de um problema de saúde com seu pai, Célio. Ao retornar, Carlo Ancelotti, técnico do Milan, não o recolocou no time titular. Manteve um zagueiro (Stam ou Simic) improvisado pelo lado direito. Do outro, Serginho.

Cafu, que já não vinha bem, terá que aguardar por uma nova chance para recuperar a vaga de titular. Dos 21 jogos do Milan pelo Italiano até o dia 23 de janeiro, ele participou de 10. Pela Liga dos Campeões, jogou os três primeiros e ficou os outros três de fora. Não marcou nenhum gol na temporada. Números preocupantes.

"Agora, eu só penso em me preparar, trabalhar, melhorar e depois veremos o que acontece", disse Cafu ao site oficial do Milan. A resposta tem duas vias. A primeira, o seu propósito de recuperar a forma para voltar ao time. A segunda, a possibilidade de voltar ao São Paulo após a Copa — seu contrato só termina em junho de 2007, mas o Milan não de-

CADA UM, [illegible]

A cinco meses do início da Copa da Alemanha, alguns craques de Carlos Alberto Parreira estão na berlinda em seus clubes Outros, nem tanto:

ADRIANO Gols em seqüência na Internazionale Ídolo em Milão.

CAFU Barrado por Carlo Ancelloti no Milan.

DIDA Passou a ser questionado após algumas falhas no Campeonato Italiano.

EMERSON Ídolo na Juventus de Turim

JUAN Boa fase no Bayer Leverkusen.

JUNINHO PERNAMBUCANO Segue vivendo um caso de amor com os franceses.

KAKÁ Continua em boa fase no Milan.

LÚCIO Tem moral no Bayern Munique e pouco tem falhado

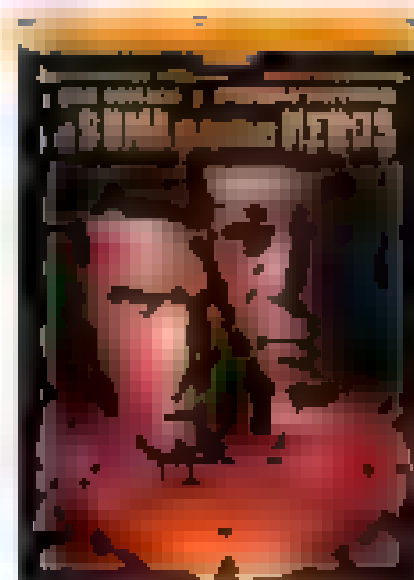
ROBERTO CARLOS Burocrático e pela primeira vez criticado em Madri.

ROBINHO Ainda não se encontrou no Real Madrid.

RONALDINHO GAÚCHO É simplesmente o melhor jogador do mundo. E não pára de surpreender.

RONALDO As lesões musculares têm atrapalhado a sua vida

ROQUE JÚNIOR Altos e baixos em Leverkusen.

ZÉ ROBERTO Mantém a eficiência, sem brilho, no Bayern Munique

A SOMA DE TODOS OS MEDOS, o filme, conta a história de Jack Ryan, agente da CIA, que tenta impedir que neo-nazistas detonem uma bomba nuclear durante o Superbowl.

AVES
NA ÁREA
IDADE
AVANÇADA
SEM RITMO
DE JOGO
IDADE
AVANÇADA
BALADA

Ronaldo se lamenta: e não é que as contusões em série estão de volta?

SINAL AMARELO PARA O FENÔMENO

Aos 29 anos, Ronaldo jogará a sua quarta Copa do Mundo. Herói na conquista do penta – marcou os dois gols na final contra a Alemanha e foi o artilheiro do torneio com oito –, ele é uma das apostas de Carlos Alberto Parreira. Mas ninguém sabe como estará quando chegar à Alemanha. Após um período livre de lesões, que quase o deixaram de fora do Mundial-2002, o artilheiro voltou a frequentar o departamento médico do Real Madrid. Na Liga dos Campeões, não jogou nenhum dos seis jogos do clube. Fato que espalha ainda mais medo entre os brasileiros.

"Aconteceu. Mas o Ronaldo estará inteiro e pronto para a Copa do Mundo". Essa é a expectativa de José Luís Runco, médico do Flamengo e da Seleção Brasileira. Ele soube das lesões do atacante, conversou com ele pelo telefone e, ao saber do tratamento adotado pelos colegas de Madri (que julgou adequado), preferiu "monitorá-lo" no Brasil mesmo.

O primeiro problema de Ronaldo aconteceu no dia 29 de dezembro, no primeiro treino após a sua volta do Brasil, onde veio passar o Natal. Sofreu uma contratura na panturrilha da perna direita. No dia 7 de janeiro, menos de 15 dias depois, Ronaldo voltou a campo para enfrentar o Villarreal. Foi precipitado. O Fenômeno ainda não estava pronto. Ainda no primeiro tempo, sentiu a antiga lesão e deixou o campo. Agora, de volta ao departamento médico, já avisou que só voltará quando estiver totalmente recuperado. A previsão é que retorne no fim de janeiro.

Com oito gols pelo Real Madrid no Campeonato Espanhol, o artilheiro quer chegar à Copa sem problemas. Os objetivos são dois: o hexa e ultrapassar o alemão Gerd Müller como maior goleador da competição. Ele já fez 12 (quatro em 1998; oito, em 2002). Caso faça mais três, será o maior recordista de todos os tempos.

verá criar resistência para liberá-lo. Aqui, como na Itália, Cafu já não tem mais *status* de intocável.

"Hoje em dia, as incursões do Cafu ao ataque costumam se limitar aos primeiros 20 minutos de jogo. Depois, ele se planta na defesa ou se limita a alçar cruzamentos, da intermediária, com a sua já tradicional imperfeição. Com Cicinho, a Seleção ganharia", afirma o colunista do jornal *O Globo* Renato Maurício Prado. "O maior problema para barrar Cafu está na liderança que ele ainda exerce, como capitão do time. Mas seria muito bom para a Seleção se ele pudesse desempenhar esse papel, como reserva, mirando-se, por exemplo, no que fez Giovane, do vôlei, em seus últimos anos na Seleção."

O momento de Dida, companheiro de Cafu no Milan, não é tão delicado, mas requer atenção. Até a 21ª rodada do Campeonato Italiano, ele havia disputado todas as partidas e levado 22 gols (média de 1,05 por jogo). Sua deficiência nas bolas altas incomoda os torcedores do Milan. E seu estilo, às vezes estabanado, enlouquece, como na terrível falha cometida na vitória de 4 x 3 sobre o Parma, em janeiro. Soltou nos pés do adversário uma bola fácil vinda de um escanteio. Dida não gosta de falar com a imprensa, não faz questão de ser simpático. Seu carisma é pequeno quando comparado a Marcos e, principalmente, Rogério Ceni, os melhores goleiros do Brasil na atualidade. Mas há quem o defenda. "Ele errou, assim como todo mundo erra. Mas, na minha opinião, será sempre o número um", diz Cafu.

A mídia também tem suas preocupações com o goleiro, mas o medo diante da inconstância de Dida não chega a tirar o sono de muita gente. "Acredito que o Dida, embora não passe por boa fase, tem tudo para fazer uma ótima Copa do Mundo. A desconfiança em relação ao seu desempenho me lembra um pouco os temores que cercavam o Taffarel, especialmente na Copa de 98. Mesmo com todo o histórico que possuía, ele foi criticado e terminou a Copa entre os melhores jogadores do Brasil. Pode ser que aconteça o mesmo com o Dida. É um goleiro frio, pouco ou nada marqueteiro, e com deficiência no jogo com os pés", diz Paulo César Vasconcellos, comentarista do SporTV

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA

A situação de Roberto Carlos é a mais polêmica. Talvez pelo seu estilo fanfarrão e direto, as câmeras focalizam a sua má fase com uma resolução bem mais apurada. Solteiríssimo, curtindo a vida adoidado, com namoradas variadas, que vão de modelos espanholas a balzaquianas brasileiras, como Fafá de

Belletti: na reserva do Barcelona, fica difícil ir ao Mundial

Cicinho: ele está jogando no Real e pode atropelar o titular Cafu

Gilberto: o jogador do Hertha luta contra dois adversários

NEBLINAS E SOMBRAS

Titulares indiscutíveis em suas posições há uma década, Cafu e Roberto Carlos contaram também com a falta de concorrência nesse período todo para se perpetuarem na Seleção. Hoje, cada um deles tem dois "adversários", mas nenhum mete medo de fato. Cicinho e Belletti, pela direita, Gustavo Nery e Gilberto, pela esquerda, são os concorrentes dos "intocáveis" de Parreira.

Em comum, os quatro têm como principal característica o ataque; apoiam bem e marcam mal – isso quando marcam... Como Parreira vai utilizar apenas dois zagueiros, um volante de marcação, outro com boa saída de bola e o "quadrado mágico", os laterais da Seleção Brasileira na Copa-2006 devem ser sobretudo marcadores. E aí está uma das vantagens da dupla Cafu-Roberto Carlos.

É verdade que Cicinho (agora no Real Madrid), Belletti (Barcelona), Gustavo Nery (Corinthians) e Gilberto (Hertha Berlim) estão atuando em equipes que jogam no mesmo sistema da Seleção, o 4-4-2. Para simplificar: estão sendo laterais e não alas. Mas não são os mesmos jogando "tolhidos" desta forma.

Pesa também contra os candidatos o histórico minguado dos quatro na Seleção. Enquanto Roberto Carlos e, sobretudo, Cafu fizeram história com a amarelinha, os demais (excetuando a atuação de Cicinho nos jogos finais da Copa das Confederações) não têm currículo para exibir.

TEIMOSIA OU CONVICÇÃO

Todo técnico de Seleção Brasileira tem as suas teimosias. Às vezes, viram mérito. Outras, fracasso. Parreira não é uma exceção. Veja alguns casos históricos.

1974 **ZAGALLO** nadou contra a maré e não levou Zico para a Copa do Mundo.

1978 **CLÁUDIO COUTINHO** não apostou em Júnior e preferiu improvisar Edinho na lateral-esquerda.

1982 **TELÊ SANTANA** manteve o pé firme: efetivou **Valdir Perez** no gol (Raul e Leão eram os preferidos da mídia e dos torcedores) e Serginho no ataque (sem Careca, machucado, a preferência nacional era por Roberto Dinamite)

1986 **TELÊ SANTANA** insistiu com jogadores veteranos e que não tinham condições físicas para jogar a Copa, como **Zico**, Sócrates e Falcão

1990 **LAZARONI** montou uma Seleção sem nenhum meia criativo e insistiu até o fim com os três zagueiros.

1994 **PARREIRA** insistiu enquanto pôde com Raí, que nunca repetiu na Seleção o que fez no São Paulo.

1998 **ZAGALLO** foi e voltou abraçado com o polêmico **Júnior Baiano**. Além de ter bancado o folclórico Zé Carlos para a reserva de Cafu

2002 Até hoje, **FELIPÃO** ouve a pergunta: "Por que você não convocou o Romário?"

Belém e Ana Maria Braga, o lateral-esquerdo vive fase menos fértil em campo. Suas atuações pelo Real Madrid têm sido marcadas pela apatia. Mas ele acredita que irá se recuperar. "Espero estar 100% para a Copa", diz.

Roberto Carlos anda sem inspiração, mas, justiça seja feita, ninguém tem direito de acusá-lo de fazer parte da turma do "chinelinho". Nas primeiras 20 rodadas do Campeonato Espanhol, jogou todas as partidas e só foi substituído em uma delas. Fez quatro gols, um de pênalti. Proporcionou 16 assistências. Pela Liga dos Campeões, jogou cinco em seis jogos. Números consistentes, mas que não servem para convencer os torcedores e a direção do Real Madrid. Os jornais espanhóis já estamparam capas nas quais garantiam que o inglês Ashley Cole, do Arsenal, pode substituí-lo a partir da próxima temporada. Roberto Carlos seguiria para o mundo árabe, onde aumentaria ainda mais a sua fortuna, que já permite o luxo de andar de helicóptero próprio e de ter uma boate dentro de sua mansão, em Madri.

O dinheiro é farto. Mas o ibope, baixíssimo. "É impressionante como está sempre numa zona morta do campo *(entre as duas intermediárias)* sem marcar ninguém e tampouco auxiliar efetivamente o ataque. É quase que inacreditável que Carlos Alberto Parreira *(e praticamente só ele!)* não veja isso! De uns dois anos para cá, Roberto Carlos transformou-se num mero "carimbador" de bolas. Burocrático como o pior dos funcionários públicos. Recebe um passe e, imediatamente, toca a bola para o lado ou para trás. Nas costas dele, o Brasil pode perder a Copa. E, por causa do seu reduzidíssimo preparo físico atual, jamais terá jogadas de ultrapassagem e linha de fundo pelo lado esquerdo do ataque", afirma Renato Maurício Prado.

"Há tempos ele não atua bem. Fico com a impressão de que já perdeu o viço, o que é ruim, mas pode ser que esteja a se guardar para a Copa, o que significa uma esperança. De qualquer forma, pelo histórico na vida da Seleção Brasileira, entendo que muita coisa ainda vai acontecer até a Copa", diz Paulo César Vasconcellos.

Especialistas criticam. Os torcedores morrem de medo. Tão aclamada, com toda justiça, a brilhante Seleção Brasileira de Carlos Alberto Parreira tem pontos que incomodam e preocupam. Mas, definitivamente, o técnico não pretende mudá-los. Ele confia no seu goleiro, nos dois laterais e irá com eles para a Copa. Aos tensos, um conselho. Relaxem e abstraiam. Parreira tem os seus homens de confiança. E você, confia neles? ✪

Marcos: a boa performance em 2002 ainda é o seu maior trunfo

Rogerio: a sensação de que não basta jogar bem para agradar

SUPER GOLEIRO

O CARGO DE (DES)CONFIANÇA

Desde o início dos anos 2000, os contemporâneos Dida, Marcos e Rogério Ceni dividem as opiniões sobre quem é o melhor goleiro do Brasil. Marcos foi titular na Copa de 2002 porque, segundo Felipão, era seu "homem de confiança". Agora, Parreira usa a mesma máxima para Dida. Ao contrário de Felipão, porém, Parreira descarta levar os três para o Mundial. Marcos será o reserva e parece conformado. Ceni vai sobrar (a despeito de ter sido elogiado por Felipão pelo "espírito de grupo" em 2002). Por que ele não tem chance? O goleiro-artilheiro teve um 2005 inesquecível. Defendeu muito, fez gols a rodo, ganhou títulos.

Contra Ceni, duas teorias conspiratórias. A primeira diz que Parreira decepcionou-se com ele quando comandou o São Paulo, em 1996. Ceni era reserva de Zetti, mas teria participado do "boicote" que derrubou o treinador do clube. Na verdade, os mentores da queda de Parreira foram Müller, Válber e André.

O outro imbróglio teria ocorrido um ano depois, e com Zagallo, então técnico da Seleção Brasileira. Ceni teria discutido com Zagallo por sua passividade em relação ao "trote" que dizimou, "à força", os cabelos dos jogadores na Copa das Confederações, na Arábia Saudita. Zagallo, incomodado pela contestação, não quis mais saber de Ceni. Fofocas à parte, está claro que o problema de Ceni nunca foi dentro de campo.

Entre os grandes, o primeiro

POR **GIAN ODDI** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

Após ganhar três troféus em 2005 – Mundial da Fifa, Libertadores e Paulistão –, o São Paulo assume pela primeira vez a liderança entre os clubes brasileiros

Quando Placar publicou a primeira edição deste ranking, em 1999, são-paulinos reclamaram que o time era prejudicado porque havia sido fundado bem depois de seus mais fortes concorrentes. A argumentação até fazia sentido, mas Placar não podia ignorar as conquistas das outras equipes antes de 1935, ano de fundação do São Paulo. Sete anos depois, enfim, a torcida tricolor não reclama mais. Não porque os critérios tenham mudado. Mas porque o time buscou, com títulos, o primeiro lugar que estava com o Flamengo no ano passado. Os cariocas, que nada ganharam em 2005, ficaram estagnados e terão que vencer mais do que um Carioca para tentar recuperar a ponta. Santos e Palmeiras, os outros dois times que já superaram os 300 pontos no ranking, também não venceram nada e caíram — hoje são, respectivamente, terceiro e quarto colocados. Além do São Paulo, quem subiu uma posição no pelotão de frente foi o Corinthians, graças à conquista do Brasileirão. O ganho poderia ter sido até maior e os paulistas estariam em quinto, ao lado do Grêmio, se os gaúchos não tivessem abocanhado o título da Série B. Depois dos 50 primeiros, quem mais subiu foi o Paulista, vencedor da Copa do Brasil. Com os 12 pontos obtidos pela conquista do torneio, o time do interior de São Paulo pulou da última colocação do ranking (que era dividida com outros 71 times, com apenas um ponto) para o 72º posto — agora dividido com quatro equipes.

FOTO ALEXANDRE [illegible]

1º

TOTAL DE PONTOS	327
3 Mundiais (1992, 93 e 2005)	75
3 Libertadores (1992, 93 e 2005)	60
3 Brasileiros (1977, 86 e 91)	45
1 Supercopa da Libertadores (1993)	10
1 Copa Conmebol (1994)	7
20 Estaduais (1943, 45 46, 48, 49 53, 57, 70, 71, 75, 80 81, 85, 87 89, 91, 92, 98, 2000 e 05)	120
1 Supercampeonato Paulista (2002)	6
1 Torneio Rio-SP (2001)	4

2º

TOTAL DE PONTOS	318
1 Mundial (1981)	25
1 Libertadores (1981)	20
5 Brasileiros (1980, 82 83, 87 e 92)	75
1 Copa do Brasil (1990)	12
1 Copa Mercosul (1999)	10
28 Estaduais (1914, 15, 20, 21, 25, 27, 39 42, 43, 44 53, 54, 55 63, 65, 72, 74, 78, 79, 79 Especial 81, 86, 91, 96, 99, 2000, 01 e 04)	168
1 Torneio Rio-SP (1961)	4
1 Copa dos Campeões (2001)	4

3º

TOTAL DE PONTOS	312
2 Mundiais (1962 e 63)	50
2 Libertadores (1962 e 63)	40
2 Brasileiros (2002 e 04)	30
1 Robertão (1968)	15
5 Taças Brasil (1961, 62 63, 64 e 65)	60
1 Copa Conmebol (1998)	7
15 Estaduais (1935, 55, 56 58, 60, 61 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 78 e 84)	90
5 Torneios Rio-SP (1959, 63, 64 66 e 97)	20

4º

TOTAL DE PONTOS	309
1 Libertadores (1999)	20
4 Brasileiros (1972, 73, 93 e 94)	60
2 Robertões (1967 e 69)	30
1 Copa do Brasil (1998)	12
2 Taças Brasil (1960 e 67)	24
1 Copa Mercosul (1998)	10
21 Estaduais (1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36 40, 42 44, 47 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93 94 e 96)	126
5 Torneios Rio-SP (1933, 51 65, 93 e 2000)	20
1 Copa dos Campeões (2000)	4
1 Brasileiro Série B (2003)	3

5º

TOTAL DE PONTOS	282
1 Mundial (1983)	25
2 Libertadores (1983 e 95)	40
2 Brasileiros (1981 e 96)	30
4 Copas do Brasil (1989, 94 97 e 2001)	48
1 Copa Sul (1999)	4
33 Estaduais (1921 22, 26, 31 32, 46, 49 56, 57, 58, 59, 60, 62 63, 64, 65 66, 67, 68, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89 90, 93, 95, 96, 99 e 2001)	132
1 Brasileiro Série B (2005)	3

6º

TOTAL DE PONTOS	279
1 Mundial (2000)	25
4 Brasileiros (1990, 98, 99 e 2005)	60
2 Copas do Brasil (1995 e 2002)	24
25 Estaduais (1914, 16, 22 23, 24, 28 29, 30 37, 38, 39, 41, 51, 52, 54, 77, 79, 82 83 88 95, 97, 99, 2001 e 03)	150
5 Torneios Rio-SP (1950 53, 54 66 e 2002)	20

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

7

TOTAL DE PONTOS	275
2 **Libertadores** (1976 e 97)	40
1 **Brasileiro** (2003)	15
4 **Copas do Brasil** (1993, 96, 2000 e 03)	48
1 **Taça Brasil** (1966)	12
2 **Supercopas da Libertadores** (1991 e 92)	20
2 **Copas Sul-Minas** (2001 e 02)	8
1 **Copa Centro-Oeste** (1999)	4
31 **Estaduais** (1928, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 2003 e 04)	124
1 **Supercampeonato Mineiro** (2002)	4

8

TOTAL DE PONTOS	254
1 **Libertadores** (1998)	20
1 **Torneio Sul-Americano** (1948)	20
4 **Brasileiros** (1974, 89, 97 e 2000)	60
1 **Copa Mercosul** (2000)	10
22 **Estaduais** (1923, 24, 29, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 52, 56, 58, 70, 77, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 98 e 2003)	132
3 **Torneios Rio-SP** (1958, 66 e 99)	12

Dada Maravilha marca na final do Brasileiro de 1971: principal título do Atlético-MG

Fluminense

TOTAL DE PONTOS	219
1 **Brasileiro** (1984)	15
1 **Robertão** (1970)	15
30 **Estaduais** (1906, 07, 08, 09, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 51, 59, 64, 69, 71, 73, 75, 76, 80, 83, 84, 85, 95, 2002 e 05)	180
2 **Torneios Rio-SP** (1957 e 60)	8
1 **Brasileiro Série C** (1999)	1

10

TOTAL DE PONTOS	205
3 **Brasileiros** (1975, 76 e 79)	45
1 **Copa do Brasil** (1992)	12
37 **Estaduais** (1927, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 94, 97, 2002, 03, 04 e 05)	148

11

TOTAL DE PONTOS	181
1 **Brasileiro** (1971)	15
2 **Copas Conmebol** (1992 e 97)	14
38 **Estaduais** (1915, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 95, 99 e 2000)	152

Quanto valem os títulos?

Neste ano, o São Paulo ganhou as duas competições mais valiosas do Ranking Placar: Mundial da Fifa e Libertadores. O Brasileiro, terceiro da lista, ficou com o Corinthians

Pontos por torneio conquistado	
Mundial da Fifa e Mundial Interclubes	25
Copa Libertadores e Torneio Sul-Americano dos Campeões	20
Campeonato Brasileiro e Robertão	15
Copa do Brasil e Taça Brasil	12
Copa Mercosul, Supercopa da Libertadores e Copa Sul-Americana	10
Copa Conmebol	7
Campeonatos Paulista e Carioca	6
Torneio Rio-São Paulo, Campeonatos Mineiro e Gaúcho, Copas Sul, Sul-Minas, Centro-Oeste, Nordeste e Norte-Nordeste*, Campeonato do Nordeste e Copa dos Campeões	4
Campeonatos Paranaense, Baiano, Pernambucano e Série B	3
Campeonatos Catarinense, Cearense, Goiano, Paraense e Copa Norte	2
Demais Estaduais e Série C	1

* disputados entre 1968 e 1970

Quem pontuou em 2005	
São Paulo	51
Corinthians	15
Paulista	12
Fluminense	6
Internacional e Ipatinga	4
Atlético-PR, Vitória, Santa Cruz e Grêmio	3
Criciúma, Paysandu, Fortaleza e Vila Nova	2
Remo, Rio Branco-AC, ASA, São José-AP, Grêmio Coariense, Brasiliense, Serra-ES, Treze-PB, Vila Aurora-MT, Vilhena-RO, Cene-MS, ABC-RN, Parnahyba-PI, São Raimundo, Itabaiana-SE, Imperatriz-MA, Colinas-TO	1

Quem sobe

Em relação ao ranking do ano passado

Eles subiram		
São Paulo	+4	(de 5º para 1º)
Santa Cruz	+2	(de 22º para 21º)
Criciúma	+2	(de 36º para 34º)
Vila Nova	+2	(de 36º para 34º)
Corinthians	+1	(de 7º para 6º)
Atlético-PR	+1	(de 18º para 17º)

14º TOTAL DE PONTOS **135**

1 **Brasileiro** (1987) 15
2 **Copas do Nordeste** (1994 e 2000) 8
1 **Copa Norte-Nordeste** (1968) 4
34 **Estaduais** (1916, 17 20, 23, 24 25, 28, 38 41, 42, 43 48 49, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 75, 77, 80, 81 82, 88, 91 92, 94, 96, 97, 98, 99, 2000 e 03) 102
2 **Brasileiros Série B** (1987 e 90) 6

15º TOTAL DE PONTOS **111**

1 **Brasileiro** (1985) 15
32 **Estaduais** (1916, 27 31, 33, 35 39 41 42, 46, 47 51 52, 54 56 57, 59 60 68, 69 71, 72, 73 74 75, 76, 78 79, 86 89 99, 2003 e 04) 96

16º TOTAL DE PONTOS **94**

1 **Copa dos Campeões** (2002) 4
1 **Copa Norte** (2002) 2
41 **Estaduais** (1920 21, 22, 23 27, 28, 29 31 32, 34 39, 42, 43 44, 45, 47 56 57, 59 61 62 63 65 66, 67 69, 71, 72 76 80, 81 82 84, 85 87, 92, 98 2000 01, 02 e 05) 82
2 **Brasileiros Série B** (1991 e 2001) 6

17º TOTAL DE PONTOS **81**

1 **Brasileiro** (2001) 15
20 **Estaduais** (1925, 29, 30, 34, 36 40, 43, 45, 49, 58 70, 82, 83 85, 88, 90 98, 2000, 01 e 05) 60
1 **Supercampeonato Paranaense** (2002) 3
1 **Brasileiro Série B** (1995) 3

12º TOTAL DE PONTOS **164**

1 **Brasileiro** (1988) 15
1 **Taça Brasil** (1959) 12
2 **Copas Nordeste** (2001 e 02) 8
43 **Estaduais** (1931, 33, 34, 36, 38, 40, 44, 45, 47 48, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59 60, 61, 62, 67, 70 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79 81, 82, 83, 84, 86 87, 88, 91, 93, 94, 98, 99 e 2001) 129

13º TOTAL DE PONTOS **152**

1 **Brasileiro** (1995) 15
1 **Taça Brasil** (1968) 12
1 **Copa Conmebol** (1993) 7
17 **Estaduais** (1907, 10, 12, 30, 32 33, 34, 35, 48, 57 61, 62, 67, 68 89, 90 e 97) 102
4 **Torneios Rio-SP** (1962, 64 66 e 98) 16

40 **Estaduais** (1913 14 15 16 17 18, 19 24 25, 26, 30 33, 36, 40 49, 50, 52, 53, 54, 60 64, 68, 73 74, 75, 77 78, 79, 86 89, 90, 91 93, 94, 95 96, 97, 99 2003 e 04) 80
1 **Brasileiro Série B** (2005) 1

D. JADER DA ROCHA, 02 ÉDSON RUIZ

Vitória campeão baiano-2005: três pontos, mas posição inalterada no ranking de Placar

TOTAL DE PONTOS	75
3 Copas Nordeste (1997, 99 e 2003)	12
20 Estaduais (1908, 09, 53 55, 57, 64 65 72, 80, 85 89 90, 92 95 96, 97 2000, 03, 04 e 05)	60
1 Supercampeonato Baiano (2002)	3

TOTAL DE PONTOS	74
1 Copa Norte-Nordeste (1970)	4
35 Estaduais (1920 21, 23, 24 26, 27, 28 33 34 37 38 46 47 49 53 54 59 60 64 65, 67 69, 73, 74 82, 83, 85 87, 91, 92 2000, 01, 03, 04 e 05)	70

TOTAL DE PONTOS	72
24 Estaduais (1931 32 33 35 40 46, 47 57, 59 69, 70, 71 72, 73, 76, 78, 79, 83 86, 87, 90, 93, 95 e 2005)	72

TOTAL DE PONTOS	70
1 Copa Norte-Nordeste (1969)	4
33 Estaduais (1922, 25, 31, 32, 39, 41 42, 48, 51, 57 58, 61, 62 63, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99 e 2002)	66

TOTAL DE PONTOS	67
1 Copa Sul-Minas (2000)	4
15 Estaduais (1916, 17 18 19, 20 21 22, 23 24, 25 48 57, 71, 93 e 2001)	60
1 Brasileiro Série B (1997)	3

TOTAL DE PONTOS	66
11 Estaduais (1905 08 13 16 17 18, 19 21, 26, 27 e 29)	66

TOTAL DE PONTOS	63
21 Estaduais (1934 39 45 50 51 52 54 60 63 64, 65 66 67, 68 74 84 85 89 2001, 02 e 04)	63

TOTAL DE PONTOS	55
3 Copas Centro-Oeste (2000, 01 e 02)	12
20 Estaduais (1966, 71 72, 75 76 81 83, 86, 87, 89, 90, 91, 94 96, 97, 98 99, 2000, 02 e 03)	40
1 Brasileiro Série B (1999)	3

Supremacia paulista

Em 2005, resolvemos dividir os pontos dos clubes por estados – excluindo os Campeonatos Estaduais, que têm pesos diferentes – para avaliar a força de cada um no futebol brasileiro. Somados os pontos dos torneios internacionais, nacionais e regionais, o resultado foi um banho de São Paulo, que tinha 42% do total de pontos. Após 2005, esta vantagem aumentou para 45%. Os times paulistas no ano passado ganharam mais 72 pontos, com o Mundial, a Libertadores, o Brasileiro e a Copa do Brasil. Os outros estados somaram só quatro, com as conquistas da Série B, pelo Grêmio, e Série C, pelo Remo.

Como se não bastasse, os três primeiros lugares deste ranking sem os pontos dos Estaduais são ocupados por paulistas – São Paulo, Santos e Palmeiras. Como se vê, se os times de fora de São Paulo (com raras exceções) não se acertarem, nos próximos anos, o Campeonato Brasileiro pode acabar virando um grande Paulistão.

Pontos/estado

Estado	Pontos
São Paulo	818
Rio de Janeiro	366
Rio Grande do Sul	222
Minas Gerais	193
Bahia	50
Paraná	46
Outros	114

*excluídos os Campeonatos Estaduais

Ranking/estado

Quem desce

Em relação ao ranking do ano passado

Eles caíram

Clube		
Flamengo	-1	(de 1º para 2º)
Santos	-1	(de 2º para 3º)
Palmeiras	-1	(de 3º para 4º)
Grêmio	-1	(de 4º para 5º)
Cruzeiro	-1	(de 6º para 7º)
Ceará	-2	(de 20º para 22º)
Ypiranga BA	-2	(de 35º para 37º)

TOTAL DE PONTOS **48**

48 **Estaduais** (1920, 21 23, 25, 26 28 29, 32 33, 34, 35 36, 37, 38 39, 40, 41 44, 45, 47 50, 53, 54 55, 58, 59 60, 61, 62 65, 66, 70 71, 72, 73 76, 78, 83 84, 90, 93 94, 95, 97 98, 99, 2000 e 05) 48

TOTAL DE PONTOS **42**

7 **Estaduais** (1913, 16 22, 28, 31 35 e 60) 42

TOTAL DE PONTOS **39**

39 **Estaduais** (1916, 17, 18, 19, 20, 22 23, 33, 36, 37, 39, 41 42, 45, 46 50, 57, 63 64 68, 69, 72, 74, 76 77, 78, 79 80, 81, 83 84, 85 86, 91, 95, 96 2000, 02 e 03) 39

TOTAL DE PONTOS **36**

36 **Estaduais** (1928, 29, 33, 35, 36, 41, 42, 44, 49, 52, 55, 56, 57, 58, 60, 63 65, 66, 67, 68, 71, 74, 75, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 90, 91, 94 96, 97, 98 e 99) 36

TOTAL DE PONTOS **35**

35 **Estaduais** (1918 19 21, 24 29, 30, 34 35 36, 37, 38, 39, 41, 42 45, 46 47, 49, 51 57 58, 59 62, 63, 66, 68, 69, 70 71, 73, 75 78 82, 83 e 85) 35

1 **Copa Norte** (1998) 2

29 **Estaduais** (1930, 33, 34, 40 42, 53, 54 56 61, 62 64, 65, 72 75, 76, 78 80, 84, 85 86 87, 88 90, 91, 92 97, 98, 2002 e 03) 29

1 **Brasileiro Série B** (1972) 3

1 **Brasileiro Série C** (1997) 1

TOTAL DE PONTOS **32**

1 **Copa Nordeste** (1998) 4

28 **Estaduais** (1922, 24, 27 30, 31, 43 48, 49 52 56, 57, 67 69, 74, 75 77, 79, 80 81, 82 87 88, 89, 91 92, 96, 2002 e 03) 28

TOTAL DE PONTOS **31**

1 **Copa do Brasil** (1991) 12

8 **Estaduais** (1986, 89, 90, 91, 93, 95, 98 e 2005) 16

1 **Brasileiro Série B** (2002) 3

31 **Estaduais** (1922 24, 27, 28 29, 32, 33, 37, 40, 43, 55, 61, 64, 67, 70, 71 72, 74, 75 82, 84, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 95 96, 99 e 2003) 31

15 **Estaduais** (1961 62, 63, 69 73, 77, 78 79, 80 82, 84, 93 95, 2001 e 05) 30

1 **Brasileiro Série C** (1996) 1

TOTAL DE PONTOS **30**

10 **Estaduais** (1917, 18 20, 21, 25, 28 29, 32, 39 e 51) 30

TOTAL DE PONTOS **28**

14 **Estaduais** (1945, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 68 e 74) 28

TOTAL DE PONTOS **27**

13 **Estaduais** (1924, 26, 27, 28, 30, 42, 43, 44, 45, 73, 75, 88 e 97) 26

1 **Brasileiro Série C** (1998) 1

TOTAL DE PONTOS **26**

26 **Estaduais** (1936, 37, 38, 44, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 57, 68, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 86, 88, 98, 99 e 2003) 26

13 **Estaduais** (1932, 35, 36, 37, 39, 41, 72, 74, 94, 99, 2002, 03 e 04) 26

2 **Torneios Rio-SP** (1952 e 55) 8

3 **Estaduais** (1935, 36 e 73) 18

26 **Estaduais** (1948, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 89, 96, 99, 2000, 01 e 02) 26

TOTAL DE PONTOS **25**

25 **Estaduais** (1927, 30, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 61, 64, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 83, 86, 87, 92, 93, 95 e 2002) 25

1 **Copa Norte** (1997) 2

23 **Estaduais** (1947, 50, 51, 55, 56, 60, 61, 64, 71, 73, 78, 79, 82, 83, 86, 92, 94, 97, 2000, 02, 03, 04 e 05) 23

TOTAL DE PONTOS **24**

8 **Estaduais** (1937, 38, 44, 48, 50, 53, 65 e 66) 24

12 **Estaduais** (1976, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 2000 e 01) 24

6 **Estaduais** (1991, 93, 94, 95, 96 e 97) 18

2 **Brasileiros Série B** (1992 e 2000) 6

4 **Estaduais** (1902, 03, 04 e 11) 24

10 **Estaduais** (1937, 38, 41, 48, 51, 55, 58, 70, 83 e 88) 20

1 **Brasileiro Série B** (1985) 3

1 **Brasileiro Série C** (1992) 1

Tuna Luso: campeã do Pará em 1983 não jogará o Estadual deste ano

Palmeiras: segunda melhor média de pontos por ano

Ranking da **produtividade**

Apesar da pouca idade em relação a seus principais rivais, o São Paulo assumiu a liderança do ranking de Placar. Outros clubes, no entanto, ganham posições se levarmos em conta a média de pontos por ano de existência. São os casos do Palmeiras, que sobe da quarta para a segunda posição, e, principalmente, do Cruzeiro, que, por ter sido fundado em 1921, depois da maioria de seus concorrentes, ganha três posições. O maior prejudicado com essa alteração é o Flamengo: no segundo lugar no ranking, os cariocas caem para sexto na média de pontos conquistados por ano

Pontos por ano dos 15 melhores

Posição	Time	Ptos	Idade	Média
1 (1)	**São Paulo**	327	71	4,61
2 (4)	Palmeiras	309	92	3,36
3 (3)	Santos	312	94	3,32
4 (7)	Cruzeiro	275	85	3,24
5 (6)	Corinthians	279	96	2,91
6 (2)	Flamengo	318	111	2,86
7 (5)	Grêmio	282	103	2,74
8 (8)	Vasco	254	108	2,35
9 (12)	Bahia	164	75	2,19
10 (10)	Internacional	205	97	2,11
11 (9)	Fluminense	219	104	2,11
12 (11)	Atlético-MG	181	98	1,85
13 (13)	Botafogo	152	102	1,49
14 (14)	Sport	135	101	1,34
15 (15)	Coritiba	111	97	1,14

*Entre parenteses, a posição no ranking de Placar.

©1 FUTURA PRESS ©2 PINHEIRO JUNIOR ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Os outros 285 clubes que já pontuaram

O Paulista, que estava no último lugar ao lado de 71 times, subiu para o 72º posto por ter ganho a Copa do Brasil

51º 23 PONTOS
Mixto-MT
Villa Nova-MG

22 PONTOS
Moto Clube-MA

21 PONTOS
Botafogo-BA
Britânia-PR
Guarani-SP

57º 19 PONTOS
Atlético-GO
Juventude-RS

59º 18 PONTOS
A. A. das Palmeiras-SP
América-PE
Ferroviário-CE
Flamengo-PI

63º 17 PONTOS
Ferroviário-RO
Macapá-AP
Rio Negro-AM

16 PONTOS
Desportiva-ES

15 PONTOS
Campinense-PB
Confiança-SE
Galícia-BA
Operário-MS
Roraima-RR

72º 13 PONTOS
Gama-DF
Maranhão-MA
Operário VG-MT
São Raimundo-AM
Paulista-SP

12 PONTOS
Americano-SP
Bangu-RJ
Germânia-SP
Independência-AC
Internacional (capital)-SP
Juventus-AC
Londrina-PR
Santo André-SP
São Bento-SP
(capital)-SP
Treze-PB

11 PONTOS
Botafogo-PB

10 PONTOS
Amapá-AP
América-SC
Flamengo-RO
Metropol-SC
Moto Clube-RO
Parnahyba-PI
Tiradentes-PI

95º 9 PONTOS
Bragantino-SP
Brasília-DF
Cabo Branco-PB
Internacional de Limeira-SP
Itabaiana-SE
Maringá-PR
Palestra Itália-PR
Pinheiros-PR
Torre-PE

8 PONTOS
Comercial-MS
Guarany de Bagé-RS
Ji-Paraná-RO
Maguary-CE
Siderúrgica-MG
Vitória-ES
Ypiranga-AP

7 PONTOS
Baré-RR
Ituano-SP
Santana-AP

6 PONTOS
América-ES
Artístico-PI
Atlético-AC
Auto Esporte-PB
Brasiliense-DF
Caxias-SC
Cotinguiba-SE
Dom Bosco-MT
Fast-AM
Fluminense (Feira de Santana)-BA
Fluminense (Salvador)-BA
Internacional-BA
Luso-MA
Paysandu-RJ
Santo Antônio-ES
São Caetano-SP
São Cristóvão-RJ
São Paulo da Floresta-SP
São Salvador-BA
Tramways-PE

134º 5 PONTOS
Alecrim-RN
América-AM
Atlético-MT
Independente-AP
Palmeiras-PB
Piauí-PI
Santa Cruz-SE
Taguatinga-DF
Ypiranga-RO

4 PONTOS
América-CE
Americano-RS
ASA-AL
Bagé-RS
Brasil-RS
Caldense-MG
Carlos Renaux-SC
Caxias-RS
Chapecoense-SC
CRAC-GO
Cruzeiro-RS
Defelê-DF
Farroupilha-RS
Ferroviário-MA
Hercílio Luz-SC
Ipatinga-MG
Linhares-ES
Olímpico-SC
Palmas-TO
Pelotas-RS
Picos-PI
Renner-RS
Rio Grande-RS
Riograndense-RS
Santanense-RS
São José-AP
São Paulo-RS
Serra-ES
União Esportiva-PA
União São João-SP
Vasco-SE

3 PONTOS
A. A. da Bahia-BA
América-PR
Atlético-BA
Bahiano de Tênis-BA
Cama-PR
Campo Grande-RJ
Capela-AL
Cascavel-PR
Cene-MS
Colorado-PR
Comercial-PR
Flamengo-PE
Guarani-BA
Internacional-PR
Iraty-PR
Juventus-AP
Juventus-SP
Leônico-BA
Militar-PI
Olympico-AM
Palestra-SE
Palmeiras-BA
Nordeste-BA
República-BA
River-RR
S. C. Bahia-BA
Santos Dumont-BA
São Raimundo-RR
Sinop-MT
Tupan-MA
Uberlândia-MG
Ubiratan-MS
Vasco-AC

2 PONTOS
4 de Julho-PI
Alegrense-ES
América-AC
América-PB
Anápolis-GO
Ariquemes-RO
Atlético Catarinense-SC
Auto Esporte-AM
Brusque-SC
Calouros do Ar-CE
Chapadão-MS
CIP-SC
Clube Ástrea-PB
Comerciário-SC
Cruzeiro do Sul-AM
Cuiabá-MT
Externato-SC
FAC-MA
Fênix-MA
Ferroviário-AL
Ferroviário-SC
Fluminense-PI
Gentilândia-CE
Goiatuba-GO
Grêmio Brasiliense-DF
Gurupi-TO
Icasa-CE
Internacional-PI
Internacional-SC
Juventude-MT
Lauro Müller-SC
Manaos A. C.-AM
Marcílio Dias-SC
Olímpico-SE
Operário-SC
Orion-CE
Paula Ramos-SC
Perdigão-SC
Rabello-DF
Rio Negro-RR
Santa Cruz-AL
Santa Cruz-PB
Sobradinho-DF
Sorriso-MT
Sul América-AM
Theresinense-PI
Tiradentes-CE
Tocantinópolis-TO
Tramways-CE
Trem-AP
União Cacoalense-RO
União S
Portuguesa-AM
Ypiranga-SC
Ypiranga-SE

1 PONTO
Alexandria-AL
Aliança-AP
Alvorada-TO
América-SE
Americano-ES
Americano-MT
Americano-RJ
Atlético-PB
Auto Esporte-PI
Bacabal-MA
Barroso-AL
Botafogo-RO
Caxias-ES
CEA Clube-AP
CELB-DF
CFA-RO
CFZ-DF
Coenge-DF
Colatina-ES
Colégio Pio X-PB
Colinas-TO
Colombo-DF
Confiança-PB
Corinthians-AL
Corintians-RN
Cori-Sabbá-PI
Corumbaense-MS
Cruzeiro-DF
Estrela do Mar-PB
Felipéia-PB
Floriano-ES
Grêmio Atlético Sampaio-AC
Grêmio Coariense-AM
Guajará-RO
Guanabara-DF
Guará-DF
Guarany-AP
Guarapari-ES
Ibiraçu-ES
Imperatriz-MA
Industrial-SE
Intercap-TO
Interporto-TO
Lagartense-SE
Maltrom-PR
Manaos Sporting-AM
Muniz Freire-ES
Nova Andradina-MS
Novorizontino-SP
Olária-RJ
Palmeiras-PI
Passagem-SE
Pedemeiras-DF
Pioneira-DF
Potiguar de Mossoró-RN
Pytaguares-PB
Red Cross-PB
Riachuelo-SE
Rodoviária-AM
Santa Cruz-RN
Santos-AM
Santos-AP
São Domingos-RO
São Francisco-RR
Serviço Gráfico-DF
Sírio-MA
Sousa-PB
Tiradentes-DF
União-TO
União Barbarense-SP
Vale do Rio Doce-ES
Vasco-MA
Vila Aurora-MT
Vitória do Mar-MA
XV de Piracicaba-SP
Vilhena-RO

Ranking da
bola de prata

Se no ranking de Placar a liderança passou às mãos do São Paulo nesta última edição, com o ranking da Bola de Prata a história é diferente. Graças ao prêmio como um dos melhores atacantes recebido por Rafael Sobis no Brasileiro-2005, a primeira colocação na classificação da lista dos times mais premiados fica com o Internacional, vice-campeão do último Brasileirão.

Nem mesmo as três bolas recebidas pelos são-paulinos Cicinho, Lugano e Mineiro fizeram com que o time paulista chegasse ao topo da classificação do ranking, que conta com 37 equipes em sua classificação – todas que já tiveram, pelo menos uma vez, um jogador premiado com o cobiçado troféu da Placar.

Em toda a história do prêmio, que nasceu em 1970, tanto São Paulo quanto Inter receberam quatro Bolas de Ouro (criada em 1973, para premiar o melhor jogador do torneio) e três Bolas de artilheiro (concedidas desde 1975). Portanto, a vantagem do Inter vem justamente de uma Bola de Prata a mais

De acordo com o regulamento deste ranking, cada Bola de Prata por posição ou para artilheiro vale um ponto, enquanto a Bola de Ouro vale três. Nos anos em que a Bola de Ouro foi concedida, não deixamos de computar os pontos ganhos pelo melhor jogador do Campeonato Brasileiro também na Bola de Prata. Sorte de Internacional, São Paulo, Flamengo e Santos – os quatro clubes que mais tiveram jogadores vencendo a Bola de Ouro

Ricardo Rocha recebe a Bola de Ouro de 1989: três pontos para o São Paulo

Classificação

		[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1º	**Internacional**	4	36	3	43	5[illegible]
2º	São Paulo	4	35	3	42	50
3º	Vasco	3	26	7	36	42
4º	Flamengo	4	25	3	32	40
	Santos	4	24	4	32	40
6º	Atlético-MG	2	30	3	35	39
7º	Palmeiras	2	32		34	38
8º	Corinthians	3	28		3[illegible]	37
9º	Cruzeiro	1	25	1	27	29
10º	Grêmio	2	17	2	2[illegible]	25
11º	Botafogo	–	14	2	16	16
12º	Guarani	1	10	1	[illegible]2	14
13º	Atlético-PR	2	6	1	9	13
	Fluminense	–	12	1	[illegible]3	13
15º	Bragantino	1	9		[illegible]0	12
16º	Bahia	–	8	1	9	9
	Vitória	–	9		9	9
	Goiás	–	6	3	9	9
19º	Ponte Preta	–	8		8	8
20º	Bangu	1	4		5	7
21º	Coritiba	–	6		6	6
22º	Portuguesa	–	4		4	4
23º	América-RJ	–	2	1	3	3
	Sport	–	3		3	3
	São Caetano	–	3		3	3
26º	Juventude	–	2	–	2	2
	Remo	–	2		2	2
28º	ABC-RN		1		1	1
	América-MG		1		1	1
	Ceará		1		1	1
	Criciúma		1		1	1
	Desportiva-ES		1		1	1
	Fortaleza		1		1	1
	Inter de Limeira		1		1	1
	Joinvile		1		1	1
	Náutico		1		1	1
	Operário-MS		1		1	1

Coréia o paraíso perdido

Dinheiro grande, campeonato organizado e torcida compreensiva. O futebol coreano oferece tudo isso aos brasileiros. Menos exposição internacional

POR **FELIPE ZYLBERSZTAJN** DESIGN **ROGERIO ANDRADE** ILUSTRAÇÕES **NIK**

Imagine um lugar muito distante e diferente daqui. Onde qualquer jogador pudesse atuar sem a "pressão por resultados" da apaixonada e muitas vezes injusta torcida. Imagine uma agenda de jogos, digamos, folgada. Com confrontos a cada 15 dias, em um campeonato nacional de 14 clubes. Imagine também que jogadores como Rogério Pinheiro, Botti e Leandro Machado fossem importados a este cenário para demonstrar a maneira correta de se jogar futebol. Adicione muitos dólares à sua imaginação. Dólares por gols marcados, por assistências, por vitórias, por objetivos alcançados. Prêmios ao melhor em campo. Bichos pagos no vestiário, logo após a partida. Agora, imagine se as janelas de transferência deste "paraíso" fossem ajustadas com as do futebol brasileiro justamente para cooptar nossos jogadores. Imaginação fértil? Pois o lugar existe, e os brasucas já o descobriram. O campeonato se chama K-League e é uma espécie de primeira divisão do futebol sul-coreano. Na verdade, nunca houve futebol suficiente para uma Segundona na Coréia.

Estabilidade financeira, projeção internacional (principalmente no futebol asiático) e um crescimento cultural e esportivo, quando o jogador está bem adaptado e tem boa receptividade, é o que promete o Hyun-Sik Kim, presidente do Pohang Steelers, em troca do *know-how* canarinho nos gramados. Mr. Kim é o presidente do mais brasileiro dos clubes coreanos. Na temporada passada os Steelers contaram com o técnico Sérgio Farias em seu comando (e outros dois auxiliares brasileiros). No campo, Rogério Pinheiro cuidou da zaga. A camisa 10 foi de Andrezinho, ex-Flamengo. Na frente estava Welington Amorim, que deixou o Brasil como artilheiro da Série B pelo Marília. O time terminou a K-Leage-2005 em quinto lugar.

Para a temporada 2006, que começa em março, o Pohang não contará com Wellington Amorim nem Rogério Pinheiro. Por outro lado, o técnico Sérgio Farias renovou, e Andrezinho tem contrato assinado até o final do ano. O atacante Frontini é até agora o principal reforço para a temporada, e o clube ainda busca um atacante de velocidade. Cadu, ex Vasco, hoje em Portugal, é um nome ventilado. Beto, do Fluminense, também interessa. Tanto jogador brasileiro em um só time coreano seria quadro improvavel até pouco tempo atrás, não fosse um rapaz carioca...

Mr. Korea

Parceiro de pelada dos filhos dos presidentes do Vasco, Flamengo e da CBF, não foi difícil para Maurício Nassif entrar no mercado como empresário. Aos 27 anos, decidiu começar a carreira exportando jogadores dos times do Rio para o leste europeu. Diz que por lá conheceu um empresário coreano e ouviu maravilhas sobre um mercado promissor. Em 2000, levou Julinho (ex-Botafogo), Boiadeiro e Arinélson para o Oriente. "Imagine você como era a Coréia antes da Copa. Não havia nada. Desde então já fiz cerca de 40 transações", diz.

E não foram apenas jogadores. Maurício Nassif vende aos coreanos o pacote completo. Técnicos, auxiliares, preparadores físicos, médicos, pré-temporadas e estágios em categorias de base no futebol do Brasil. Ficou conhecido como Mr. Korea no mercado da bola. "Eles querem aprender com os melhores, com os brasileiros, que eles viram ganhar a Copa de 2002, em casa", afirma Nassif. O goleiro Byung-ji Kim, que disputou as últimas duas Copas pela Seleção Coreana, diz que os brasileiros cadenciaram os jogos na K-League. Mas as partidas na Coréia ainda são de uma correria danada. "Nós ainda estamos tentando nos adaptar ao raciocínio deles *(os brasileiros)*. Mas, esta mescla já ajudou muito", diz o experiente goleiro de 35 anos, recém-contratado pelo FC Seoul.

O quarto lugar na Copa inflamou a cultura futebolística coreana e, logo, grandes empresas enxergaram um mercado lucrativo. Hoje, multinacionais bancam clubes-empresas com orçamentos que chegam à casa dos 20 milhões de dólares anuais, sendo a brasileira a mão-de-obra mais valorizada nos gramados. Naturalmente, apareceram outros empresários levando concorrência para Maurício Nassif. Mas Mr. Korea já estava por lá fazia algum tempo, um passo à frente dos demais. "Hoje, dos 20 brasileiros atuando na Coréia, tenho seis", afirma o empresário de 32 anos.

Pra frente, Coréia!

A maioria das equipes coreanas joga num esquema 3-5-2 defensivo; e, quando contratam estrangeiros, preferem meias e atacantes. "Há muitos empates e poucos gols na K-League. Eles não sabem agredir o adversário", diz o técnico Sérgio Farias. Ele alega que ainda não conseguiu implantar outro sistema de jogo que não o dos três zagueiros no Pohang Steelers. "O time ainda não está como a gente gostaria, mas já melhorou muito. A gente treina algumas variações mais ofensivas do 3-5-2, pede para marcarem mais à frente, essas coisas"

Um dos poucos zagueiros brasileiros contratados na Coreia, Rogério Pinheiro conta que o empenho físico é a principal arma dos coreanos. "Mas temos que orientar coisas que no Brasil são banais, como os laterais fechando por trás dos zagueiros, por exemplo. Mas do jeito que são aplicados e com o dinheiro investido, daqui a três ou cinco anos o futebol coreano estará no mesmo nível que o do Japão", afirma.

Aos 31 anos, Rogério Pinheiro é um dos jogadores mais valorizados da K-League. Chegou em maio de 2003, com um contrato de apenas seis meses. No mesmo ano, já estava entre os 11 melhores do All-Star Game da Liga coreana. Em 2004, continuou no jogo das estrelas, além de receber prêmio como o jogador mais valorizado da posição. Em 2005, defendeu o Pohang Steelers e foi contratado para liderar um novo clube que estréia na Liga em 2006, o Gyeongnam FC, da cidade de mesmo nome. "Conquistei carinho e admiração pelo meu desempenho. Mas o começo não foi fácil", diz.

Culturas em choque

Alguns brasileiros, entretanto, não se adaptam ao país. Faz muito frio no inverno coreano, há nevasca e muitas vezes é preciso treinar em grama sintética. A comida é bem apimentada, e os coreanos sao bastante duros com seus atletas. "Quem

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Da esquerda para a direita: Hyun-Sik-Kim, presidente do Pohang Steelers, com o empresário Mauricio Nassif, o Mr Korea; Rogério Pinheiro tenta o cabeçada; e Magno Alves recebe cheque: mercado escondido, mas atraente

tem problema com figura de autoridade não deve vir para a Coreia. Aqui não se admite que algum funcionário não cumpra as determinações atribuídas a ele", diz Sérgio Farias. "Para se ter uma idéia, os jogadores do Pohang precisavam acordar às seis da manhã, caso houvesse jogo à tarde. Também já vi treinador arremessando uma caneta no rosto de jogador, só porque não estava satisfeito com seu rendimento. Essa hierarquia é muito respeitada aqui. Como treinador, é quase impossível 'arrancar' uma opinião dos jogadores"

O goleiro da Seleção Coreana concorda que os métodos de treinamento, o relacionamento interpessoal e a visão que os brasileiros têm de competição são muito diferentes. "Nos empregamos mais do que eles, mas existem muitos brasileiros que já demonstram um nível de profissionalismo excelente. Mas nem todos são assim."

Sérgio Farias, técnico do Pohang: dificuldades em mudar o esquema tático

Saudade via satélite

O empresário Nassif explica a fórmula para vencer na Coréia. "Tem de levar o feijãozinho e o arroz, a mulher e os filhos, ligar a internet, para ficar tudo bem". Ele diz que precisa falar quase diariamente com os jogadores que estao lá. Principalmente no início da adaptação. Mas não sao todos os que ficam.

Kuki, o atacante do Náutico, jogou dois meses e voltou. Estava indo bem na Liga, mas bateu a saudade. Quis voltar para Recife e poder novamente passear pela orla de Boa Viagem. Grafite passou desapercebido. Boiadeiro foi outro que não se adaptou. Chegou para a apresentação de chapéu de boiadeiro. Comemorava seus gols dando 'chicotadas' no ar. Não completou o terceiro mês. "Agora, falo para botar *blazer* na apresentação, para não fazer fanfarronice em campo, esquecer dancinha para comemorar gol", diz Nassif.

Show do milhão

Todos os atrativos da Liga Coreana

Os clubes coreanos são, em sua maioria, clubes-empresas patrocinados e mantidos por multinacionais, com orçamentos anuais em torno de 20 milhões de dólares. POSCO (siderurgia), Samsung, Hyundai e LG são algumas das empresas que mantêm times na K-League. Algumas possuem dois clubes. Bancam carrões e moradia, além de presentear os jogadores. Abaixo, algumas vantagens de se jogar no país:

1 – CONTRATO (salário e luvas) – O valor dos contratos dos brasileiros gira em torno de 200 mil a 1 milhão de dólares por ano. "O Itamar *(ex-Palmeiras)*, por exemplo, ganhou mais de um milhão neste ano", diz o empresário.

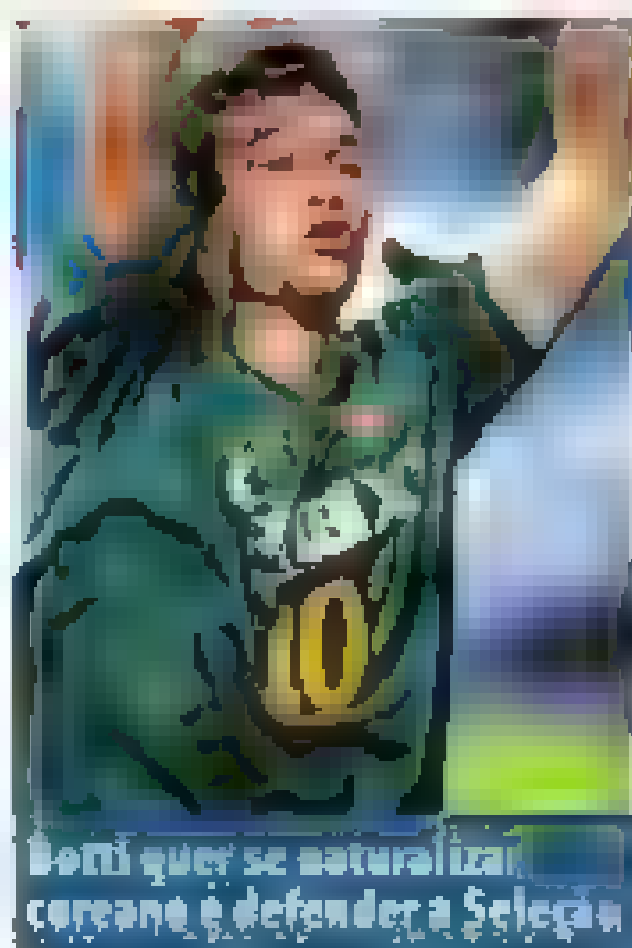
2 – PRÊMIOS – O bicho por vitória é de 2 a 3 mil dólares, pagos logo após o jogo. Ainda há prêmios para o melhor da partida. "Sem contar quando um presidente entra no vestiário dizendo que adorou o jogo e que a premiação está dobrada", diz o empresário Nassif.

3 – *ATTACK POINT* – Em um cálculo paralelo, gols e assistências valem um ponto. Ao alcançar certo número de pontos, o jogador recebe um prêmio. Quinze pontos podem valer 15 mil dólares, por exemplo. "É prêmio de tudo quanto é lado", diz Nassif.

Rogério Pinheiro recebe cheque como prêmio: ele trocou de time, mas não de país

Trampolim

Magno Alves, que jogou pelo Hyundai, marcou 27 gols logo na primeira temporada. Virou ídolo. Recebeu uma proposta para jogar no Japão e se foi. Assim como Dodô, que passou dois anos na K-League antes de partir para o futebol japonês. "Penso que aqui é o lugar para conseguir a estabilidade financeira necessária para trabalhar tranqüilo e poder buscar um espaço melhor como treinador posteriormente", diz Sérgio Farias, que renovou com o Pohang por mais dois anos.

O meia-atacante Selmir tem contrato com o Atlético-PR até agosto. Depois, deve acertar sua volta ao Incheon, vice-campeão nacional em 2005. Durante o ano passado, era ele quem promovia a maioria dos churrascos entre os brasileiros no país. Leandro Machado, do Seoul, marcou dois gols na primeira partida da final da K-League 2005. Foi campeão e, de quebra, ficou com a artilharia. Botti já está há quatro anos no país e no fim de 2006 promete fazer prova para se naturalizar coreano.

Botti quer se naturalizar coreano e defender a Seleção

Rogério Pinheiro diz que planeja pelo menos mais dois anos na Coréia. "Aqui, a gente ganha bem e, além disso, a torcida incentiva nossa dedicação". Não deixa de ser verdade. Na final do primeiro turno da K-League 2005, o Pohang perdeu de 4 x 1 para o rival Seoul. Ao final do jogo, como sempre, Rogério e os outros brasileiros do time foram saudar a torcida com acenos. E mais uma vez receberam efusivos aplausos e ouviram cantos em agradecimento pelo esforço em campo. Você imagina isso por aqui?

O jogador ideal

Veja que tipo de boleiro apaixona os coreanos

1 – O EXPERIENTE – Os coreanos não buscam promessas. Preferem jogadores rodados, com mais de 25 anos.

2 – O PAI DE FAMÍLIA – Quem tem uma família bem estruturada por perto leva vantagem. Mulher e filhos são vistos como símbolo de responsabilidade.

3 – O SANTO – O jogador "caseiro", que não gosta de sair à noite. Uma síntese dos dois itens anteriores.

4 – O CAÇADOR DE DOLARES – Os coreanos estão dispostos a pagar bem, mas não é um mercado com "visibilidade" internacional. Para Maurício Nassif, "a Coréia é para se ganhar dinheiro. No máximo se consegue jogar no Japão. E não são muitos", diz o empresário, lembrando das transferências de Magno Alves e Dodô.

Que nome é esse?

Não se assuste se a sua equipe aparecer no jornal como mandante de um jogo contra eles...

- Chapadão-MS
- Coxim-MS
- Trem-AP
- Cliper-AM
- Libermorro-AM
- Hermann Aichinger-SC
- Grêmio Inhumense-GO
- Rioverdense-GO
- Ananindeua-PA
- Luverdense-MT
- Sorriso-MT
- Chapadinha-MA
- Boca Júnior-SE
- GAS-RR
- Intercap-TO

O mico da temporada

Roger com Fábio Costa, seu "novo Ceni"

ROGER

Deixou o São Paulo ainda no final do ano passado porque não aguentava mais ser reserva do ídolo Rogério Ceni. Queria jogar e por isso foi embora antes mesmo do Mundial de Clubes, no Japão (poderia ser campeão do mundo sem esforço...). Acertou com o Santos todo pirilampo. E começou o ano na reserva de Fábio Costa, que foi contratado logo depois dele.

Achados e perdidos

Saiba onde estão grandes ídolos (e grandes figuras...) do futebol brasileiro

- **CARLOS ALBERTO DIAS** (ex-meia de Botafogo e Vasco) Técnico do Nacional-PR
- **CÉLIO SILVA** (ex-zagueiro de Inter e Corinthians) Técnico do Paranavaí-PR
- **VÍTOR** (ex-São Paulo, Cruzeiro e Corinthians) Lateral do Paranavaí-PR
- **VICA** (ex-Fluminense) Técnico do Londrina-PR
- **PEU** (ex-Flamengo) Técnico do Serrano-PE
- **RICARDO PINTO** (ex-goleiro do Fluminense) Técnico do Marcílio Dias-SC
- **MÁRIO TILICO** (ex-São Paulo e Cruzeiro) Auxiliar-técnico de Flávio Campos no Remo-PA
- **CHARLES GUERREIRO** (ex-Flamengo) Técnico do Ananindeua-PA
- **DINHO** (ex-São Paulo e Grêmio) Técnico do Luverdense-MT
- **MAURÍCIO** (ex-Botafogo, autor do gol do título de 1989) Técnico do Náutico-RR
- **MARCELO PASSOS** (ex-Santos) Meia do Campinense-PB
- **CAIO** (ex-Grêmio e Portuguesa) Meia do Esportivo-RS
- **SANDRO BLUM** (ex-Atlético-MG e Palmeiras) Zagueiro do Novo Hamburgo-RS
- **NALDINHO** (ex-Bahia) Atacante do Novo Hamburgo-RS
- **CAMANDUCAIA** (ex-Santos) Atacante do 15 de Novembro-RS
- **ZÉ ALCINO** (ex-Grêmio) Atacante São José-RS
- **VÁLBER** (ex-São Paulo e Vasco) Zagueiro do América-RJ
- **SORATO** (ex-Vasco) Atacante da Cabofriense-RJ
- **ODVAN** (ex-Vasco), **MARQUINHOS** (ex-Flamengo) e **DJAIR** (ex-tudo quanto é time) Todos do Madureira-RJ
- **JOÃO CARLOS** (ex-zagueiro do Cruzeiro, Corinthians e Seleção) Jogará o Mineiro pelo Democrata de Sete Lagoas, sua cidade natal
- **VALDIR PEREZ** (goleiro da Copa de 82) Técnico do Uberlândia-MG

Valdir Perez nos tempos de goleiro: hoje, ele é técnico do Uberlândia

Encontrados y perdidos en Latinoamérica

Durante a produção do Guia, descobrimos onde foram parar alguns grandes nomes do futebol sul-americano

VICTOR ARISTIZÁBAL (colombiano, ex-São Paulo e Cruzeiro) atacante do Atlético Nacional-COL

CLÁUDIO BORGHI (argentino, ex-Flamengo) técnico do Colo Colo-CHI

CELSO AYALA (paraguaio, ex-São Paulo) zagueiro do Colo Colo-CHI

CARLOS ARAGONÉS (boliviano, ex-Palmeiras) técnico do Bolívar-BOL

JORGE BURRUCHAGA (argentino, Copa de 86) técnico do Estudiantes-ARG

NERY PUMPIDO (argentino, Copa de 86) técnico do Newell's Old Boys-ARG

JOSÉ LUIS SIERRA (chileno, ex-São Paulo) meia do Unión Española-CHI

ROBERTO PALÁCIOS (peruano, ex-Cruzeiro) meia do LDJ-EQU

PABLITO GIMENEZ (argentino, ex-Atlético-MG) meia do Cerro Porteño-PAR

ALEXANDER RONDÓN (venezuelano, ex-São Paulo) atacante do Deportivo Táchira-VEN

Aristizabal, ex-São Paulo: atração do Nacional-COL

Quem mais perdeu (bons) jogadores

SÃO PAULO – Cicinho e Amoroso, os dois craques do time, se foram e não têm substitutos à altura.

GOIÁS – Vai para a Libertadores sem Tabata, Souza, Paulo Baier e o zagueiro André Leone; ou seja, sem meio time.

SANTOS – Perdeu Ricardinho (um dos poucos jogadores de linha que atuam no país e podem jogar a Copa) e dispensou Giovanni (apesar do bom Brasileiro que o meia fez) e Luizão (não jogou nada em 2005, mas resolveria o problema de muitos times no Brasil).

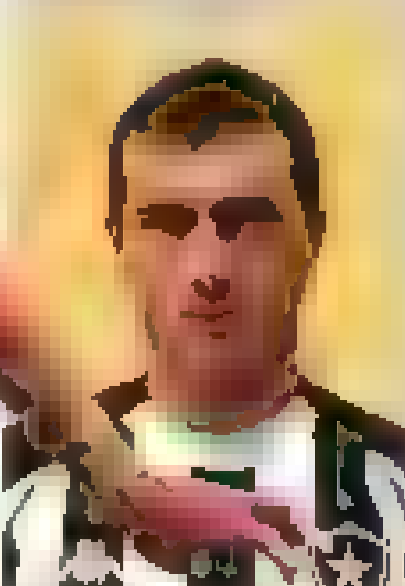
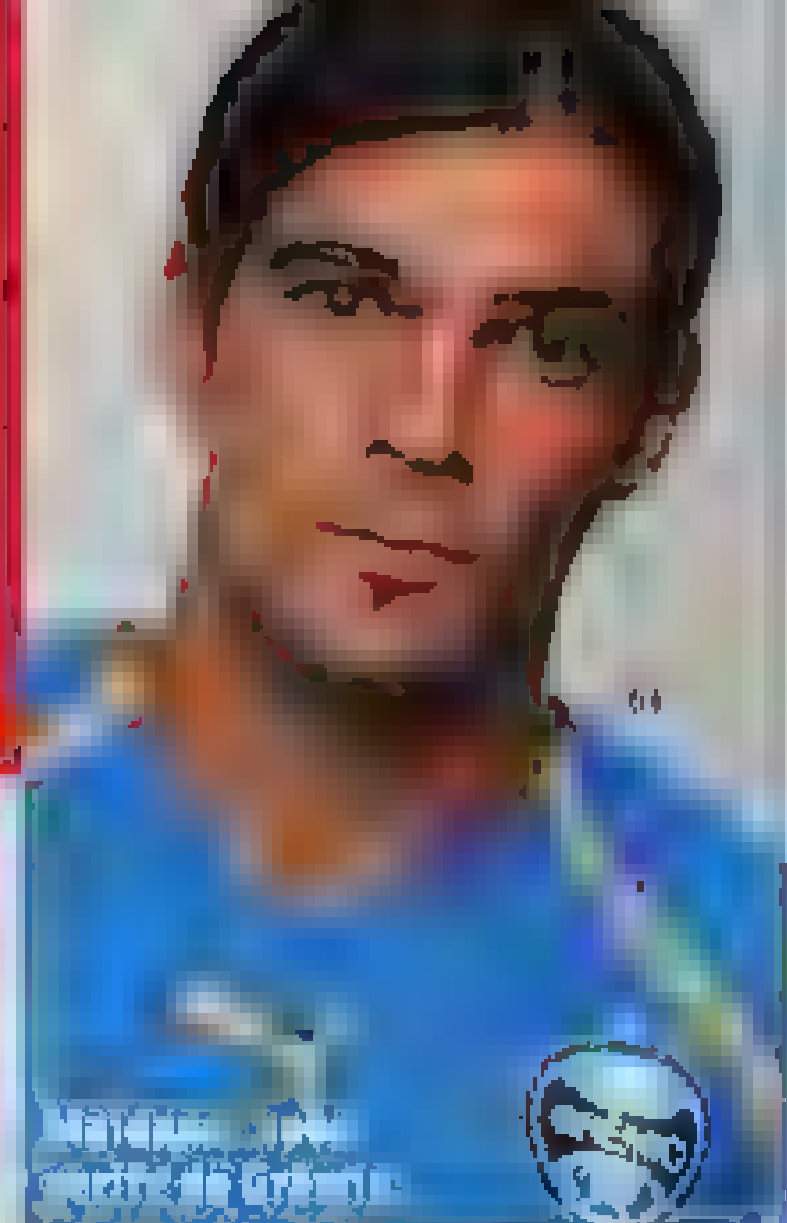
GRÊMIO – Perdeu Ânderson, sua maior revelação desde Ronaldinho Gaúcho, que tinha tudo para ser uma das sensações do ano no futebol brasileiro.

Meu gringo é bom?

O Brasil importa estrangeiros como nunca. Saiba quem é bom e quem é trash nas contratações do ano

GRINGOS A

MAIDANA (Grêmio) – O zagueiro argentino chegou para ser capitão
MANZUR (Santos) – Zagueiro da Seleção Paraguaia, começou bem
MALDONADO (Santos) – Volante da Seleção Chilena, velho conhecido por sua eficiência

GRINGOS B

ARTIGAS (Botafogo) – O meia argentino naturalizado uruguaio chegou ao Botafogo com uma lesão no joelho. O clube lhe pediu exames. Artigas mostrou, só que do outro joelho. Os médicos descobriram a tramóia, e Artigas chegou a ser dispensado. Depois, perdoado, aceitou ganhar menos num novo contrato
JHONNY HERRERA (Corinthians) – Reserva de Tapia na Seleção Chilena. O que não chega a ser uma boa referência..
FABBRO (Atlético-MG) – O meia argentino veio do River como contrapeso da negociação do zagueiro paraguaio Cáceres, que era ídolo da torcida
BAEZ (América-RJ) – Goleiro da República Dominicana, atuava na Noruega
CARLOS GONZALEZ (América-RJ) – Atacante argentino, chega do Zaragoza
MARTÍN DEL CAMPO (América-RJ) – Lateral uruguaio, ex-Wanderers-ING
DIEGO COCHA (América-RJ) – Meia argentino de trajetória obscura
PERALTA (Flamengo) – Meia-atacante uruguaio, ex-Grasshopper-SUI

Quem melhor contratou

O que nem sempre significa um time consistente...

SANTOS
Luxemburgo (T), Fábio Costa (G), Roger (G), Maldonado (V) Rodrigo Tabata (M), Manzur (Z), Ronaldo (Z), Cléber (M) Magnum (M), Neto (LD), Reinaldo (A), Galvão (A), Gilmar (A) e Jonas (A). Montou um time novo, mesclando jogadores consagrados com jovens promessas garimpadas por Luxa. E preencheu todas as posições carentes do elenco

CRUZEIRO
Araújo (A), Gil (A), Juninho (G), Lauro (G), Jonílson (V), e **Élber** (A). No pódio por causa de Araújo, o atacante que mais fez gols em um campeonato nacional no ano de 2005 (Japão). Rápido, habilidoso, ele só defendeu o Goiás no Brasil. O clube também teve a volta de André Leone (Z), que estava no Goiás e disputou um bom Brasileirão

FLUMINENSE
Ivo Wortman (T), Diego (G), **Rogério** (LD), Rissut (LD), Jean (LE), Ângelo (V), Roger (Z), Evando (A), Bruno (M) e Pedrinho (M). Diego, goleiro que se destacou no Atlético-PR, era o sonho de clubes paulistas, e Rogério volta de Portugal para substituir Gabriel à altura (ainda há o bom Rissut, ex-Ponte Preta, para a posição). Roger é aquele ex-lateral do Grêmio, que chega para a zaga (é uma aposta). O clube ainda trouxe a promessa Bruno, do tricolor gaúcho, e Pedrinho, a eterna incógnita, mas que poderá substituir Petkovic eventualmente.

Os duelos mais esperados

Saiba também que alguns clássicos do futebol brasileiro podem nem acontecer esse ano...

ATLÉTICO-MG x CRUZEIRO
Com o Galo na Segundona, o grande clássico mineiro pode ter uma única edição neste ano. Garantido mesmo, só o confronto do dia 5/2, pela primeira fase do Mineiro. A Máfia Azul, torcida do Cruzeiro, prepara-se para infernizar a vida dos rivais com faixas e músicas. "No dia em que o Galo caiu, tivemos mais de 8 mil acessos em nosso site, o dobro de quando fomos campeões brasileiros", diz Jean Marc Gougeuil, presidente da torcida, que já vendeu mais de 6 mil camisas "comemorativas" do rebaixamento do rival.

ATLÉTICO-PR x CORITIBA
Já imaginou um ano sem Atletiba? O mais tradicional clássico paranaense corre o risco de não acontecer em 2006. Pelo Paranaense os clubes só se enfrentam na fase final, caso se classifiquem entre os quatro melhores dos respectivos grupos. Com o Coxa na Série B, os dois só se enfrentam em uma competição nacional se chegarem à final da Copa do Brasil. "Se houver clássico vamos infernizar a vida deles mas acho que o Coxa não passa nem da primeira fase", diz Weverson Pontes, da torcida "Os Fanáticos", do Atlético. Ele conta que, no dia em que o Coritiba foi rebaixado, a torcida gastou sete mil reais em fogos para comemorar.

SANTA CRUZ x NAUTICO
No final do ano passado, o Brasil inteiro se surpreendeu com a união de duas torcidas rivais. Na última rodada da Série B, as torcidas de Náutico e Santa Cruz se uniram para torcer pelo acesso dos dois clubes. Mas depois que o Grêmio estragou a festa pernambucana, tirando o título do Santa e a vaga do Náutico, tudo volta ao normal em Recife. Jamerson Francisco, um dos diretores da organizada Inferno Coral, diz que a velha rivalidade voltará à cena nos clássicos, marcados para os dias 5/2 e 29/3. "Isso de unir as torcidas foi só conversa. Por mim, só o Santa na primeira divisão tá bom demais", diz.

TRIO DE FERRO NA LIBERTADORES
Pela primeira vez, Palmeiras (algoz do Corinthians duas vezes), São Paulo (algoz do Palmeiras duas vezes) e Corinthians disputam a Libertadores. Quando eles se pegam? Impossível prever. Os confrontos podem ocorrer, então, logo nas oitavas.

GRENAL
Em 2005, o futebol gaúcho esteve em alta, com o Inter em segundo no Brasileiro e o Grêmio campeão da Série B. Mas os torcedores sentiram falta do Grenal, que não ocorreu pela primeira vez em 83 anos. O último confronto entre as duas equipes foi no dia 23 de outubro de 2004. Neste ano, duas partidas entre as duas equipes já estão garantidas, pelo Brasileirão. Michel Dagnino, presidente da Camisa 12, principal organizada do Inter, assume o favoritismo colorado. "O Inter está bem mais forte, porque está acostumado a jogar com time grande. O Grêmio só pegou time fraco no ano passado", diz.

MIRACEMA x TOCANTINS
Os 2 500 lugares do estádio municipal do Castanheirão, na pequena Miracema do Tocantins, certamente estarão ocupados no próximo dia 15/3. Depois de 14 anos sem um clássico, a cidade voltará a ver o confronto entre seus dois clubes – até o ano passado, por motivos financeiros, as duas equipes estavam se revezando no campeonato. O último jogo foi em 13 de setembro 1992, e terminou 0x0

Atlético e Cruzeiro: com o Galo na Série B, vai ser difícil ver o clássico em 2006

As novelas mais chatas

Eles dominaram o noticiário

➲ **AMOROSO**
Do São Paulo para o Milan
➲ **RENATO**
Do Corinthians para o Flamengo
➲ **RICARDINHO**
Do Santos para o Corinthians

Filho de peixe...

Quando o pedigree de técnico conta

➲ **PEDRO ROCHINHA** (Sampaio Corrêa-MA) – Filho do uruguaio Pedro Rocha, ex-São Paulo
➲ **RENÊ SANTANA** (Vilavelhense-ES) Filho de Telê Santana, ex-técnico da Seleção Brasileira
➲ **ZAGALLINHO** (Guarany-CE) Filho do Zagallo

Os mais fantásticos nomes de jogadores

Haja criatividade na hora do registro...

AGAMENON	Guarani-MG
NIKIMBA	Cianorte-PR
VALDIR PAPEL	Estudantes-PE
JÚNIOR PEZÃO	Anapolina-GO
JACK JONES	Mineiros-GO
CLÉBERTONG	São Raimundo-PA
BIFE	Técnico do Dom Bosco-MT
LIRODIOU (LIRA)	Botafogo-RJ
PITOCO	Baré-RR
STANRLEY	Baré-RR
WILLER	São Raimundo-RR
APODI	Vitória-BA
MARADONA	Limoeiro-CE
PALOMA	Limoeiro-CE
RODRIGO GASOLINA	Farroupilha-RS

Os vira-casacas

Eles debandaram para o inimigo

➲ **EMERSON** – Ídolo do Bahia por seis anos, foi para o Vitória. A notícia era tão improvável que todo mundo no Vitória desmentia. "Tenho de respeitar o rival Bahia. Isso são especulações, maldade", chegou a afirmar o vice-presidente do Vitória, Sinval Vieira. Maldade mesmo...
➲ **JEAN** – O goleiro era o maior ídolo do Guarani. Disse que ficou sem receber salários de julho até dezembro. Seu contrato venceu e ele acabou na... Ponte Preta. Vem recebendo ameaças em seu site
➲ **FÁBIO COSTA** – Em 2002, ele foi um dos heróis do Santos na conquista do título brasileiro em cima do Corinthians. Em 2004, se mudou para o rival No ano passado, estava virando ídolo Eis que, de repente, começa o ano na Vila Belmiro. O goleiro não tinha um bom ambiente no ex-clube

A FRASE

Até que enfim terei uma chance em uma equipe grande

Do volante Jonilson, ao trocar o Botafogo pelo Cruzeiro

Os melhores boatos

Matthaus no Atlético-PR seria o primeiro da lista. Mas não é que deu certo mesmo?!

➲ **ROMÁRIO NO CORINTHIANS**
Depois de tanto dizer que jamais jogaria em São Paulo por ser longe da praia, Romário surge com uma bomba no começo do ano: "Tenho boas chances de defender o Timão". Como, Peixe? Alvoroço na imprensa paulista Romário teria privilégios? Nunca iria para o banco? Romário, como de hábito, driblou todo mundo e se apresentou no Vasco, com um bom aumento De onde surgiu essa história? Desejo de Kia, que teria em Romário um garoto-propaganda dos bons. De fato, Romário foi procurado.

➲ **LUIS FABIANO NO MENGÃO**
Essa tem a assinatura de Kléber Leite, vice-presidente do Flamengo. Nasceu assim 'Queremos o Luis Fabiano, mas a má notícia é que a MSI também quer, e não podemos competir com os dólares da parceria corintiana". Certo, seu Kléber. Última novidade nos sites de notícia: o Flamengo oferece Bruno Mezenga em troca, para abater o pagamento. O Mengo fez até proposta oficial para o clube espanhol. E pensar que falta dinheiro para o papel higiênico na Gávea...

➲ **RIVALDO NO AMERIQUINHA**
Essa foi de doer! Que Rivaldo gostaria de chamar a atenção de Parreira para disputar a Copa, todo mundo sabe. Mas o jogador, que defende o Olympiakos, da Grécia, viria para o Ameriquinha, do Rio, jogar o Estadual? ' Rivaldo tem 95% de chances de defender o América. Falta apenas conseguir resolver uns problemas com o Olympiakos", disse o diretor de marketing do América, Mario Linhares, em janeiro deste ano.
O que houve de verdade: um mero contato com representantes do jogador, que queria retornar.

Rivaldo, ele quer voltar ao Brasil, mas o América forçou

FOTOS 01 EUGÊNIO SÁVIO 02 RICARDO CORRÊA

O azarão

PAULISTA
Na Libertadores

O favorito

ATLÉTICO PARANAENSE
No Paranaense

Santo André e Flamengo na final de 2004: vai dar zebra outra vez?

Copa do Brasil

Vamos ao que interessa: quando seu time vai jogar um clássico no mata-mata?

FLAMENGO – Vai ter o ASA, que já eliminou o Palmeiras em 2002, na primeira rodada. É possíveis adversários como Parnahyba (PI), ABC (RN) e Guarani até as oitavas. Seu primeiro clássico seria apenas nas quartas, possivelmente contra Atlético-MG, Bahia ou Fortaleza. Pode pegar Botafogo, Coritiba ou Santos nas semifinais

ATLÉTICO-MG – Se passar por times como Hermann Aichinger (SC), Mineiros (GO) e Americano (RJ), pode pegar Bahia ou Fortaleza nas oitavas. E, depois, possivelmente o Fla nas quartas e, na semifinal, Botafogo, Coritiba ou Santos

FORTALEZA x BAHIA – O confronto pode acontecer logo na segunda fase (basta o Fortaleza eliminar o Vilhena-RO e o Bahia passar pelo Ceilândia)

BOTAFOGO – Primeiro tem o Operário-MS, depois o vencedor de Ipatinga x Serra-ES. Aí, pode pegar o Coritiba nas oitavas e o Santos nas quartas-de-final

VASCO – Se deu bem na tabela. Seu primeiro clássico seria apenas nas quartas-de-final, com Atlético-PR ou Grêmio

ATLÉTICO-PR x GRÊMIO – Encontro marcado para as oitavas-de-final.

FLUMINENSE – Terá apenas o Paysandu em seu caminho (entre equipes mais tradicionais) até as quartas, quando pode enfrentar o Cruzeiro. Na semi, cruzaria com Vasco, Atlético-PR ou Grêmio.

CRUZEIRO – Pode enfrentar o Santa Cruz nas oitavas e o Fluminense nas quartas. Na semi, Vasco, Atlético-PR ou Grêmio

Os 3 piores regulamentos

Tem cada pérola que você nem acredita...

1º CAMPEONATO BAIANO

Deve ter sido criado em uma bate-papo entre Caetano Veloso e Gilberto Gil, no pôr-do-sol da Praia da Barra: "O regulamento capilariza a noção de multiciplicidade dos confrontos e provoca, ou mais ainda, desafia o torcedor a abandonar sua cômoda atitude de mera contemplação. Ou não". Vejam que proeza: o campeonato será disputado por 13 clubes. Na primeira fase, divididos em três grupos (1 e 2 com quatro times e grupo 3 com cinco times). Na primeira etapa, os clubes dos grupos 1 e 2 se enfrentam, em turno e returno. Já no grupo 3, os times jogam entre si, dentro do grupo, também em turno e returno. Os dois primeiros de cada grupo, além do terceiro colocado do grupo 3 e o melhor time de índice técnico em todos os grupos, classificam-se para as quartas-de-final. A partir daí (ufa!), o torneio é disputado em eliminatórias simples.

2º CAMPEONATO RORAIMENSE

Na primeira fase, as oito equipes se enfrentam em turno único para determinar o campeão. Já no segundo turno, esqueçam os pontos corridos! A federação inova e divide as equipes em duas chaves. Os times se enfrentam dentro dos grupos, desta vez em turno e returno. Os vencedores de cada chave fazem a final do segundo turno. Os campeões de cada turno fazem depois a finalíssima, se o torcedor ainda estiver conseguindo acompanhar o campeonato, é claro...

3º CAMPEONATO PAULISTA

Parece simples e justa a forma: 20 equipes se enfrentando em turno único. O melhor colocado é campeão. Mas aquele que se considera o melhor regional do Brasil tem aberrações: turno único não serve para determinar a melhor equipe. Exemplos: só o Palmeiras, dos grandes, vai à Vila Belmiro enfrentar o Santos, entre outras desigualdades. E no caso de empate de pontos, vitórias, saldo, gols pró e confronto direto, o campeão vai sair por sorteio

Entre o céu e o inferno

Confira o que de melhor (e também o que de pior) pode acontecer com seu clube em 2006

Corinthians

MELHOR CENÁRIO: Disputa de pênaltis pela final da Libertadores. O Corinthians vence por 5 x 4. Edmundo se apresenta para a última cobrança do Palmeiras. O camisa sete bate, e Jhonny Herrera pega. Corinthians, vingado, campeão da Libertadores pela primeira vez.
PIOR CENÁRIO: Edmundo faz o gol, o Palmeiras depois vence nos pênaltis novamente (como em 1999 e 2000), o Corinthians perde a vaga no Mundial da Fifa para o rival e sua torcida ganha mais 10 anos de insuportável gozação

Palmeiras

MELHOR CENÁRIO: Disputa de pênaltis pela final da Libertadores. O Palmeiras vence por 5 x 4. Tevez se apresenta para a última cobrança do Corinthians. O camisa 10 bate, e Marcos espalma: Palmeiras elimina o Corinthians novamente e leva o bi
PIOR CENÁRIO: Tevez faz o gol, o Corinthians depois vence nos pênaltis (dando o troco de 1999 e 2000) e a torcida do Palmeiras perde a maior diversão de sua história: azucrinar os rivais com a lembrança de Marcos defendendo o pênalti de Marcelinho.

São Paulo

MELHOR CENÁRIO: Assiste de camarote a Corinthians e Palmeiras serem eliminados pelos gringos e, com classe, decide a Libertadores contra o mais grã-fino time da Argentina, o River Plate. Vence a final com mais um gol de Rogério Ceni.
PIOR CENÁRIO: Qualquer um dos "melhores cenários" de Corinthians e Palmeiras; ou seja: os rivais na final da Libertadores; os são-paulinos não teriam para quem torcer

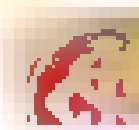
MELHOR CENÁRIO: Uma goleada impiedosa contra o Corinthians no dia 12 de fevereiro para colocar as coisas no seu devido lugar. Depois, caminhar tranquilamente para o título paulista, que não vem há 22 anos. Copa do Brasil? O Peixe quer montar um time para o tri brasileiro.
PIOR CENÁRIO: Nenhum dos reforços trazidos por Luxemburgo vinga, Giovanni arrebenta com o Santos defendendo algum rival, o técnico é demitido e vai recomeçar a carreira no Bragantino, clube que o projetou.

MELHOR CENÁRIO: Kléber Leite, o presidente Márcio Braga e todos os outros dirigentes recentes têm um repentino complexo de culpa e decidem ir embora para sempre. Chegam na Gávea profissionais competentes e apaixonados pelo Mengão, trazendo investidores. O time volta a dominar o Brasil
PIOR CENÁRIO: O clube vence o Estadual batendo o Vasco em jogo épico e dramático. A diretoria bate no peito, orgulha-se de ser tão competente e "responde aos críticos". O time vai para o Brasileiro da mesma forma que em 2005, 2004, 2003, 2002: ameaçado de descenso.

MELHOR CENÁRIO: Marcar 50 amistosos e o Romário chegar ao gol 1 000 justo contra o Flamengo, na final da Copa do Brasil (quando as equipes poderão se enfrentar).
PIOR CENÁRIO: Romário se machuca, os novos contratados não dão certo e, assim, o Dário Lourenço voltar a ser o técnico para o Campeonato Brasileiro

MELHOR CENÁRIO: Elimina o Vasco nas quartas-de-final da Copa do Brasil, destrói o Flamengo na final com um show de Petkovic e volta à Libertadores depois da tragédia do último Campeonato Brasileiro
PIOR CENÁRIO: Perder a final da Copa do Brasil para um time do interior paulista...

MELHOR CENÁRIO: Com um time modesto e a torcida com os dois pés atrás, o melhor que pode acontecer é o jargão "tem coisas que só acontecem com o Botafogo" ser usado para o bem: algum milagre aguarda o Fogão neste semestre!
PIOR CENÁRIO: Nenhum milagre acontecer.

MELHOR CENÁRIO: Eliminado sem nenhuma valentia da Libertadores, como de costume, o técnico do Inter, o Abel Braga, ganha mais um vice em 2006: o do Gauchão, aumentando a fama do rival de ser um time "municipal".
PIOR CENÁRIO: Depois da agonia na Segundona, não existe mais "pior cenário" para o Grêmio neste semestre (afinal, rebaixamento agora só no segundo semestre...)

MELHOR CENÁRIO: Ganhar o Gauchão contra o Grêmio com time misto, já que os titulares estão sendo usados para levantar a taça da Libertadores.
PIOR CENÁRIO: Com grande campanha, chega à final da Libertadores. Aí estoura um escândalo de arbitragem no Paraguai: 11 jogos têm de ser remarcados...

MELHOR CENÁRIO: Já está garantido: participar da Libertadores pela primeira vez. Só falta retomar a hegemonia do Estadual
PIOR CENÁRIO: Ser eliminado ainda na primeira fase da Libertadores pelo Deportivo Cuenca, time de cor vermelha como o rival Vila Nova

MELHOR CENÁRIO: Já está garantido: encher o Mineirão e gritar "ão, ão, ão, segunda divisão" no clássico contra o Galo no Estadual.
PIOR CENÁRIO: Não existe pior cenário com o Galo na Segundona

Atlético-MG

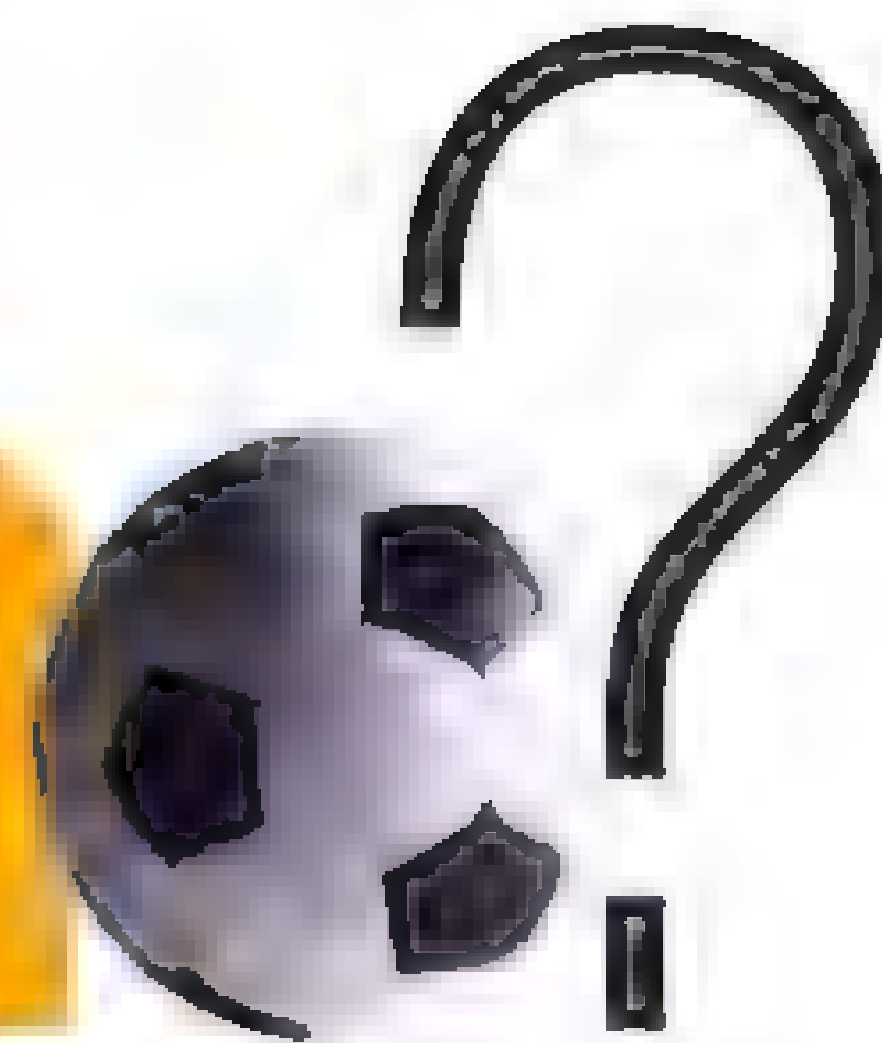
MELHOR CENÁRIO: Os pratas-da-casa, que terminaram o Brasileiro de cabeça erguida, dão um show de raça e o time papa o Estadual (em cima do Cruzeiro) e a Copa do Brasil
PIOR CENÁRIO: Já tem data marcada (5 de fevereiro): ouvir a torcida azul gritar "ão, ão, ão segunda divisão".

MELHOR CENÁRIO: O Coritiba passa à segunda fase do Estadual (o Furacão seria campeão), só para a torcida poder gritar no Atletiba: "O Coxa já caiu, não sobe mais."
PIOR CENÁRIO: Matthäus acaba se encantando demais com as choperias alemãs de Curitiba...

MELHOR CENÁRIO: O time consegue se reerguer, embala na Copa do Brasil e vence ninguém menos que o Atlético-PR na final
PIOR CENÁRIO: Não conseguimos prever nada pior do que a atual situação do clube...

DE DARYAN DORNELLES

Zico e Thiago juntos (no destaque, em foto de 1995) e o "sucessor" posando com a camisa do Flamengo: haja responsabilidade!

Tal pai, tal filho?

Muitos jogadores conseguiram sucesso seguindo a profissão do pai. Enquanto Thiago, filho de Zico, tenta realizar seu sonho no Flamengo, Placar seleciona exemplos para inspirá-lo. Para o bem ou para o mal...

POR **ANDRÉ RIZEK** E **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

Quando tinha cinco anos, Thiago entrou pela primeira vez no campo do Maracanã com seu pai, Zico, maior ídolo da história do Flamengo. Ele e dezenas de garotos, que corriam e se misturavam aos jogadores antes do jogo. Eram tantos que o menino se perdeu. Com medo, chorou sem parar até ser encontrado por um segurança, já com a partida prestes a começar. Zico, tenso, só foi para o campo depois de ver o filho a salvo. Hoje, aos 22 anos, de volta ao clube depois de uma passagem pelas divisões de base, Thiago quer entrar sozinho no Maracanã.

"Meu sonho é o presente, é estar onde estou, no Flamengo. Estou doido para jogar, principalmente no Maracanã. Mas aprendi que tenho que esperar a hora certa, ter calma", diz Thiago, que ainda é reserva, a exemplo do que viveu no Brasileiro de 2005, no Coritiba. "Lá, não controlei a ansiedade".

Zico prefere não falar sobre a carreira do filho. Queria que Thiago fosse modelo: "Ele é boa pinta!". Mas o garoto sempre pensou apenas em jogar bola. E já chegou mais longe que os irmãos mais velhos. Bruno virou cantor de pagode. Júnior se profissionalizou, jogou no Guarani e no Japão, mas parou cedo, depois de ter passado a vida ouvindo que "é rico, não precisa disso". Thiago ouve isso até hoje, mas garante que não liga mais.

Ele está tão certo do que deseja que sequer tem um plano B para sua vida profissional, caso a chuteira não lhe caia bem. Apesar da pressão, Thiago garante: ser filho do Zico é muito bom. "Meu pai é meu ídolo e minha vida é muito legal."

Na Gávea, ninguém arrisca prever seu futuro. Enquanto Thiago tenta o sonho, Placar selecionou, nas próximas páginas, histórias com as quais ele poderá se inspirar e também aprender.

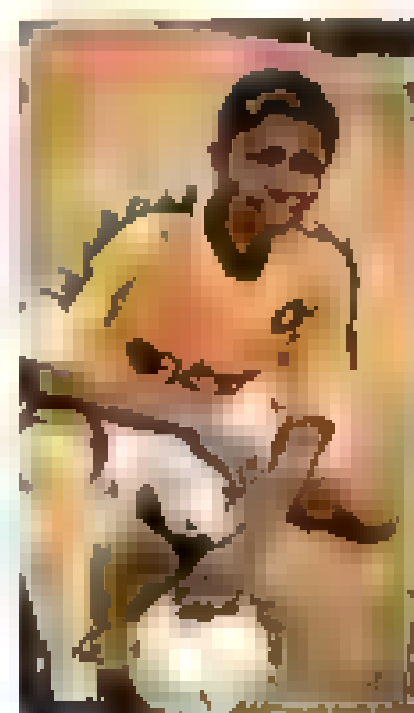
O viveiro do Botafogo

O Botafogo é um verdadeiro viveiro de filhos de jogadores, que repetem até mesmo a posição dos pais. Josimar Júnior, 17 anos, é lateral-direito como o pai, que jogou a Copa de 1986 e fez fama no Botafogo; Steve Wonder, 14, é atacante como Marinho, ex-Bangu e Botafogo; e Felipe Adão, 20, também joga no ataque como o pai, Cláudio Adão, artilheiro que jogou em todos os grandes do Rio. Felipe Adão acaba de se profissionalizar. Diz que já enjoou de tanto ver as fitas com os gols do pai. Reclama que é chato ouvir a vida toda que é rico e não precisaria jogar. "Respondo que quem é rico é meu pai. Mas não tem jeito, as piadinhas de mau gosto continuam." Diz que chorou muitas vezes por causa disso na infância.

Cláudio Adão lembra que, quando o filho era moleque, jogava pelada com ele usando dois coqueiros do quintal como traves. Hoje, Felipe, 1,90m, sonha jogar uma Copa: "Meu pai não chegou lá, uma injustiça. Quero fazer isso por ele".

Dos três filhos de Josimar, Júnior é o único atleta. Está nos juniores do Botafogo, clube no qual o pai se criou. Chegou lá aos 12 anos, levado pelo padrinho, contra a vontade da mãe. Elisa preferia ver o filho com outra profissão. Na época, o pai estava longe. Só recentemente se reaproximaram. "Muita gente diz que só estou no Botafogo porque sou filho dele. Mas estou porque me dedico."

Como Josimar, Marinho perdeu muito dinheiro desde que parou. Mora em Belo Horizonte. "Steve se parece comigo na habilidade, no balanço e até no olhar". O menino sonha comprar uma casa para a família.

De cima para baixo: Steve Wonder, o filho de Marinho; Josimar pai e Josimar filho e Cláudio e Felipe Adão. Apenas Steve não se sente pressionado pelo "pedigree"

Filhos de Riva não conseguiram

Roberto Rivelino nunca gostou da idéia de ver seus dois filhos, Márcio e Rodrigo, seguirem a profissão pela qual se consagrou. Rodrigo e Márcio sempre estudaram em boas escolas particulares, viviam com conforto. A paixão pela bola fez os dois contrariarem Riva. Em 1987, aos 15 anos, o canhotinho Márcio foi fazer um teste no Parque São Jorge (Riva não quis levar o filho). Foi aprovado. Meia-esquerda, canhoto, a cara do pai. As comparações sempre o acompanharam. Em 1989, aos 17 anos, treinava entre os profissionais. "Subi de maneira muito precoce. Faltava cabeça. Todos queriam ver o Rivelino, e não o Márcio. Eu seria um bom jogador, mas nunca o Rivelino. As pessoas que me levaram ao profissional tão cedo queriam se promover. E tinha pressão em casa. Meu pai queria que eu estudasse e dizia: 'vai ficar na reserva?'" Márcio não conseguiu jogar, lesionou-se e foi estudar nos Estados Unidos. Hoje, é empresário de futebol. Rodrigo chegou ao São Paulo com 17 anos: destro, loiro e tricolor de coração. Treinou com Rogério Ceni. Diz que foi discriminado por ser rico. Acabou dispensado em 1992, nos aspirantes. Hoje, 31 anos, é publicitário.

Domingos abraça o filho após o Paulista de 1963: "Ele sempre seguiu a minha carreira. A gente só não sabia era fazer contrato", diz Ademir, que tinha o sonho de encerrar na zaga, como o pai, mas se machucou antes

Os divinos

Domingos da Guia foi, para muitos, o maior beque de nossa história. Nasceu em 1912, no Rio. Começou no Bangu. Brilhou no Vasco, Nacional do Uruguai (onde ga-nhou o apelido de Divino Mestre), Boca Juniors, Flamengo e Corinthians. Foi capitão da Seleção na Copa de 1938. O filho Ademir nasceu em 1942, ano em que o pai era campeão carioca pelo Flamengo. Domingos se aposentou quando Ademir tinha sete anos.

Os irmãos de Domingos também haviam sido grandes jogadores: Luiz Antônio, o mais velho, defendeu o Bangu de 1912 a 1931; Ladislau é o maior artilheiro da história do clube (215 gols), além de ter defendido Vasco e Flamengo; e Mamédio chegou à Seleção.

Ademir, é claro, sempre foi fanático por bola. Com 15 anos, seu pai o levou para o Bangu, no infantil. "Ser filho do Domingos ajudou muito. Ele era amigo do técnico, Moacir Bueno, com quem havia jogado."

Ademir foi contratado pelo Palmeiras em 1961 e virou o maior jogador da história do clube. Ganhou o mesmo apelido do pai: Divino. "Mas Domingos sempre foi o craque da família. De mil pessoas, apenas uma me disse um dia que eu era melhor. Fiquei tão feliz!"

Domingos se foi em 2000. O filho de Ademir, que leva seu nome, tem 15 anos. Foi aprovado para treinar no juvenil do Verdão. "Quero ajudá-lo como meu pai fazia. Não tem a categoria que nós tínhamos, mas é matador." Os palmeirenses já estão ansiosos.

Bob filho não joga no Vasco

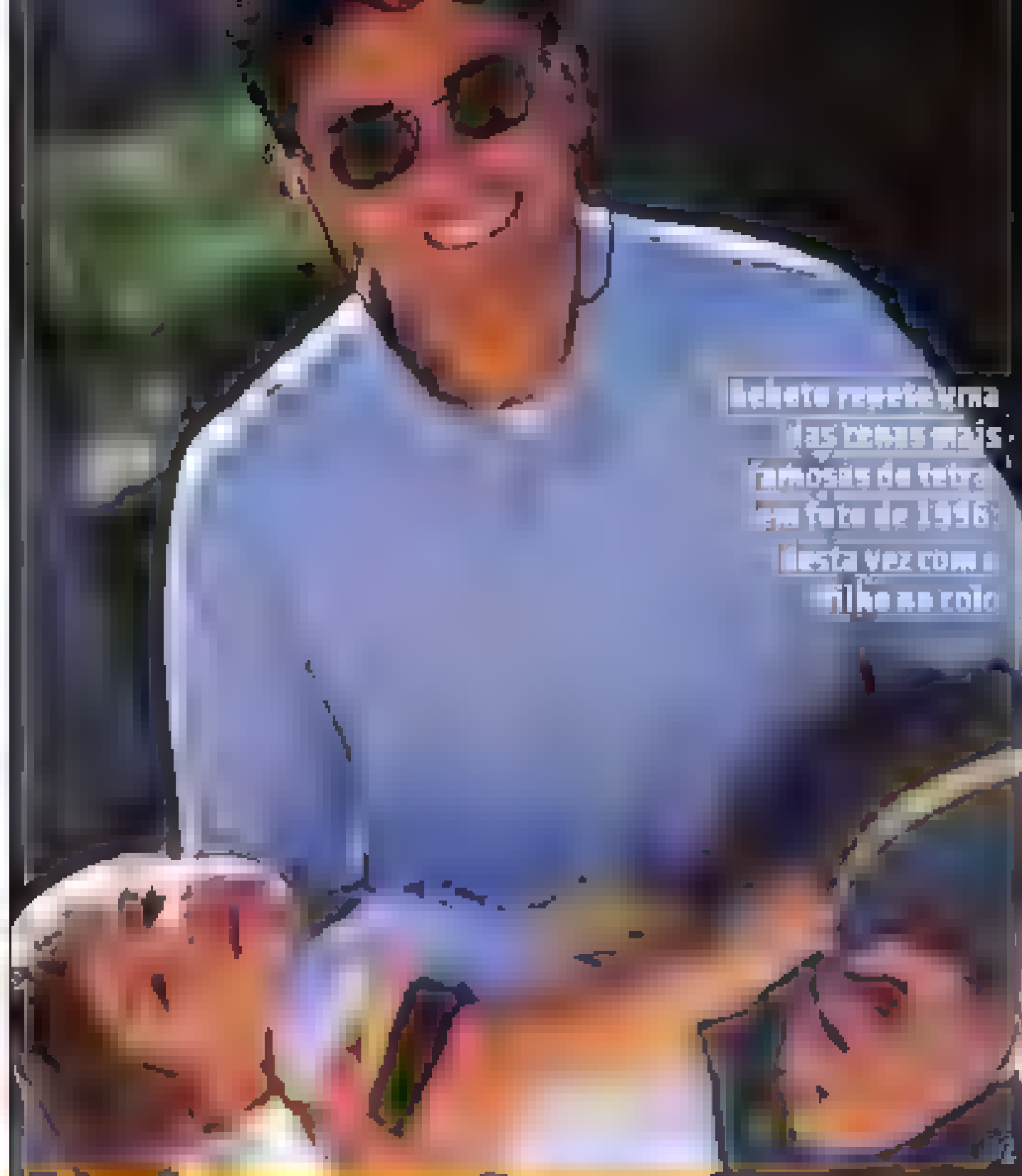
O ídolo do vascaíno Rodrigo, 13 anos, é Edmundo. Seria normal, não fosse por um detalhe: Rodrigo é filho de Roberto Dinamite, 51, maior nome da história do Vasco. Como qualquer adolescente, ele gosta de implicar com o chefe da família, que franze os olhos e pergunta: "Edmundo, é?" A resposta: "Eu nem te vi jogar!"

Rodrigo era bebê quando Roberto fez seu jogo de despedida, em 1993. Entrou em campo, no Maracanã, no colo do pai. Hoje, começa a seguir seus passos e chutes como atacante do infantil do CFZ, time de Zico, ídolo do Flamengo no mesmo período em que Roberto era do rival. "Em 2002, quando Eurico Miranda (*presidente do clube*) me barrou na Tribuna de Honra durante um jogo do Vasco, o Rodrigo estava comigo. Eurico não me reconhece como ídolo vascaíno. Não me respeita. Por tudo isso, Rodrigo não quis jogar lá. E também não o quero nesse Vasco", diz Dinamite. Rodrigo poderia ser colega de Romarinho, filho do Peixe, dois anos mais novo, que treina nas escolinhas do clube.

Roberto diz que o pequeno Dinamite tem potencial: "Ele também é atacante, mas é mais técnico, dribla melhor, se movimenta mais", antes de fazer a ressalva: "Só não faz gol como eu. E é meio marrento. Essa geração acha que já sabe tudo. Eu pegava ônibus para o treino e voltava para casa cheio de fome. Com ele, o avô leva e busca de carro, com ar-condicionado. Seu único dever é treinar duro".

Apesar das brincadeiras, Rodrigo sabe o que o pai representa. Quando estabelece metas, tem sempre Roberto como referência. Diz que já assistiu dezenas de vezes às fitas do pai; brinca que eram gols... "de cagada". E desafia, sorrindo "Vou fazer mais gols que ele. Em Brasileiros também". Roberto fez 754 gols e tem o recorde de 190 em Brasileiros. Não são metas fáceis ..

Roberto parou de ir os treinos do filho para evitar pressão. "Fico nervoso quando meu pai vai. Mas não me sinto protegido. Meus amigos levam na boa o fato de ele ser famoso."

Roberto com o filho Rodrigo, "craque-marrento" de 13 anos: "Não quero ele nesse Vasco de hoje"

Bebeto repete uma das cenas mais famosas do tetra em foto de 1996: desta vez com o filho no colo

Bebeto e Matheus

A cena de Bebeto "embalando Matheus" ao comemorar um gol contra a Holanda é uma das mais marcantes da Copa de 1994. Aos 11 anos, o menino que nasceu durante a campanha do tetra deu seus primeiros passos na escolinha de futsal do Flamengo, onde chegou em 2004. Este ano, passa a treinar duas vezes por semana em campo.

Canhoto, habilidoso, foi um dos artilheiros da equipe. É o primeiro a chegar e o último a sair dos treinos. Já faltou até na aula. É tão fominha que escondeu uma lesão na coxa para jogar, mas foi descoberto. Seu técnico no futsal em 2005, Thiago Araujo, afirma: "Ele tem muita possibilidade de chegar a profissional." Bebeto vai a quase todos os jogos do caçula, mas não gosta de falar sobre isso.

Os Joãozinhos

Joãozinho, ponta-esquerda do Cruzeiro nos anos 70 e 80, morava nos Estados Unidos quando o filho homônimo foi aprovado num teste do clube, em 1992, aos 12 anos, sem ninguém saber de sua paternidade. Quando o pai retornou no ano seguinte, quase teve um enfarte com a novidade. E foi a um jogo na Toca da Raposa ver o filho. "Fiquei escondido, de boné e óculos escuros, para não ficar aquela pressão. Me arrepiei e chorei."

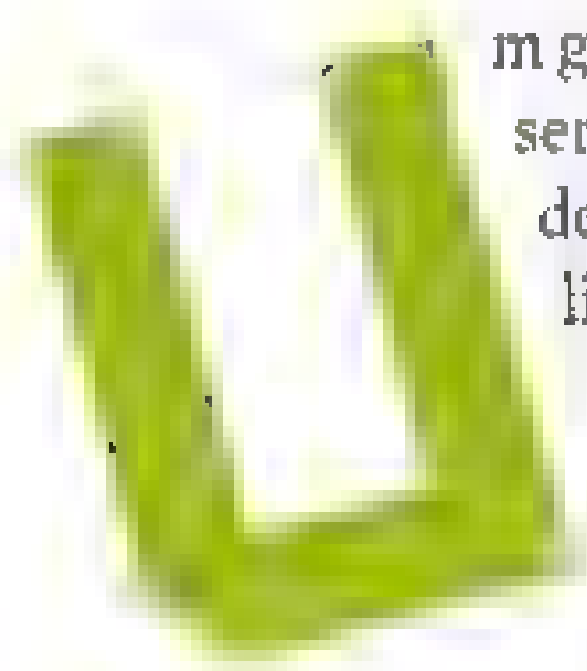
Joãozinho filho chegou aos profissionais, mas nunca se firmou (hoje, aos 26 anos, está no Brasiliense). "Ter visto meu filho no Mineirão lotado, com a mesma camisa 11 que eu usei, o mesmo nome gritado pela torcida, será sempre a maior alegria da minha vida", diz Joãozinho pai.

Outros descendentes famosos

Pai	Filho
Djalma Dias (1939-1990) Zagueiro técnico, defendeu América-RJ, Palmeiras, Atlético-MG, Santos, Botafogo e Seleção. Parou em 1974, sem jogar uma Copa	**Djalminha (1970)** Meia, jogou no Flamengo, Guarani, Palmeiras, La Coruña. Parou em 2005. Assim como o pai, foi campeão paulista pelo Verdão. Faltou uma Copa.
Cesare Maldini (1932) Foi um baita zagueiro. Jogou e dirigiu a Seleção Italiana (na Copa de 1998, o filho foi seu capitão)	**Paolo Maldini (1968)** Recordista de jogos pela Seleção e do Campeonato Italiano, tem um filho de 9 anos, Christian, nas categorias de base do Milan
Johan Cruyff (1947) Maior jogador da história da Holanda, defendeu Ajax, Barcelona, Feyenoord e clubes norte-americanos. Virou treinador	**Jordy Cruyff (1974)** Discreto, jogou no ataque e no meio. Defendeu o Barcelona (enfrentou o Brasil em 1992 pela seleção catalã), Manchester e Alavés.
Forlan (1956) Lateral-direito, o uruguaio jogou as Copas de 1966 e 74. Foi ídolo no São Paulo. Seu pai, também Forlan, jogou no Independiente	**Diego Forlan (1979)** Começou no Independiente. Em 2002, assinou com o Manchester e disputou o Mundial (fez gol contra Senegal). Hoje, defende o Villarreal
Pelé (1940) Dispensa apresentações	**Edinho (1970)** Foi o goleiro do vice-campeonato brasileiro do Santos em 1995. Jogou também na Ponte Preta
Carlos Alberto Torres (1944) O capitão do tri em 70 jogou por Fluminense, Botafogo, Flamengo, Santos e Cosmos.	**Alexandre Torres (1966)** Zagueiro de Fluminense e Vasco. Chegou a ser convocado seis vezes para a Seleção
Wladimir (1954) Lateral-esquerdo, recordista de jogos pelo Corinthians (803)	**Gabriel (1981)** Lateral-direito, ex-São Paulo e Fluminense, tem o pai como procurador
Diogo (1958) O uruguaio Victor Hugo Diogo Silva, lateral-direito, jogou no Palmeiras de 1984 a 87 e em 89. Muita raça e pouca técnica	**Carlos Diogo (1983)** O jogador foi contratado por Vanderlei Luxemburgo para jogar no Real Madrid, causando perplexidade na torcida.
Jean Djorkaeff (1939) Jogou as três partidas da fraca campanha da Seleção Francesa na Copa de 1966	**Youri Djorkaeff (1968)** Meia do Metrostars (EUA), foi campeão do Mundo (1998) pela França
Gilberto Sorriso (1951) Ganhou o apelido quando defendia o Santos. Jogou por São Paulo e Portuguesa Santista	**Giba (1984)** Lateral-esquerdo, jogou o Brasileiro pelo Fortaleza
Ney (1944) Atacante do Corinthians de 1961 a 67	**Dinei (1970)** Atacante do Corinthians tricampeão brasileiro
Tadeu (1962) Meia, defendeu Londrina e Paraná Clube, onde jogou com o centroavante Luizão	**Diego Tardelli (1985)** Revelado pelo São Paulo (onde também fez dupla com Luizão), hoje atua no Betis
Lela (1962) Reinaldo Felisbino, o Lela, foi atacante do título brasileiro de 1985 pelo Coritiba. Folclórico, comemorava gols com caretas que davam medo	**Richarlysson (1982) e Alecssandro (1981)** Primeiro foi Alecssandro quem, aos 13 anos, fez uma peneira do Vitória em Bauru (SP), onde moravam. Hoje, é atacante do Cruzeiro. O mano se animou com o exemplo e hoje é meia do São Paulo. Os dois comemoram gols com... caretas!
Jordão (1956) Volante do Juventus entre 1966 e 68	**Kléber (1980)** Lateral-esquerdo do Santos, ex-Corinthians.

FOTOS: 01 DARYAN DORNELLES 02 CARLOS MARCHAND

Você espera a semana inteira pela pelada com os amigos? Pois saiba que o piso da quadra pode deixar você de fora por muito tempo

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **RODRIGO MAROJA**

Um grupo de amigos se reúne na sagrada pelada da semana. Bola lançada na área. O atacante recebe de costas para o gol e, rapidamente, gira para se livrar do zagueiro. O corpo completa o giro, mas o pé fica preso no piso de grama sintética. No lugar do grito de gol, um grito de dor. Se você é um dos milhões de peladeiros do país do futebol, é bem provável que já tenha vivido situação semelhante, ou ao menos conheça alguém que o tenha. Afinal, os próprios hospitais revelam uma estimativa impressionante: nos fins-de-semana, as lesões provocadas em jogos de futebol respondem por até 20% dos atendimentos de emergência na Ortopedia. E o que pouca gente sabe é que grande parte das lesões pode ser evitada somente com a escolha da quadra.

Quando se fala em lesões dos chamados "atletas de fim-de-semana", o primeiro fator que vem à tona é a falta de condicionamento físico — pessoas sedentárias, que não se exercitam com freqüência e fazem da pelada semanal sua única atividade física. "Esses atletas ocasionais acabam se exigindo um pouco além do nível de prudência", afirma o fisiologista Turíbio Leite de Barros, especialista em Medicina Esportiva. Mas mesmo aqueles que se preparam adequadamente estão sujeitos a contusões causadas por outras circunstâncias.

Nos últimos anos, houve um grande aumento no número de quadras de grama sintética para aluguel nas grandes cidades. Elas se tornaram um grande sucesso entre os peladeiros – e um negócio bastante rentável para os proprietários. O que nem todos sabem é que a grama sintética, tal como chegou ao Brasil na década passada, estava mais para a decoração do que para o futebol. "O primeiro tipo de grama sintética que tivemos era totalmente inadequado. Além de ser áspera, os fios eram muito baixos, sem o menor amortecimento de quedas", diz Isabel Silveira, representante de um grupo de instalação de grama sintética de Porto Alegre.

De lá pra cá, este tipo de piso evoluiu bastante: de simples carpetes, hoje há gramas que reproduzem de maneira bastante fiel o gramado natural. No lugar da fibra de polipropileno (veja infográfico na página 86), que é mais abrasiva, os proprietários de quadras já têm à disposição no mercado a grama de polietileno, fibra mais macia e que oferece menos risco ao atleta em caso de queda. "Hoje, já é possível instalar a grama sintética com fios mais altos, com um sistema de amortecimento mais eficaz e que não prenda os movimentos dos atletas", diz Isabel. Mas a maioria dos empresários de quadras ainda usa um piso inadequado, devido ao preço mais baixo.

Entre os ortopedistas, existe um consenso de que a grande vilã das lesões articulares de joelho e tornozelo é mesmo a grama sintética. "A maior parte desses pisos no Brasil não é adequada, porque acaba prendendo o pé do jogador em mudanças bruscas de direção", afirma Turíbio. "É comum receber pacientes com lesões articulares, como entorses de joelho e tornozelo", diz o ortopedista Carlos Gorios.

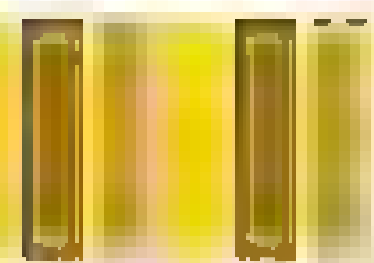
Placar tentou levantar junto à prefeitura de São Paulo o número de quadras esportivas para aluguel na cidade. Mas descobriu que é algo impossível. As quadras de aluguel estão cadastradas em um grupo de atividades de serviço de lazer, cultura e esporte, ao lado de academias de ginástica, *lan houses*, pistas de *skate*, etc. Ou seja: para abrir uma quadra esportiva, não é necessário nenhum tipo de licença específica.

Não é por acaso que os proprietários economizam na qualidade da grama. Não existe nenhum órgão ou federação que fiscalize as quadras. Além dos pisos inadequados, quase todos os estabelecimentos não oferecem a infra-estrutura necessária a um eventual atendimento de emergência, que pode evitar o agravamento de uma lesão ou até salvar uma vida.

"Em partidas oficiais, é obrigatória a presença de ao menos uma ambulância, um médico e dois enfermeiros, mas estas quadras de aluguel obviamente não têm nada disso", diz Daniel Robles, da Confederação Brasileira de Futebol Society. Além de não contar com profissionais preparados para prestar atendimento médico, as quadras também não contam com equipamentos básicos de primeiros socorros. "O ideal seria que cada estabelecimento contasse com alguém treinado para o atendimento de emergência, como no caso de uma parada cardíaca, por exemplo", diz o Dr. Turíbio.

Na falta de órgaos que fiscalizem a qualidade das quadras, resta aos atletas o bom senso na hora de escolher o lugar mais apropriado para bater uma bolinha. Por tratarem-se de estabelecimentos comerciais, a única alternativa aos que se sentirem lesados — ou, no caso, lesionados – em função de problemas nas quadras é procurar um órgão de defesa do consumidor. Porque deixar de jogar, ninguém vai mesmo.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Por Flávia Ribeiro

Galinho kamikaze

Técnico do Japão, Zico garante que sua seleção pode repetir, no Mundial da Alemanha, a ousadia que mostrou contra o Brasil na Copa das Confederações

O que você pensou quando o Japão caiu no grupo do Brasil?
Na perturbação da família. É óbvio que meus filhos vão torcer por mim quando o Japão jogar contra o Brasil. Mas, mesmo sendo óbvio, as pessoas vão cobrar. Tenho que ter cuidados que não precisaria se não caísse no grupo do Brasil. Tive essa experiência na Copa das Confederações. É claro que meus filhos não querem torcer contra o Brasil! Mas é o pai deles lá!

Você disse que muito flamenguista vai torcer pelo Japão. Acredita nisso? E se o Brasil precisar de uma vitória?
Mesmo assim vai ter flamenguista balançado. Vários já me disseram. Se houvesse um jogo entre Flamengo e Seleção, muitos torceriam pelo Flamengo, pois o clube importa mais para muita gente. E, para muita gente, eu represento o Flamengo. Quanto mais o time se enterra, mais me exaltam. Uma pena. Eu quero ser exaltado com o Flamengo por cima.

Parreira disse que um dos motivos de escalar o quadrado é botar medo nos rivais. Ronaldos, Kaká e Adriano metem mesmo medo ou liberam espaços para os adversários?
Não metem medo, mas fazem a gente ter mais atenção. Falo isso todo dia com os jogadores do Japão. Na Copa das Confederações, adotei uma tática suicida, de atacar direto. Porque tem que fazer os brasileiros marcarem. Todos ficam lá atrás contra o Brasil, e por isso o Brasil não está preparado para pegar quem o ataca. Que time tem oito chances contra o Brasil, como nós? Teve gente no Japão achando ótimo o empate por 3 x 3. Não foi, era para ter ganho! Sei que me arrisco a ser goleado, mas posso pegar o Brasil de surpresa. Na Copa, posso chegar a este terceiro jogo precisando da vitória. Então pode me dar a louca! Não tenho medo de arriscar, vou para o pau!

Como você vê o jogo de forças neste grupo?
Não tem segunda força. Japão, Austrália e Croácia estão nivelados. O Brasil é o favorito da Copa, nunca foi tão favorito. Falam de 1982, que éramos favoritos e perdemos, mas é mentira. Não éramos. Saímos daqui desacreditados. Éramos um timaço individualmente, mas não uma equipe equilibrada. O time de 82 seria até melhor que o de hoje, se jogasse com três na frente. O quadrado nos desequilibrou. Agora é diferente: o quadrado está sendo preparado para funcionar.

Ronaldinho Gaúcho já joga mais do que o Zico jogou?
Ele é mais artista do que eu, um malabarista, e por isso pode ser considerado melhor. Mas eu era mais decisivo. Se o botassem para jogar comigo, ia ser brincadeira! Agora é que ele está começando a ser, além de criador, finalizador. E tem que jogar na Itália, como eu ou o Maradona, na Alemanha, na Inglaterra. Na Espanha não tem ninguém no cangote dele. Mas ele é tão bom que vai saber criar para sair da marcação.

Escolheria o Gaúcho se pudesse ter um brasileiro no Japão?
Não, escolheria Ronaldo ou Adriano. Porque preciso de um finalizador. Votei no Adriano para melhor do mundo. O Ronaldinho é melhor, mas o Adriano foi superior em 2005, o que mais se destacou na Copa das Confederações.

Seu plano é continuar técnico depois da Copa?
Não sei. Se continuar técnico, quero começar pela Europa.

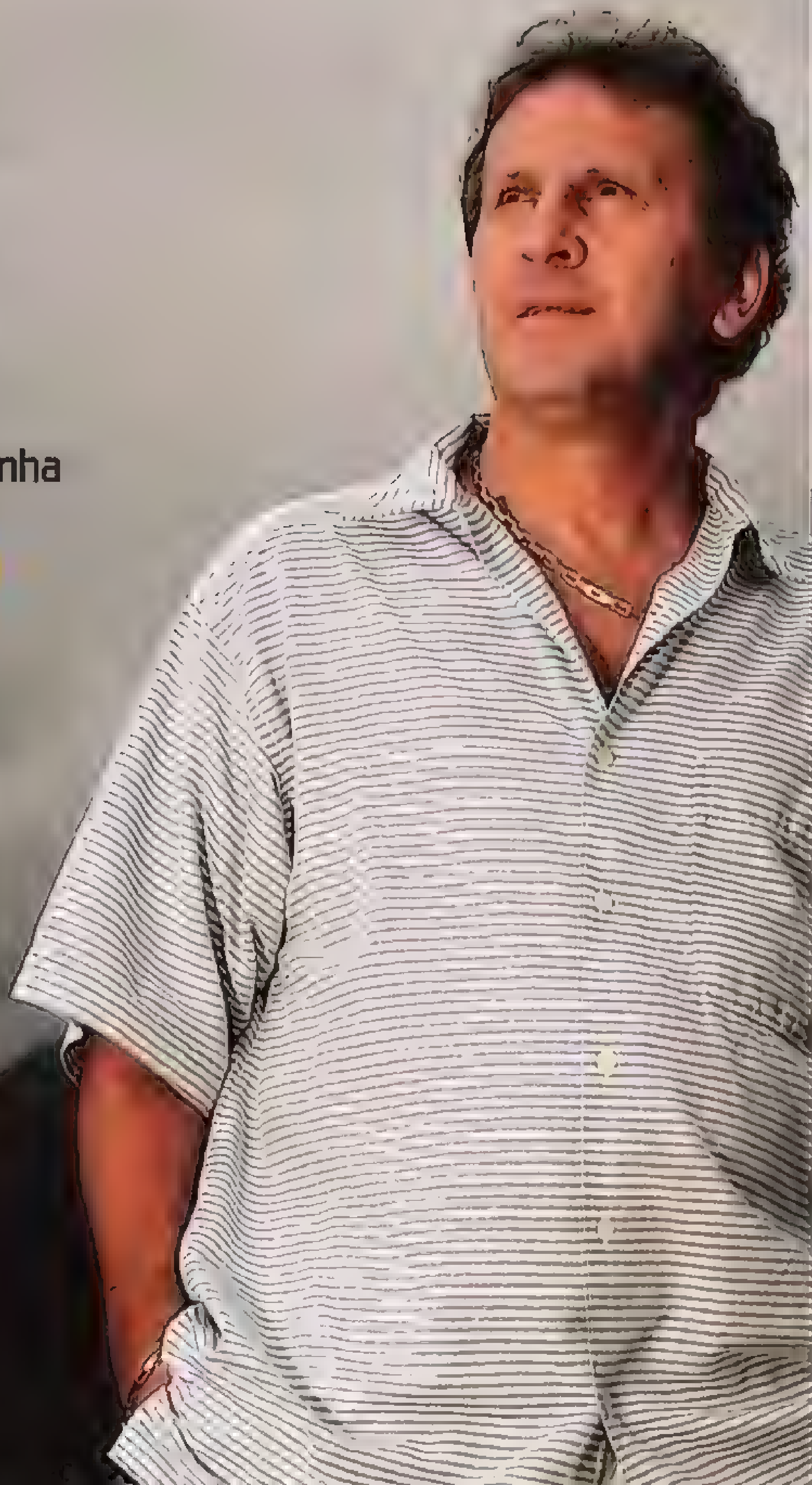
Por que não no Brasil, no Flamengo, por exemplo?
Porque não teria estabilidade. No Brasil, se você perde três jogos, sai. Está complicado, e a maior prova é a Seleção, que só tem "estrangeiro". Algumas coisas têm que mudar.: no meu tempo, deixei de jogar na Seleção porque estava na Udinese e era caro. Perdi até Copa América porque a Seleção tinha que pagar meu salário ao clube quando eu estivesse com ela. Só que isso mudou: o clube gasta milhões com o jogador para ele passar um tempão fora, correndo até o risco de se machucar.

Você sonha um dia treinar o Brasil numa Copa?
Se me chamassem hoje para a Seleção, eu não aceitaria. É muita responsabilidade. No futuro, não sei.

Ter criado o CFZ valeu a pena ou dá muita dor de cabeça?
Dá dor de cabeça, porque só anda quando estou por aqui. O clube tem problemas com o presidente da federação do Rio, porque sou o único voto contrário a ele. Sabe como é, está todo mundo feliz com o futebol do Rio... Só eu acho que está uma porcaria. Então o CFZ é roubado, prejudicado. Aqui já se sabe quem sobe e quem cai, é tudo carta marcada. Mas mesmo assim valeu a pena criar o CFZ, há algumas satisfações. E é uma forma de eu dar um retorno ao futebol.

FOTO DARYAN DORNELLES

"Ronaldinho é mais artista, mas eu era mais decisivo. Ele tem que jogar na Itália, como eu ou o Maradona, na Alemanha, na Inglaterra. Na Espanha não tem ninguém no cangote dele"

Por Fernanda C. Massarotto, de Milão

Baggio rompe o silêncio

Em sua primeira entrevista exclusiva desde que parou, Roberto Baggio conta que já foi chamado de Zico e que o pênalti perdido em 1994 foi para Ayrton Senna

Por que os técnicos italianos não conseguem juntar seus craques num mesmo time? Baggio não jogava com Del Piero, Zola com Baggio, Del Piero com Totti. Não é muita retranca?
A Itália sempre primou pela defesa. É claro que fica difícil convencer os jogadores, principalmente os atacantes. Mas, como profissionais, temos que estar prontos a sacrifícios. Eu muitas vezes não jogava porque havia — e há — prioridade defensiva. No Brasil, pelo estilo de jogo e pelos jogadores, é bem mais fácil colocar vários grandes atacantes juntos.

Num programa da TV italiana, um padre que lhe conheceu menino disse que, pela habilidade, todos achavam que Baggio era um brasileiro. Você se inspirava em algum?
Na infância, eu não tinha só um ídolo. Mas tenho que dizer da admiração que sempre tive pelo Zico. Meu primeiro técnico no Vicenza chegou até a me apelidar de Zico. Ele era uma pérola do futebol: veloz e com uma incrível noção de espaço.

Qual o melhor jogador que você já viu atuar? E hoje, quem é?
O primeiro que me impressionou e jamais esquecerei foi Chinesinho (*ex-Palmeiras e Juventus de Turim*): foi em 1973, na minha primeira vez em um estádio, quando meu pai me levou a um jogo do Vicenza. Eu tinha seis anos e ele era um meia cheio de fantasia: o máximo para um menino como eu! Depois conheci os feitos de Pelé e Maradona, a quem tive o prazer de enfrentar. Hoje, o melhor é Ronaldinho.

Em 1994, a Madonna usou uma camiseta com a frase "Os italianos fazem melhor" e disse que você era o mais bonito da Copa. Você não pensou em marcar um encontro com ela?
Eu fiquei lisonjeado. Lembro de quando um jornal inglês fez uma pesquisa em que eu era citado como o terceiro homem mais lembrado do planeta, depois de João Paulo II e Bill Clinton. Era tudo fruto do meu trabalho. Sobre a Madonna, eu soube, mas nunca pude agradecê-la. Aproveito o espaço na Placar para dizer a ela "muito obrigado".

Você sempre passou a impressão de ser avesso a polêmicas. Apesar disso, vários técnicos insistiam em deixá-lo no banco, contra a vontade de suas torcidas. Por quê?
Infelizmente, esse é o futebol de hoje. Eu, como profissional, devia aceitar as regras e vontades dos técnicos. Se disser que gostava, estaria mentindo. Mas aceitava e tentava me adaptar. Faz parte do meu caráter. De qualquer forma, em campo ou na reserva, eu sempre torcia pela minha equipe e colegas.

Quando e por que você virou budista?
O budismo é a base da minha vida. Tive o primeiro contato no final de 1987 e passava por uma fase difícil. Dois anos antes, eu tinha machucado o joelho e todos me diziam para desistir do futebol. Me sentia perdido, sem objetivo. Saía pouco, não só porque tinha sempre a bolsa de gelo no joelho, mas também porque tinha medo que alguém me visse e dissesse: "Olha o Baggio. Em vez de se tratar, vive saindo para se divertir!". Foi um amigo que me aproximou do budismo. A idéia-base é revolucionária: cada um é responsável pelo que acontece em sua vida. Tudo é sua própria culpa ou mérito.

Quais as chances da Itália na Copa da Alemanha? Quem são, pela ordem, os três favoritos?
O Brasil é sempre favorito, um time que todos querem vencer. Acho que a Itália é outra favorita, ao lado da Argentina.

O que significou perder o pênalti contra o Brasil em 1994?
Só erra um pênalti quem tem coragem de batê-lo. Aquele dia, decidi bater e errei. Ponto final. Faz parte do jogo. Aquilo me marcou por muitos anos e ainda sonho com isso. Apagar aquele pesadelo da minha mente foi difícil. Se pudesse cancelar aquela imagem da minha vida, cancelaria. Mas a vida ensina muitas coisas e entendi que, quando um homem se deixa vencer pela derrota, está renunciando à vida. Aquele momento foi importante para mim. O ano de 1994 foi o ano em que o Ayrton Senna morreu. Eu jamais havia errado um pênalti daquele jeito, para o alto. E a bola partiu para o céu... acho que foi um presente para o Ayrton.

O que representa o Brasil para você, além do futebol?
É uma terra maravilhosa. E o que me cativa no Brasil é a alegria do seu povo, o calor das pessoas. Gostaria de conhecer melhor o país e espero fazer isso em breve, com meus três filhos e minha esposa. O torcedor brasileiro é o reflexo do seu país, alegre e caloroso.

FOTO PIER G. AVETTI

tabelão 2005

EDITADO POR PAULO TESCAROLO

Turno Único

11/1

Noroeste 1 x 0 Corinthians
G: Luciano Santos (N)
Portuguesa 1 x 2 Bragantino
G: Leonardo (P); Glauco e Renaldo (B)
São Caetano 1 x 0 Rio Branco
G: Dimba (S)
Ponte Preta 1 x 2 Marília
G: Vanderlei (P); Zumbi e Wellington Amorim (M)
Paulista 2 x 1 Santo André
G: Jefferson e Abraão (P); Makanaki (S)
Portuguesa Santista 4 x 1 Guarani
G: Rodriguinho (2) e Rodrigo (2) (P); Adeilson (G)
Mogi Mirim 4 x 1 America
G: Gérson (2), Marcos Santos e Dinei (M); Marcinho (A)

12/1

Palmeiras 2 x 1 Ituano
G: Daniel e Gamarra (P); Juliano ( )
São Bento 1 x 1 Santos
G: Genilson (SB); L. Henrique (S)

14/1

Guarani 2 x 0 Portuguesa
G: Edmilson e Élvis (G)

15/1

Marília 1 x 2 Palmeiras
G: Bruno (M); Corrêa e Washington (P)
Juventus 3 x 2 São Bento
G: Aiê, Wellington Paulista e Domingos (J); Genilson e Max Sandro (S)
Ituano 1 x 1 São Caetano
G: Cris ( ); Dimba (S)
Rio Branco 2 x 1 Paulista
G: Diogo e Adelino (R); Luiz Fernando (P)
Santo André 0 x 2 Ponte Preta
G: Didi e Edson (P)
America 2 x 3 Noroeste
G: Esquerdinha e Reginaldo (A); Luciano Santos, Rodrigo Tiuí e Otacílio Neto (N)
Corinthians 5 x 1 Portuguesa Santista
G: Rafael Moura, Nilmar (3) e Elton (C); Lincon (P)
Santos 2 x 0 Mogi Mirim
G: Wendell e Luiz Alberto (S)

18/1

Portuguesa 3 x 1 America
G: Leandro Amaral, Cleber e Du Lopes (P); Tozin (A)
Palmeiras 1 x 0 São Bento
G: Edmundo (P)
São Caetano 1 x 0 Noroeste
G: Claudecir (S)
Ponte Preta 1 x 1 Rio Branco
G: Thiago Mathias (P); Wennedy (R)
Portuguesa Santista 2 x 1 Mogi Mirim
G: Joel e Marco Aurélio (P); Marcus Vinícius (M)
Bragantino 0 x 0 Guarani
Ituano 2 x 1 Marília
G: Kauê e Gilson ( ); Zumbi (M)
Santo André 1 x 0 São Paulo
G: Tulio (SA)

19/1

Paulista 3 x 1 Santos
G: Wilson, Luiz Fernando e Abraão (P); Fabinho (S)
Corinthians 2 x 1 Juventus
G: Rafael Moura (2) (C); Rafael Silva (J)

21/1

São Paulo 2 x 1 São Caetano
G: Grafite e Mineiro (SP); Dimba (SC)
Portuguesa Santista 3 x 1 Bragantino
G: Lincon, Joel e Rodriguinho (P); Renaldo (B)
Guarani 0 x 1 América
G: Danilinho (A)

22/1

Santos 3 x 2 Marília
G: Rodrigo Tabata, Jonas e Manzur (S); Sandro Gaúcho (2) (M)
Noroeste 4 x 2 Santo André
G: Rodrigo Tiuí, Luciano Bebê e Luciano Santos (2) (N); Leandrinho e Romualdo (S)
Rio Branco 0 x 0 Ituano
São Bento 1 x 1 Ponte Preta
G: Marciano (S); Vanderlei (P)
Paulista 2 x 0 Juventus
G: Fabio Vidal e Jailson (P)
Portuguesa 2 x 1 Corinthians
G: Du Lopes e Leandro Amaral (P); Tevez (C)
Mogi Mirim 1 x 2 Palmeiras
G: Dinei (M); Paulo Baier e Marcinho (P)

Edmundo sai para o abraço contra o São Bento: e seu Palmeiras começou o ano com tudo

Nilmar contra a Portuguesa Santista: golaço e goleada

Classificação

	EQUIPES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	**Palmeiras**	12	4	4	0	0	7	3	4
2	Paulista	9	4	3	0	1	8	4	4
3	Noroeste	9	4	3	0	1	8	5	3
4	Port. Santista	9	4	3	0	1	10	8	2
5	Santos	7	4	2	1	1	7	6	1
6	São Caetano	7	4	2	[illegible]	[illegible]	4	3	1
7	Corinthians	6	4	2	0	2	8	5	3
8	Portuguesa	6	4	2	0	2	6	6	0
9	Ponte Preta	5	4	1	2	1	5	4	1
10	Ituano	5	4	1	2	1	4	4	0
11	Rio Branco	5	4	1	2	1	3	3	0
12	Bragantino	4	3	1	1	1	3	4	-1
13	Guarani	4	4	1	1	2	3	5	-2
14	São Paulo	3	2	1	0	1	2	2	0
15	Mogi Mirim	3	4	1	0	3	6	7	1
16	Marília	3	4	1	0	3	6	8	2
17	Juventus	3	3	1	0	2	4	6	2
18	Santo André	3	4	1	0	3	4	8	-4
19	America	3	4	1	0	3	5	10	5
20	São Bento	2	4	0	2	2	4	6	2

Artilheiro

4 GOLS
Luciano Santos (Noroeste)

FOTO RENATO PIZZUTTO

Campeonato Paranaense

1ª fase

11/1

Galo Maringá 0 x 2 Atlético-PR
G: Pezzolano e Rodriguinho (A)
Francisco Beltrão 0 x 1 J. Malucelli
G: Everton (J)
Cianorte 2 x 0 Nacional
G: Sinval e Nikimba (C)
Coritiba 1 x 1 TCW
G: Eanes (C); Vágner (T)
Paranavaí 3 x 0 União Bandeirante
G: Etiê, Tiago e Alan (P)
Londrina 1 x 2 Adap
G: Bruno (L); Barbieri e Uarley (A)

12/1

Iraty 2 x 5 Rio Branco
G: Lima e Leandro (I); Amaral, Neizinho e Cleir (R)
Paraná Clube 1 x 0 Roma
G: Rafael Mussamba (P)

15/1

Iraty 2 x 1 Francisco Beltrão
G: Leandro e Mateus (I); Beto (F)
Nacional 1 x 1 J. Malucelli
G: Altair (N); Eduardo (J)
Galo Maringá 3 x 1 Cianorte
G: Marcelo Régis (3) (G); Daniel (C)
Rio Branco 3 x 2 Atlético-PR
G: Rodrigo (2) e Baiano (R); Pezzolano e André Bahia (A)
União Bandeirante 1 x 0 Coritiba
G: Romário (U)
TCW 1 x 2 Adap
G: Marquinhos (T); Barbieri e Róbson (A)
Roma 1 x 2 Paranavaí
G: Alex Bala (R); Tiago e Vágner (P)
Londrina 2 x 1 Paraná Clube
G: Guilherme e Bruno Barros (L); Rodrigo Alvim (P)

18/1

Cianorte 1 x 0 Rio Branco
G: Emanoel (C)
J. Malucelli 0 x 0 Iraty
Francisco Beltrão 0 x 0 Galo Maringá
Atlético-PR 5 x 1 Nacional
G: Adriano, Jancarlos, Dênis Marques, Rodrigão e Danilo (A); Agnaldo (N)
TCW 1 x 3 Londrina
G: Edu Bala (T); Cassiano (2) e Jefferson (L)
Adap 4 x 0 Roma
G: Serginho, Mineiro, Leandro e Élvis (A)

19/1

Paraná Clube 1 x 1 União Bandeirante
G: Sandro (P); Tuti (U)
Paranavaí 1 x 2 Coritiba
G: Tiago (P); Guaru (2) (C)

21/1

Atlético-PR 2 x 2 Francisco Beltrão
G: Dênis Marques e Danilo (A); Baby e Adinaldo (F)

22/1

J. Malucelli 2 x 2 Cianorte
G: André Nunes e Éverton (J); Bruno e Daniel Marques (C)
Rio Branco 3 x 0 Nacional
G: Doriva, Ratinho e Negreiros (R)
Galo Maringá 1 x 0 Iraty
G: Maurício (G)
Coritiba 1 x 1 Paraná Clube
G: Ludemar (C); Leonardo (P)
Roma 4 x 2 Londrina
G: Mineiro, Tony, Moraes e Marcelo Neuma (R); André e Guilherme (L)
Adap 1 x 0 Paranavaí
G: Angelo (A)
União Bandeirante 2 x 1 TCW
G: Zara e Aron (U); Dinei (T)

Campeonato Carioca

Taça Guanabara

14/1

Americano 3 x 2 Cabofriense
G: Fatoli, Júlio César e Bruno (A); William e Teti (C)
Flamengo 0 x 1 Nova Iguaçu
G: Deni (N)
América-RJ 1 x 2 Volta Redonda
G: Julinho (A); Ailson e A. Louzada (V)

15/1

Fluminense 4 x 0 Portuguesa
G: Evando, Gabriel Santos e Adriano Magrão (2) (F)
Vasco 3 x 1 Madureira
G: Ygor, Morais e A. Dias (V); Rafael (M)
Botafogo 3 x 0 Friburguense
G: Neném, Marcelinho e Reinaldo (B)

18/1

Portuguesa 0 x 2 Americano
G: Marcelo e Fatoli (A)
Nova Iguaçu 0 x 6 Fluminense
G: Lenny (2), Evando (2), Adriano Magrão e Roger (F)
Madureira 1 x 2 Botafogo
G: Marquinhos (M); Lúcio Flávio e Zé Roberto (B)
Friburguense 3 x 2 América
G: Bidu, Cadão e Jones (F); Bruno Lazaroni e Flávio (A)
Vasco 2 x 1 Volta Redonda
G: Éder e Morais (V); S. Manoel (V)

19/1

Cabofriense 2 x 1 Flamengo
G: Oziel e Anderson (C); F. Oliveira (F)

21/1

Americano 2 x 2 Fluminense
G: Júlio César e Ernani (A); Adriano Magrão (2) (F)
Madureira 0 x 3 América
G: Robert (2) e Cris (A)

22/1

Portuguesa 2 x 2 Flamengo
G: Biula e Renatinho (P); Juan e Fellype Gabriel (F)
Cabofriense 1 x 2 Nova Iguaçu
G: João Paulo (C); Pedrinho e César (N)
Volta Redonda 1 x 2 Friburguense
G: Túlio (V); Jonas e C. Alberto (F)
Botafogo 5 x 3 Vasco
G: Zé Roberto, Lúcio Flávio, Reinaldo, Ruy e Felipe Adão (B); Romário (3) (V)

Campeonato Pernambucano

1º turno

8/1

Ypiranga 4 x 1 Salgueiro
G: Gilson Costa, Mazinho Brasília, Tony e Wilson Surubim (Y); Da Silva (contra) (S)
Santa Cruz 1 x 0 Porto
G: Carlinhos Bala (S)
Náutico 2 x 1 Central
G: João Marcelo e Marquinhos Belém (N); Marcian (C)
Estudantes 0 x 2 Sport
G: Jadílson (2) (S)
Vitória 1 x 3 Serrano
G: Rafael (V); Sandro Miguel (2) e Carlos Alberto (S)

11/1

Vitória 0 x 2 Porto
G: Fábio Silva e Hélder (P)
Salgueiro 3 x 0 Náutico
G: Cleí (2) e Wanderley (S)
Sport 3 x 0 Serrano
G: Possato (2) e George (S)
Estudantes 0 x 2 Santa Cruz
G: Carlinhos Bala (2) (S)

12/1

Ypiranga 3 x 2 Central
G: Gilson Costa, Tony e Wilson Surubim (Y); Guarrilha e Rogério (C)

14/1

Porto 1 x 2 Estudantes
G: Fábio Silva (P); Pilar e Daniel (E)

15/1

Serrano 1 x 0 Náutico
G: Sandro Miguel (S)
Santa Cruz 2 x 1 Ypiranga
G: Carlinhos Bala (2) (S); Mazinho Brasília (Y)
Central 3 x 3 Vitória
G: Alan, Rogério e Marcian (C); Laércio (3) (V)
Sport 1 x 0 Salgueiro
G: George (S)

★ Paranaense

Classificação

GRUPO A

	EQUIPES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	**Rio Branco**	9	4	3	0	1	9	5	4
2	Atlético-PR	7	4	2	1	1	11	6	5
3	Cianorte	7	4	2	1	1	6	5	1
4	Galo Maringá	7	4	2	1	1	4	3	1
5	J. Malucelli	6	4	1	3	-	4	3	1
6	Iraty	4	4	1	1	2	4	5	-1
7	Francisco Beltrão	2	4	0	2	2	3	5	-2
8	Nacional	1	4	0	1	3	2	11	-9

GRUPO B

	EQUIPES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	**Adap**	12	4	4	0	0	9	2	7
2	União Bandeirante	7	4	2	1	1	4	5	-1
3	Paranavaí	6	4	2	0	2	6	4	2
4	Londrina	6	4	2	0	2	8	8	0
5	Coritiba	5	4	1	2	1	4	4	0
6	Paraná	5	4	1	2	1	4	4	0
7	Roma	3	4	1	0	3	5	9	-4
8	TCW	1	4	0	1	3	4	8	-4

Artilheiro

3 GOLS
Marcelo Régis (Galo Maringá)

★ Carioca

Classificação

GRUPO A

	EQUIPES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	**Fluminense**	7	3	2	1	0	12	2	10
2	Americano	7	3	2	1	0	7	4	3
3	Nova Iguaçu	6	3	2	0	1	3	7	-4
4	Cabofriense	3	3	1	0	2	5	6	-1
5	Flamengo	1	3	0	1	2	3	5	-2
6	Portuguesa	1	3	0	1	2	2	8	-6

GRUPO B

	EQUIPES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	**Botafogo**	9	3	3	0	0	10	4	6
2	Vasco	6	3	2	0	1	8	7	1
3	Friburguense	6	3	2	0	1	5	6	-1
4	América	3	3	1	0	2	6	5	1
5	Volta Redonda	3	3	1	0	2	4	5	-1
6	Madureira	0	3	0	0	3	2	8	-6

Artilheiro

5 GOLS
Adriano Magrão (Fluminense)

Romário e Alex Dias contra o Madureira: dupla afinada do Vasco

18/1
Salgueiro 1 x 0 Central
G: Gilberto Matuto (S)
Vitória 1 x 2 Ypiranga
G: Fábio (V); Wilson Surubim e Rafael (contra) (Y)
Serrano 0 x 3 Santa Cruz
G: Carlinhos Bala (2) e Roberval (SC)
Náutico 1 x 1 Estudantes
G: Ademar (N); Djalma (E)
Porto 0 x 1 Sport
G: Wellington (S)

22/1
Salgueiro 1 x 0 Santa Cruz
G: Wanderley (S)
Ypiranga 1 x 0 Porto
G: Jessui (Y)
Náutico 1 x 1 Sport
G: Flávio (N); George (S)
Central 1 x 1 Serrano
G: Alan (C); Carlos Alberto (S)
Estudantes 5 x 0 Vitória
G: Sueyde, Valdir Papel (3) e Thiago (E)

Pernambucano

Classificação

	EQUIPES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	**Sport**	13	5	4	1	0	8	1	7
2	Santa Cruz	12	5	4	0	1	8	2	6
3	Ypiranga	12	5	4	0	1	11	6	5
4	Salgueiro	9	5	3	0	2	6	5	1
5	Estudantes	7	5	2	1	2	8	6	2
6	Serrano	7	5	2	1	2	5	8	-3
7	Náutico	5	5	1	2	2	4	7	-3
8	Porto	3	5	1	0	4	3	5	-2
9	Central	2	5	0	2	3	7	10	-3
10	Vitória	1	5	0	1	4	5	15	-10

Artilheiro
7 GOLS
Carlinhos Bala (Santa Cruz)

Campeonato Mineiro

1ª fase

18/1
Villa Nova 1 x 3 Ituiutaba
G: Zulu (V); Filhão (2) e Jessé (I)

22/1
Ituiutaba 2 x 3 América
G: Alemão e Machado (I); Washington, Fabrício e Michel (A)
Villa Nova 0 x 2 Guarani
G: Marco Aurélio e Micão (G)
Atlético-MG 2 x 1 Caldense
G: Zé Antônio e Ramón (A); Tiago Pereira (C)
URT 2 x 2 Democrata-SL
G: Alexandre e Fábio Roberto (U); Lu e Marcelo (D)
Ipatinga 3 x 0 Uberlândia
G: Enrico, Eraldo e Medeiros (I)
Democrata-GV 0 x 1 Cruzeiro
G: Moisés (C)

Mineiro

Classificação

	EQUIPES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	**América-MG**	3	1	1	0	0	3	2	1
2	Atlético-MG	3	1	1	0	0	2	1	1
3	Cruzeiro	3	1	1	0	0	1	0	1
4	Guarani-MG	3	1	1	0	0	2	0	2
5	Ipatinga	3	1	1	0	0	3	0	3
6	Ituiutaba	3	2	1	0	1	5	4	1
7	URT	1	1	0	1	0	2	2	0
8	Democrata-SL	1	1	0	1	0	2	2	0
9	Villa Nova	0	2	0	0	2	1	5	-4
10	Uberlândia	0	1	0	0	1	0	3	-3
11	Democrata-GV	0	1	0	0	1	0	1	-1
12	Caldense	0	1	0	0	1	1	2	-1

Artilheiro
2 GOLS
Filhão (Ituiutaba)

[illegible] misto, [illegible] assim faz bonito

Campeonato Gaúcho

1ª fase | 1º turno

11/1
15 de Novembro 1 x 0 Caxias
G: Bebeto (15)
Passo Fundo 1 x 3 Gaúcho
G: Felipe (P); João Paulo, Javier e Tulipan (G)
São Luiz 1 x 1 Farroupilha
G: Evandro (S); Rodrigo Gasolina (F)
Esportivo 2 x 0 Santa Cruz
G: Dega e Valdiram (E)
Veranópolis 1 x 4 Grêmio
G: Marinho (V); Ramón, Luiz Felipe, Tcheco e Maldana (G)
São José-CS 2 x 1 Glória
G: Frank e Spirito (S); Glaucius (G)
Brasil 0 x 2 São José-PA
G: Bill e Toledo (S)

15/1
Gaúcho 2 x 2 Ulbra
G: João Paulo e Carlão (G); Dênis e Alê Menezes (U)
Caxias 0 x 2 Passo Fundo
G: Ferreira e Felipe (P)
Veranópolis 2 x 0 São Luiz
G: Douglas e Guilherme (V)
Santa Cruz 2 x 3 Grêmio
G: Odair e Marcão (S); Ramón, Lipatin e Maldana (G)
Farroupilha 1 x 3 Esportivo
G: Diógenes (F); Rafael, Diogo e Marco Antônio (E)
Novo Hamburgo 1 x 0 São José-CS
G: Washington (N)
Glória 1 x 0 Brasil
G: Silvano (G)

18/1
Passo Fundo 2 x 1 15 de Novembro
G: Marília e Reinaldo (P); Leandro (15)
Ulbra 0 x 1 Caxias
G: Eduardo (C)
São Luiz 1 x 2 Grêmio
G: Lulzinho Vieira (S); Tcheco e Paulo Ramos (G)
Santa Cruz 1 x 0 Farroupilha
G: Alex Martins (S)
Esportivo 1 x 2 Veranópolis
G: Valdiram (E); Eliseu e Guilherme (V)
Brasil 1 x 2 São José-CS
G: João Paulo (B); Róbson e Spirito (S)
Juventude 0 x 1 Glória
G: Silvano (G)
Novo Hamburgo 1 x 3 São José-PA
G: Dudu (N); Toledo, Bill e Lucas (S)

19/1
Internacional 3 x 1 Gaúcho
G: Bolívar, Léo e Luiz Adriano (I); Ornélio (E)

22/1
Caxias 2 x 3 Gaúcho
G: Vágner e Ailton (C); João Paulo (2) e Sandro Paulista (G)
Passo Fundo 3 x 4 Internacional
G: Felipe (2) e Ferreira (P); Mossoró (2), Michel e Iarley (I)
15 de Novembro 0 x 3 Ulbra
G: Tiago Saletti (2) e F. Souza (15)
Veranópolis 2 x 0 Farroupilha
G: Juliano e Vandré (V)
Grêmio 3 x 1 Esportivo
G: Lucas (2) e Reinaldo (G); Marco Antônio (E)
Brasil 1 x 2 Novo Hamburgo
G: João Paulo (B); Giancarlo (2) (N)
São José-CS 0 x 2 Juventude
G: Éderson e Josiel (S)
Glória 3 x 2 São José-PA
G: Vanderlei (2) e André Pastor (G); Toledo e Zé Alcino (S)

Gaúcho

Classificação

CHAVE 1

	EQUIPES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	**Gaúcho**	7	4	2	1	1	9	8	1
2	Internacional	6	2	2	0	0	7	4	3
3	Passo Fundo	6	4	2	0	2	8	8	0
4	Ulbra	4	3	1	1	1	5	3	2
5	Caxias	3	4	1	0	3	3	6	-3
6	15 de Novembro	3	3	1	0	2	2	5	-3

CHAVE 2

	EQUIPES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	**Grêmio**	12	4	4	0	0	12	5	7
2	Veranópolis	9	4	3	0	1	7	5	2
3	Esportivo	6	4	2	0	2	7	6	1
4	Santa Cruz	3	3	1	0	2	3	5	-2
5	São Luiz	1	3	0	1	2	2	5	-3
6	Farroupilha	1	4	0	1	3	2	7	-5

CHAVE 3

	EQUIPES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	**Glória**	9	4	3	0	1	6	4	2
2	São José-PA	6	3	2	0	1	7	4	3
3	Novo Hamburgo	6	3	2	0	1	4	4	0
4	São José-CS	6	4	2	0	2	4	5	-1
5	Juventude	3	2	1	0	1	2	1	1
6	Brasil	0	4	0	0	4	2	7	-5

Artilheiros
2 GOLS
Valdiram (Esportivo), João Paulo (Gaúcho), Silvano (Glória), Maldana, Ramón e Tcheco (Grêmio), Felipe (Passo Fundo), Spirito (São José-CS), Bill (São José-PA) e Guilherme (Veranópolis)

©1 DARYAN DORNELLES ©2 EDISON VARA

O fim da regra 3

Placar dá uma boiada para não mudar regulamentos. Mas a Chuteira fica mais justa sem o peso 3 para gols pela Seleção e pela Libertadores

Na oitava edição do prêmio para o maior artilheiro da temporada, Placar faz uma pequena correção de rota. Gols marcados pela Seleção Brasileira e na Libertadores da América deixam de ter peso 3, e passam a valer dois pontos. Exatamente o mesmo peso dos gols assinalados em Brasileiro, Copa do Brasil, Copa Sul-Americana e nos sete principais Estaduais (Paulista, Carioca, Mineiro, Gaúcho, Paranaense, Baiano e Pernambucano).

Nessa mesma balada, gols marcados na Série B que tinham peso 1 agora também valem dois. A lógica, alertada pelos leitores, é que o gol feito em um amistoso da Seleção contra alguma galinha-morta não podia ser mais valorizado do que o feito em um Brasileirão da Série A ou Série B.

Bem, enfim, com regras novas, a Chuteira-2006 dá seu pontapé inicial. Com o começo dos Estaduais, muita gente diferente aparece entre os primeiros. A maioria irá dançar pelo caminho; todo o ano "coelhos" saem em disparada e não chegam no final. A bola da vez é Carlinhos Bala, do Santa Cruz.

01

Quem é que vai segurar o endiabrado Carlinhos Bala?

Com sete gols pelo Pernambucano, vários deles de pênalti, o endiabrado atacante pula na frente na disputa pelo prêmio. Vai conseguir manter o ritmo até o fim?

A única coisa certa é que vale prestar atenção em um certo Baixinho no Rio de Janeiro. Na reabertura do Maracanã, ele marcou três gols no Botafogo. Em busca do sonho dos mil gols, Romário já tem três Chuteiras em casa. Aos 40 anos, conseguirá formar dois pares?

★ Chuteira de Ouro 2006 — ATÉ 23/01

	JOGADOR	TIME	L/S(2)	CBR(2)	BR(2)	SA(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**Carlinhos Bala**	Santa Cruz	0	0	0	0	14 (7)	0	14
2	Adriano Magrão	Fluminense	0	0	0	0	10 (5)	0	10
3	Luciano Santos	Noroeste	0	0	0	0	8 (4)	0	8
	Felipe	Passo Fundo	0	0	0	0	8 (4)	0	8
	Marcos Chaves	Poções	0	0	0	0	8 (4)	0	8

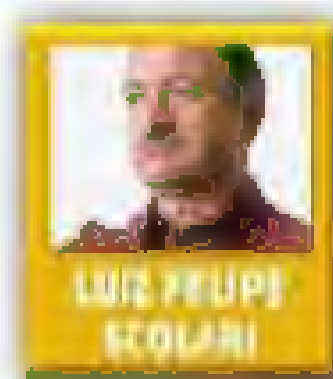
L-Libertadores; S-Seleção, CBR-Copa do Brasil; BR-Brasileiro; SA-Copa Sul-Americana; EST-Estaduais; B-Série B do Brasileiro

*Leia o regulamento da **Chuteira de Ouro** no site: www.placar.com.br*

01 LEO CALDAS

Emerson

Constelação do "xerife" da Juventus tem muitos amigos de Seleção e uma surpresa: ele abre mão de ter um volante marcador bem ao seu estilo

> Sei que ficou muita gente boa de fora, mas quis uma seleção dos jogadores que vi atuar

★ Goleiro

Taffarel
"Tive o prazer de jogar com ele na Copa de 1998. Além de ótimo jogador, é sério; exemplo de profissional."

★ Alas

Cafu
"Não vejo substituto para ele nesta posição. É um vitorioso, principalmente com a camisa da Seleção Brasileira."

Roberto Carlos
"Como o Cafu, não vejo nenhum jogador para substituí-lo. Se fosse um pouco mais alto seria completo."

★ Zagueiros

Aldair
"Quando atuamos juntos na Roma, ele me dava muitos conselhos e me passou muito de sua experiência. Aldair era um exemplo para os jovens e um zagueiro de alto nível técnico."

Baresi
"Zagueiro completo. Para mim, foi o melhor da posição. Jogava muito, era técnico e seguro."

Maldini
"Vejo as dificuldades de enfrentá-lo até hoje pela Juventus. Não é qualquer jogador que faz o que ele vem fazendo ainda aos 38 anos. É uma referência."

★ Meias

Rijkaard
"Para mim, ele representava a classe. Era aquele jogador que ditava o ritmo, que antevia o jogo e atuava com elegância."

Zico
"Quando comecei a entender de futebol, Zico era tudo o que eu queria ser; meu maior ídolo. Fui pela primeira vez a um estádio para vê-lo contra o Brasil de Pelotas. Fiquei encantado."

Maradona
"Craque. Talvez o mais talentoso que vi jogar. Driblava com extrema facilidade, recebia muitas faltas e continuava de pé, um gênio. Pelé foi o maior de todos, mas só o vi em vídeos."

★ Atacantes

Romário
"Ainda o considero um dos grandes atacantes do futebol mundial. Só o fato de ainda estar jogando merece elogios."

Ronaldo
"Pode contar com ele nas decisões. Mesmo com todas as dificuldades, ele é aquele que aparece nas horas difíceis."

★ Técnico

Luiz Felipe Scolari
"O técnico que me criou no Grêmio. Não poderia deixá-lo fora."